

HOJE.

Journal domingo

Tito Silva:

Uma tradição de quase noventa anos

E MAIS:

Governo obtém êxito desejado em exposição

- Pág. 2

"A arte não tem missão redentora"
Entrevista com Jomard Muniz de Brito

- Pág. 3

Indicações de cinema para a semana

- Pág. 4

Um disco com os sucessos do Queen

- Pág. 4

Paixão segundo Nelson Rodrigues

- Pág. 5

Letras

Carlos Romero - Pág. 6

Humor

Anco Márcio - Pág. 6

O Grupamento ajuda no combate à seca

Mavial de Oliveira - Pág. 7

Sociedade

Ivonaldo Correa - Pág. 8

Correio das Artes

COBRA NORATO

Joaquim Inojosa - Pág. 3

NO QUEMBEMBE DA LINQUAGEM

J. Carlos Garbuglio - Pág. 4

POEMAS DE JOSÉ CHAGAS

- Pág. 8

O BALANÇO DA HISTÓRIA

José Octávio - Pág. 12

Revista NACIONAL

VAMOS TOMAR ALGUMA COISA

Rubem Braga - Pág. 3

MENGO ATÉ MORRER

Carlos Felipe - Pág. 10

CARNAVAL À VISTA

Mister Eco - Pág. 13

PARAIBANAS

Sebastião Nery - Pág. 16

OPINIÃO

O CERTO POR LINHAS TORTAS?

Carlos Chagas

RADICALIZAÇÃO PERIGOSA

Antônio Carlos Campos

A IPANEMIZAÇÃO DO BRASIL

Clóvis de Carvalho

Lech Walesa

É preciso desafiar a lei marcial



O Convênio beneficia a produção alcooleira e açucareira na Paraíba

Convênio beneficia produção de álcool

O governador Tarcísio Burity assinou ontem, no Palácio da Redenção, um convênio com o Instituto do Açúcar e do Alcool no valor de 400 milhões de cruzeiros para construção e pavimentação de rodovias na zona canieira do Estado a fim de garantir o escoamento regular das produções açucareira e alcooleira.

O presidente do IAA, Hugo Almeida, elogiou, em seu discurso, a administração do governador Tarcísio Burity e ressaltou que a partir da assinatura deste convênio, a Paraíba se tornará um dos grandes pólos alcooleiros do país. Já o secretário dos Transportes, José Silvino Sobrinho, disse que o contrato "representa um gesto

logiável de apoio do ministro Camilo Pena e do presidente do IAA ao programa rodoviário do Governo Burity.

Durante seu discurso, Burity lembrou que quando assumiu o Governo encontrou apenas 1.400 quilômetros de estradas pavimentadas, federais e estaduais, e que no final do Governo deixará, com recursos do Estado, mais 840 quilômetros de estradas construídas. Disse também que a construção de estradas vicinais faz parte do programa de apoio do Governo do Estado ao setor açucareiro/alcooleiro da Paraíba, "que no início do Governo estava situado em 3º ou 4º lugar na arrecadação do ICM e que agora passa a ocupar a primeira colocação". (Página 8).

Prefeitos manifestam todo apoio a Burity

O governador Tarcísio Burity recebeu ontem mais de 15 telegramas, nos quais prefeitos e vereadores hipotecam irredutivelmente apoio a sua candidatura ao senado federal, bem como a do deputado Wilson Braga, para governador.

Do município de Piancó, o prefeito Edivaldo Leite de Caldas e o vice Djalma Angelo da Silva além dos 12 vereadores, estão solidários com a candidatura de Tarcísio Burity. Wilson Braga e Judivan Cabral para deputado estadual. De Teixeira e Alagoinha, o apoio do Coronel João Faustino-família e da bancada do PDS respectivamente, bem como de Emir Nunes da Silva e amigos, de Itabaiana.

Do candidato a vereador em João Pessoa, Dirceu Gonzaga dos Santos, o governador recebeu apoio a sua candidatura no senado e, desejos de um feliz natal e de um próspero ano novo. Do presidente da Diretoria do Sindicato dos Professores, professor Orlando Rego Luna, em reunião realizada esta semana, o governador Burity recebeu irredutível solidariedade do Sindicato e o apoio

na luta decididamente pela vitória "que não será somente sua mas de toda a Paraíba".

No mais, o governador tem recebido solidariedade de José Amaral-Íngá; de Francisco Braga, Conceição; do prefeito Honório Félix, de Ingá, bem como as congratulações de Floripes Francisco - (Bola) Napoleão e Luis Coutinho, de Campina Grande, que conta, ainda, na sua atuação política, com os municípios de Lagoa Seca, Montanhas e Puxinanã.

Do município de Água Branca, o governador recebeu três telegramas; do prefeito José Firmino de Oliveira, de José Benone Firmino - presidente do Diretório do PDS - e de Félix Gouveia de Lima, presidente da Câmara Municipal, que são unânimes nas congratulações de irredutível apoio ao Senado da República.

Da Bancada da Câmara Municipal de João Pessoa, o governador recebeu o seguinte telegrama: Queira nobre Governador receber irredutível apoio Bancada Câmara Municipal PDS - João Pessoa candidato Vossa Excelência Senado Federal".

Filhos de operários receberão homenagem

Mil e duzentos filhos de operários das empresas construtoras que trabalham no canteiro de obras do Espaço Cultural participarão hoje de programação festiva elaborada pela Campanha de Assistência ao Menor Carente. A promoção será iniciada às 14h30m no Dede, contando com a presença de palhaços, equilibristas e outras atrações, além da distribuição de presentes por Papai Noel.

A iniciativa é coordenada pela presidente da campanha,

Dona Glaucete Burity, que procederá, às 16 horas, doação de dez bicicletas e distribuirá presentes e doces com as crianças que comparecerem à promoção.

A festa contará com uma apresentação especial do equilibrista Tony Moraes, que já percorreu as principais capitais e integrou importantes companhias de circo famosas (Orlando Orfei, Thomas). Ele fará uma apresentação de uma hora, com diversos números de evolução do seu vasto repertório. (Página 5)

Bandeirada de táxi vai custar Cr\$ 50

A bandeirada dos táxis pessoenses vai custar 50 cruzeiros a partir da segunda quinzena de janeiro. Ao anunciar a majoração, o presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos Rodoviários de João Pessoa, Hélio de Luna Freire, lembrou que "ela poderá sofrer uma elevação ainda maior, caso haja previsão de aumento também no preço da gasolina".

Com a bandeirada de 50 cruzeiros, o quilômetro rodado bandeira 1 aumenta para Cr\$ 40, na bandeira II, Cr\$ 46, e a hora parada passará a Cr\$ 350. Atualmente, o táxi da Capital circula, em bandeira II, em qualquer horário e ainda com uma tabela com o preço de evitar a defasagem do preço da corrida com o gasteo com o combustível. (Página 5)

Explosão de bomba matou 11 no Libano

Beirute - Uma bomba de tempo secundária em um caminhão explodiu num setor residencial de Beirute, no meio-dia, durante intenso tráfego, matando cinco policiais e seis transeuntes.

Quatro transeuntes e passageiros de táxi resultaram feridos, disseram as autoridades. Há cinco dias, uma explosão demoliu a Embaixada do Iraque, situada numa rua perto do bairro muçulmano de Beirute Ocidental.

A força da explosão de ontem levantou pelos ares o caminhão e o lançou contra um veículo estacionado dentro de um posto de gasolina.

Vários veículos estacionados também no local se incendiaram e o lançaram contra edifícios próximos ficaram machucados de sangue. As janelas de vidro estilhaçaram-se.

Violência mata 13 na Guatemala

Guatemala. Treze mortos, entre eles um subtenente, oito guerrilheiros e quatro civis colaboradores do Exército, no leste, alguns vítimas de violência no país, disseram autoridades militares.

Os porta-vozes informaram que uma patrulha militar enfrentou-se ontem com um grupo de guerrilheiros nas cercanias de uma granja na região petrolífera de Valparaiso, a sudeste do departamento de Alta Verapaz.

Informou-se também que está sendo realizada uma operação de rastreamento para localizar, no leste, alguns membros do grupo que incendiou o posto de gasolina numa estrada de São José Pinula.

Durante a ação, ocorrida ontem, morreram dois guerrilheiros e um menino de 12 anos, atingido por tiro dentro de um carro particular. Outro menino resultou ferido. Outra operação idêntica, em Chichicastenango, Departamento de Quiché, uma patrulha militar chocou-se com um grupo guerrilheiro que havia invadido o aldeia de Chepol, havendo 17 guerrilheiros mortos, ficando feridos cinco soldados.

Londres - O dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, pediu aos operários poloneses que desafiem a imposição da Lei Marcial no País, ao mesmo tempo em que continuavam as ocupações das fábricas, minas e estaleiros por parte de trabalhadores e soldados que desertaram de suas fileiras, segundo informações do exterior.

A Rádio da Noruega disse que Walesa pediu aos membros do Solidariedade que organizassem greves passivas em suas fábricas, isto é, não se apresentassem para o trabalho. "Nas fábricas onde a chance de possibilidade de defender-se, devem organizar greves ativas", isto é, greves com ocupação dos prédios. Os operários não devem se armar e devem evitar o derramamento de sangue, disse Walesa, segundo a Rádio da Noruega.

A menagem escrita e assinada por Walesa há três dias foi

retirada da Polónia por um cidadão norueguês. A alocação termina com uma exortação a demonstrar que o Solidariedade funciona e existe", segundo a Rádio.

A transmissão disse também que o cidadão norueguês confirmara que Walesa havia sido detido e confinado em uma pequena aldeia a uns 24 quilômetros ao Sul de Varsóvia.

Os operários poloneses estão em greve nas Minas do Sul até os gigantes estaleiros Lenin, no Norte.

Um marinheiro polonês que chegou a Paris de avião, disse que Lech Walesa estava confinado em um subúrbio de Varsóvia porque se recusou a emitir um chamamento à calma.

A rádio de Varsóvia admitiu que houve "pausa no trabalho", e continuadas greves na província de Wrocław, na Costa do Báltico. E nas imediações de Huta, em Katowice.

Pe. Hildon fala sobre a situação de Camucim

O padre Hildon Bandeira, vigário da Igreja de Santa Júlia, com sede "de muita pobreza" o gesto do governador Tarcísio Burity ao endereçar telegrama ao arcebispo Dom José Maria Pires solicitando que convencesse aos agricultores de Camucim, acampados em frente ao Palácio da Redenção, para retirarem suas crianças do local. "Os termos do telegrama foram muito cordiais, demonstrando muita nobreza de alma", disse.

Ele reconheceu que o Governo do Estado não tem poderes suficientes para realizar a desapropriação da área, acrescentando que "o Governo Federal é quem deveria estar sensibilizado com essa área de atrito,

pois ele é o responsável por tudo isto".

Sugeriu ainda que o problema deveria ser discutido também com os proprietários da Destilaria Tabu. "Eles estão financiando muito resguardados nessa história toda, o que não deveria estar acontecendo, pois eles são o pivô de toda essa movimentação", adiantou.

Com relação às relações entre Dom José Maria Pires e os agricultores de Camucim, padre Hildon Bandeira afirmou que a presença do arcebispo no movimento não é política, mas é apenas a visita de um pastor. "A liderança de Dom José é apenas pastoral, não tem nada a ver com política, faz está em defesa dos mais fracos, neste ou em outros movimentos", finalizou.

Imagem da padroeira de Princesa volta à cidade

O governador Tarcísio Burity fez questão de solicitar ao vigário de Princesa Isabel Frei Mariano Estima, a antecipação do traslado de ressepção da imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho, que acaba de ser restaurada, para poder participar da solenidade que marcará o retorno à cidade da imagem de sua padroeira.

Anteriormente, o vigário local havia pedido ao governador o avião do Estado para que às 14 horas de terça-feira estivesse no aeroporto Guararapes, em Recife, para conduzir a imagem até Princesa Isabel, no que foi prontamente atendido.

Como amanhã a sua agenda incluía o pernóite em Manaira,

onde se encontra com vários secretários, para inaugurar obras e visitar o açude de Catolé, segundo em construção, o Sr. Tarcísio Burity telegrafou ao frei Mariano Estima, fazendo questão de participar das homenagens à padroeira de Princesa Isabel.

O telegrama, que enviou ao padre, é o seguinte: "Solicito encarecidamente antecipar o horário de estar presente às solenidades em companhia do secretário Aloisio Pereira, ilustre filho desta terra. Saudações cordiais - Tarcísio Burity".

Comissão do PP se reúne para pedir incorporação

Brasília - A Convenção Nacional do PP (297 votos) reunise hoje com a tendência de aprovar a proposta de incorporação ao PMDB, segundo previsão dos coordenadores da medida, feita perante os presidentes daquele partido e do PMDB. A convenção começará às 9 horas, no auditório "Nereu Ramos", da Câmara dos Deputados.

Hoje, pouco antes das 13 horas, os senadores Mendes Cal, e Almeida, Camargo e deputados Carlos Santana e Walter Guimarães, do PP, encontraram-se, casualmente, com os Srs. Ulysses Guimarães, Teófilo Vilela, Pedro Simon e Euclides Scalco, do PMDB, no corredor do anexo do Senado. Na conversa informal, os dirigentes do PMDB, até então céticos, notaram a euforia dos parlamentares do PP.

Os dirigentes do PMDB foram ao Senado visitar o "Auditório Petrólio Portella" local da convenção desse partido. Os líderes do PP foram conversar com o senador Tancredo Neves. No trajeto, houve o encontro. O

vice-líder Carlos Santana (BA), comentou, com segurança e convicção, que o quadro está evoluindo.

"A proposta pode ser aprovada com 180 votos", disse ele. O representante da Bahia admitiu que, conhecido hoje na convenção a posição do senador Tancredo Neves, "a favor da incorporação", dificilmente a delegação de Minas deixaria de acompanhar o presidente nacional do partido.

Os coordenadores do PP acreditam, ainda, que na delegação fluminense poderão ser conseguidos pelo menos 10 dos 71 votos, a favor da proposta. O Sr. Miro Teixeira não contestou a informação do deputado Santana.

Sempre discreto, o senador Tancredo Neves preferiu não revelar publicamente seu voto, alegando sua condição de presidente do Partido Popular. "Não temos ainda condições de prever o resultado da votação. No entanto, como é público, não foi possível o consenso em torno da incorporação ao PMDB.



AUNLÃO
Fundado por Álvaro Machado
Tarcísio Burty

Uma compra só. Democracia sem imprensa livre e indepen-
dente que informa, esclarece, a opinião pública.

RADICALIZAÇÃO
REDIGIDA

Para qualquer agricultor sem terra, in-
teressado em trabalhar, produzir, garantir o
seu sustento e o sustento da sua família, não
poderia haver oportunidade melhor do que a
oportunidade oferecida pelo governador Tarcísio
Burty aos camponeses de Camuacim: vocês
vão para o vale do Mamanguape. O meu
governo dará a cada um lote de terra para
trabalhar. A terra será de vocês. E o governo
dará ainda casa para morar, assistência téc-
nica, máquinas, implementos, sementes se-
lecionadas, crédito, escola, posto de saúde,
estradas, energia elétrica.

O que é que interessa a um camponês
sem terra, senão uma oportunidade como esta?

Pois bem, o governador Tarcísio Burty
fez esta oferta aos camponeses de Camuacim,
e eles, de início, se entusiasmaram com a solu-
ção.

Mas acharam de consultar "as bases"...
E "as bases" aconselharam: não acei-
tem, vamos continuar a luta de Camuacim.

Então, assim aconselhados pelas "ba-
ses", os camponeses, inicialmente satisfeitos
e aplaudindo a proposta do governador
Tarcísio Burty, preferiram submeter-se às
injunções das "bases".

Evidentemente, essas "bases" não co-
nhecem o cabo da enxada. Não têm roçado.
Não produzem.

Essas "bases" apenas fazem "política".
E se os camponeses de Camuacim fossem para
o vale do Mamanguape, cada um ganhando
a sua própria terra para trabalhar, produ-
zir, garantir o seu sustento e o sustento da
sua família, as "bases" perderiam essa
oportunidade magnífica de fazer "política"
às custas dos camponeses de Camuacim.

A essas "bases" não interessa, portan-
to, a solução do problema. Interessa é que o
problema permaneça e se agrave, pois quanto
mais o problema durar e se agravar, mais
elas poderão fazer a sua "política".

Em tudo isso, portanto, os camponeses
estão servindo apenas de instrumento, de jo-
guete, de massa de manobra para as tais
"bases". Os camponeses só têm a perder
nessa "política". Já perderam a oportuni-
dade de ter, cada um, sua própria terra, sua
própria casa, no vale do Mamanguape, vale
de terras boas, férteis, agricultáveis, próxi-
mas aos grandes mercados consumidores de
João Pessoa e de Natal.

Mas que importa que os camponeses
percam tudo?

O que importa é que as "bases" saiam
ganhando na sua "política"...

Tudo está bem claro, portanto, perante
a Paraíba: esse problema de Camuacim é um
problema criado, incentivado, instigado, in-
sufiado, dirigido pelas "bases". E as "ba-
ses" não interessa a sua solução não interes-
sa a sorte dos camponeses, pois, se interes-
sasse, teriam concordado com a ida desses
camponeses para o vale do Mamanguape.
O que interessa às "bases" é que o problema
permaneça, dure, se prolongue, e se aprofun-
de, e se agrave, para que possa ser conveni-
entemente explorado "politicamente".

Este é o objetivo básico das "bases".
Um objetivo que não tem nada de básico
para os camponeses.

AUNLÃO
Diretor Presidente: Patrício Souto.
Diretor Técnico: Hélio Zenide.
Diretor Administrativo: Euzélio Campos de Araújo.
Diretor Comercial: Francisco Figueiredo.
Editor: Arnaldo Almeida.
Secretário: Walter Galvão.
Chefe de Reportagem: Sebastião
Lucena.
Redação: Rua João Amorim, 384 - Centro.
Administração e Oficina: Distrito Industrial, km 03 - BR-101.
Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex: 832296 e Publicidade:
Rua João Amorim, 384 - Fone: 221-7001 - SUCURSAIS: Gua-
rabiúba: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Campina Grande:
Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabra - Fone: 321-3786 - Patos:
Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 - Sousa: Rua
André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 - Cajazeiras: Rua Pe. José
Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 - Itaporanga: Rua Getúlio Var-
gas, S/N - Fone: 325 - Condição: Estação Rodoviária - Box 4
- Fone: 302 - Riohna: Rua Manuel Pedro, 574.

Radicalização perigosa

Não deixa de causar in-
quietação o clima de ani-
mosidade que se apossou
do Congresso Nacional logo após
ter ali apertado o malsinado "paco-
te" de novembro ao entardecer do
último dia do mês passado. Acusa-
ções, provocações e retaliações se
sucederam em desabalado curso,
provocando nos observadores me-
nos apaixonados das coisas da polí-
tica - e por isso mesmo mais realistas
- sérias apreensões quanto ao
futuro das instituições em nosso
país.

Iniciemos esta breve reflexão
com a clássica indagação: "Cui
prodest?". Ou seja, a quem inter-
essa a radicalização neste delicado
momento da vida nacional? Não
será preciso tanto esforço assim
para responder a pergunta. É
por demais óbvio que a radicaliza-
ção das oposições interessa espe-
cialmente a quem patrocinou a radicali-
zação contra elas, ou seja, ao res-
trito grupo que induziu o presiden-
te Figueiredo a "empacotar" as
eleições do ano próximo.

Recapitemos alguns fatos
mais recentes.

Há 2 meses, através de um
processo legitimamente democráti-
co, as oposições, com a colaboração
de dissidentes do PDS, rejeitaram
o projeto das sublegendas. Vieram
depois as negociações entre o mi-
nistro Abi-Ackel e os dirigentes de
todos os partidos, durante as quais
ficou patente a moderação e a ma-
turiidade dos líderes opositonistas.
Concessões foram feitas de parte a
parte e, quando tudo indicava estar
inimemente um desfecho favorável,
desabou o "pacote" como uma
bomba sobre os meios políticos.
Entre as esfarrapadas desculpas
com que se procurou justificar a
violência institucional, sobressaiu-se
a acusação de que as oposições
teriam tentado "encurralar o gover-
no". Nada mais contrário à verda-
de dos fatos. Sobretudo porque
revelações posteriores confirma-
ram que o "pacote" já vinha sendo
esboçado nos círculos mais íntimos
do poder desde que o projeto das
sublegendas fora derrotado.

Pois bem. Tendo-se em conta
a premissa de que os detentores

Antonio Carlos Campos

reais do mando político no Brasil
não cogitam de transferir-lo inte-
gramente nem mesmo aos políti-
cos governistas (quanto mais aos
oposicionistas), a radicalização das
oposições se lhes afigura como algo
extremamente conveniente, senão
dessejável. A quem perfilha a tese
do "quanto pior melhor", será pro-
videncial que políticos governistas
sejam acusados de "terroristas",
"moleques" e quejandos; que parla-
mentares opositonistas digam à
imprensa que "se o negócio é ferro,
ferro neles para valer"; que, inclu-
sive, sejam obstruídos pedidos de
licença de políticos do PDS para
tratamento de saúde. Atitudes des-
se gênero fornecem aos radicais
anhinados no poder preciosíssimos
pretextos para que novos "paco-
tes" imorais não sejam impingidos
e até para justificar o retorno ao ar-
bitrio e à execução.

Reagir de forma provocativa à
provocação vinda de cima é fazer o
jogo dos mentores do continuismo.
A melhor resposta continua sendo
a mobilização da opinião pública e
a ampliação das organizações de
base, partidárias ou não.

CARLOS CHAGAS

O CERTO POR LINHAS TORTAS?

Brasília. - O presidente João Figueiredo
parece pretender o serviço completo, isto é, impor
por inteiro a sua vontade ao processo político,
desde que decidiu virar o jogo, praticamente editar
o pacote eleitoral e enquadrar o PDS; determi-
nar ao ministro Leitão de Abreu que estude a
possibilidade de ser novamente proposta ao
Congresso a sublegenda de governador. Essa dispo-
sição, ele revelou a um de seus mais recentes inter-
locutores.

Por enquanto, a iniciativa constituiu objeto
de análise, podendo ou não concretizar-se con-
forme os resultados a que chegar
o chefe do Gabinete Civil. O seu novo le-
vantamento porém, depois de derrotado verificado
no final de outubro, exprime mais do que o inter-
esse do governo em resolver as questões legais
estaduais do PDS ou, mesmo, aplicar a discutível
doutrina de que partidos devem ser
centro de partidos. Demonstra, acima de tudo, uma
postura de quem não admite derrotas, sequer as
passadas, e tudo pretende fazer para devolvê-las
a quem o derrotou.

Nesse estado de espírito, quem sabe mais de
geral do que de presidente, encontra-se João
Figueiredo e, malgrado os efeitos negativos que
poderão ocorrer no processo político-partidário,
como a volta à sublegenda, nele se registra as-
pecto profundamente positivo. Dispostos a não per-
der a guerra, e até a recuperar batalhas perdas,
ainda conformes pessoas que tem conversado
com ele, o presidente aproveitaria a passagem
para a segunda metade de seu governo, em março
próximo, para retomar inúmeras metas que
apesar de antes anunciadas, não pode realizar.
Atacaria os setores onde não conseguiu êxito, e
enfrentaria mais uma vez questões por enquanto
intocáveis, ou pouco tocadas. De uma pequena
retorca do ministério já se falou, a ocorrer no
começo do ano, e ela se insere precisamente nesse
comportamento agora atribuído ao chefe do go-
verno. Deixaria seus pontos não só os ministros
desejosos de enfrentar o crivo das urnas, obriga-
dos a se desincomodarem, mas também ou-
tros considerados em descompasso com as neces-
sidades oficiais. Há que recuperar o tempo per-
dido, o tempo existe, para isso. Afinal, três anos
restam à atual administração para avançar até
onde pretendia e não conseguiu.

No combate à inflação, por certo se concen-
trariam alguns desses propósitos, mas onde eles
ganhariam maior realce seria no setor social. Apesar
de repetir muitas vezes ter feito o que pode, da-
das as dificuldades, Figueiredo estaria propenso
a fazer muito mais. A não se deixar bater e nem
se acomodar diante dos empelichos levantados à
realização das diretrizes que, com tanta esperan-
ça, anunciou pouco antes de tomar posse.

Aplicar efetivamente o estatuto da terra e
promover a reforma agrária, sem demagogia ou a
elaboração de novos e volumosos textos legais -
ele já anunciou. E breve poderia anunciar inicia-
tivas do mesmo porte ou mais profundas, nos
planos da alimentação, da moradia popular, do
transporte de massa, do saneamento básico e da
criação de empregos. Uma certa euforia registra-
se entre seus principais auxiliares, preannunciando
que mesmo sem interromper a férrea política de
contenção inflacionária, S. Exa., se lançará na
realização de projetos capazes de beneficiar de
modo concreto e objetivo, as classes menos favo-
recidas.

Interessante ressaltar é que, até duas ou três
semanas atrás, outro parecia o ânimo de Figuei-
redo. Por conta do ênfase que o acometeu e da
necessidade de poupar-se financeiramente, tanto
quando em função da franqueza do PD, e da
Balbúrdia político-partidária estabelecida após
a derrota da sublegenda, supunha-se até depre-
sivo o comportamento dele. De repente, e vale
continuar registrando o que se ouve nos corre-
dores palacianos, tudo teria mudado. A hora seria,
para governo, através de seu chefe, da retomada
dos impetus iniciais verificados em 1979.

Importa menos saber se a mudança teve
suas raízes numa espécie de fêrrica ou troco que
ele se sentiu no dever de dar aos políticos, que em
seu entender lhe faltaram, apesar de a maioria
pertencer ao partido oficial. Do enquadramento
do PDS e da imposição de seus casuismos, no
entanto, terá passado a raciocínio mais amplo, de
que nem tudo está perdido e condições existem
para atacar as metas não acatadas. Sua dispo-
sição renovada após a aprovação dos projetos de
criação do Estado de Rondônia e das inele-
gibilidades, e mais a certeza da aprovação do pacote
eleitoral e de qualquer outra iniciativa que propo-
nha (até a nova sublegenda de governador),
espraiou-se a horizontes maiores.

Com essa nova postura é que ele pretende
romper o ano, e se não dispuser de vontade ou
condições para expô-la por inteiro na saudação
que dirigirá ao país, em cadeia de rádio e televi-
são, certamente o fará na mensagem a ser desen-
vilhada ao congresso, em março. Restões des-
se pronunciado há três dias, perante os oficiais
gerais em serviço no capital federal. Fingindo
de não acentuar apenas fé e otimismo no futuro,
"que nos aproximará política, social e economi-
camente da nação com que sonhamos". Lembrou
não ter ouvido lamúrias pelas dificuldades
encontradas, por parte das forças Armadas,
e que os obstáculos, servem de estímulo
para mais rápido se alcançarem os objetivos es-
tabelecidos. Citou a reversão da tendência in-
flacionária crescente, o desempenho da balança co-
mercial, a melhor credibilidade externa, a redu-
ção da dependência no campo da energia e a res-
posta favorável da agricultura. Tudo, para os
seus assessores diretos, exprime a recomposição
ou, se a imagem valer, o oxigênio tomado e as
forças revitalizadas no vestidário, no intervalo
por um time prestes a voltar ao campo e disputar
o segundo tempo do jogo por enquanto empatado,
mas capaz de ser vencido.

Hoje foi dia de uma palavra ao governo, não
apenas através da imprensa, mas tanto preocu-
pando-se com as oposições, do renascimento do
sublegenda, mas, por ironia, a partir dela, por
meio do que seus integrantes estão vislumbrando
de positivo para a segunda metade da atual ad-
ministração. Se vai dar certo ou não, se estamos
em meio a novas ilusões ou sonhos de noite de
sonho, é perguntado a ser respondida apenas com
fatos, daqui por diante. Mas não há porque omitir
um registro capaz de se tornar importante, se é
ele seguirem-se realizações, conquistas e muita
sorte...

SUCCESSÃO MINEIRA

Em meio a tantas mudanças, choques e im-
posições nas regras eleitorais, um fenômeno di-
fícil de nota: a sucessão mineira parou. Fingem-
se todos de mortos, em Minas, na situação e na
oposição. Como ninguém sabe o que vai apre-
cender, depois que a poeira assentar, o melhor é
pretender que nada existe. "Eleição? que eleição?"
- é o que mais se ouve em Belo Horizonte.

Do Leitor

Sinfônica

Sr. editor:

Não conhecia a Orquestra Sinfônica
da Paraíba. Temia ir a um
concerto e sair decepcionado. Du-
rante muitos meses recusei convites
de amigos para assistir a uma
apresentação da Sinfônica, pois
achar que era infinitamente mais
lugar ouvir música erudita em
duos, com execução de orquestras de
primeira categoria.

Na última quinta-feira, no es-
tante, resolvi ir ao concerto de es-
treama da Orquestra Sinfônica
da Paraíba, mais interessado
confesso - em conhecer o maestro
Isaac Karabitchevsky, cuja atua-
ção vigorosa já tinha presenciado
em diversos concertos através da
Rede Globo de Televisão, sobretudo
do naquele realizado em São Paulo,
na comemoração do 7 de Setembro
deste ano.

A surpresa foi gratificante: en-
contrei no palco do Teatro Santa
Roza uma orquestra que, se não
chega a ser de grande qualidade,
ostenta méritos incontestáveis.

Destaco ainda a performance
do maestro Isaac Karabitchevsky
de grande energia e vigor. E sobre
tudo o nível do pianista Jacques
Klein, cearense premiado na Bru-
na, que brindou o público com im-
previsível execução do Concerto
Nº 1, de Tchaikowsky e, fora do
programa, com a Balada Nº 1, de
Chopin.

José Inácio da Silva
Jaguaripe

tantes mensagens? O desequi-
librio mental será inevitável,
pois se poupar lastimará não ter
comprado o eletrodoméstico e,
se comprar, angustiar-se-á por
não ter posto de lado um pouco
que fosse dos seus ganhos. Neuro-
se é o resultado mais certo de
todo esse jogo.

Mas a denúncia principal
ficou mesmo com o Sr. Euclides
Mendonça. Trata-se da "deplora-
vel ipanemização do sertão
nordestino, das montanhas de
Minas, dos pampas gaúchos, re-
giões cujas peculiaridades locais
vão pouco a pouco sendo varri-
das pelos padrões televisivos".

poema de Drummond de Andra-
de, Ipanema é "americanussa-
nglish", embora lhe agradeam
os eflúvios de Paris. Sua moral,
de "rive gauche" parisiense, ou
de "underground" londrino ou
de Nova Iorque, nada tem se-
quer a ver com a moralidade do-
minante na França, Inglaterra ou
Estados Unidos, bastante
puritana, como se sabe.

E essa moral marginal que
nos é servida, dia após dia, pro-
stituído deliberadamente os pa-
drões já não muito sólidos de
moralidade na classe média bra-
sileira e da nossa classe operária
ainda em formação. Partindo de
quem parte a denúncia, soa a
hora de uma grande operação de
rompimento com a promiscui-
dade e confusão que a televisão
veicula, para bem de nós mes-
mos.

A
ipanemização
do Brasil
Clóvis de Carvalho Jr.

O recente Seminário Nacio-
nal sobre Programação de TV
e Público Usuário, reunido em
Brasília, contou com a presença
do ministro da Justiça Ibrahim
Abi-Ackel e do presidente do
Conselho Superior de Censura,
Euclides Mendonça. O ministro
considerou fundamentais os de-
bates e o diálogo entre produ-
tores e espectadores de televisão,
no sentido de que as "... emi-
ssoras não podem impor à socie-
dade brasileira aquilo que ela
deve consumir".

te, diálogo e não imposições, não
há como discorrer desta sua de-
claração. De fato, diante do tele-
visor, o telespectador não passa
de um animal hipnotizado, sem
direito à resposta, e sua depen-
dência chega a tal ponto que não
pode sequer exercer o seu teórico
direito de trocar de canal ou
mais simplesmente desligar o
aparelho.

Esse fato, sobejamente
comprovado por psicólogos e so-
ciólogos, criticado até pela lite-
ratura e pelo cinema, leva o bra-
sileiro a uma verdadeira situa-
ção de caos mental. No pequeno
espaço de alguns segundos rece-
be uma poderosa imagem de so-
licitação de poupança, patrocí-
niada pelas instituições financeiras.
Logo em seguida recebe o
impulso oposto: "compre hoje o
eletrodoméstico X, que amanhã
por esse preço você só poderá
comprar metade dele". Como
poderá decidir o pobre especta-
dor bombardeado por tão confi-

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

SOPA DE LACRÁUS E VENENO DE COBRA

O problema da alimentação de massas, nas grandes cidades, levou os restaurantes a inventarem o chamado prato do dia. O prato do dia é um prato simples, mais barato, para todo mundo.

Mas a invenção não é só dos restaurantes. Também na política há o prato do dia.

Hoje, por exemplo, no PP, o prato do dia é a convenção onde o partido vai decidir se irá ou não incorporar-se ao PMDB.

O prato do dia do PP, em verdade, é uma sopa. Uma sopa de lacráus vivos, com veneno de cobra cascável e pimenta da Bahia.

Desconfio que desejar tanto vir muita gente de padaria, direto para um hospital de pronto socorro. O deputado Antônio Mariz, por exemplo, com a fome que o deputado Antônio Mariz tem de ser candidato a governador, vai tomar uns três pratos de sopa. E três pratos de sopa de lacráus vivos, com veneno de cobra cascável e pimenta da Bahia, não tem cristão que agüente.

Não desejo nenhum mal ao nosso estimado e valeroso deputado Antônio Mariz. Por isso, antes da convenção, aconselho-o a tomar um bom remédio para o fígado. Tirar a pressão. E, se possível, passar num terreiro e mandar rezar a barriga.

Tudo indica que a convenção não vai aprovar a incorporação do PP ao PMDB. E se a incorporação não for aprovada, o nosso estimado e valeroso deputado Antônio Mariz estará liquidado.

Ele vai sair da convenção de hoje com cara de quem, realmente tomou três pratos de sopa de lacráus vivos, com veneno de cobra cascável e pimenta da Bahia.

O PP da Paraíba deveria providenciar logo, na porta da convenção, maca, ambulância, enfermeira e médico para o nosso estimado e valeroso deputado Antônio Mariz.

Dentro de poucas horas, a sua candidatura estará entrando em estado de coma.

DESESPERO GERAL

O PP dividiu-se e a incorporação está ameaçada. Nada menos que três Estados se rebelaram, dentro do PP, contra a incorporação.

E como o PP da Paraíba depende da incorporação como não dependemos do ar, como a peça depende da engrenagem, os peixistas parabaianos entram em desespero.

O ex-deputado Waldir dos Santos Lima, ex-evolucionário, já anda dizendo dentro que, no PP, só há contra a incorporação os vendidos, os que se venderam no governo...

E irmão apunhalando irmão. Pai matando filho e filha-peleira e filho matado pai e machadadas.

Este é o clima que se respira e se vive dentro do PP.

O ex-deputado Waldir dos Santos Lima não faz por menos:

Coruja de vendidas!... Dizem que o deputado Antônio Mariz está uma pilha. Tocou nele, leva choque.

A certeza de que a incorporação não vai passar deixa-o possesso, furioso. A decisão de incorporação é a derrota da sua candidatura. A morte da incorporação é a morte do seu sonho, do grande sonho de sua vida, ser candidato a governador da Paraíba.

No lugar dele, francamente, eu também estaria arrasado, esmagado, desesperado.

O PP não devia fazer isso com o nosso estimado e valeroso deputado Antônio Mariz. Isso é gente far com um inimigo, nunca, porém, com um amigo.

CADÊ O PRESTÍGIO?

Cadê o prestígio do deputado Antônio Mariz dentro do PP? Cadê o prestígio, a força do ministro João Agripino dentro do PP?

Parece que, dentro do PP, o deputado Antônio Mariz e o ministro João Agripino, em matéria de prestígio e de força, estão mesmo que os camponeses de Caçema, junto à diretoria da Destilaria Teb...

Não sei duvidar que os donos do PP tenham entregado Agripino e Mariz a Bu da Mão.

E pouco, pois eles não tinham que abandonar o PDS em troca do PP. Agora, têm chumbo na caixa dos peitos.

MARCONDES GADELHA

O deputado Marcondes Gadelha foi franco, objetivo, realista: a incorporação não vai funcionar.

Só se engana quem se quer enganar.

Mesmo que a convenção do PP, hoje, viesse e aprovar a tese da incorporação, isso de nada iria servir. A incorporação, de qualquer maneira, é inviável. Não haverá tempo para se processar a incorporação. Sobretudo com o PDS impuginando, recorrendo...

Como o deputado Marcondes Gadelha está de cabeça fria, com o juízo perfeito e o pé no chão, ele vem dizendo e reiterando a cada instante: Não se iludam, não percam mais tempo. A incorporação é inviável.

Mas os sequestrados, os sequestrados, os ortodoxos do senador Humberto Lucena, não entendem. Não vêem um palmo adiante do nariz. E ficam jogando pedras no deputado Marcondes Gadelha.

Essas pedradas de injustiça e da ilegalidade do processo de incorporação, da ilegalidade do deputado Marcondes

Damásio Franca critica os que agitam os agricultores

Com palavras duras e contundentes, arrastando aplausos do público presente à solenidade de inauguração do calçamento da rua Conde Alfredo Doralbelle Portela, ante-onze de noite, o prefeito Damásio Franca revelou que os mesmos que agitam os camponeses de Camacim contra as autoridades são aqueles que atentam contra a ordem pública do país, admiram o ditador Fidel Castro, e ficam assistindo tudo de camarote no conforto de suas casas.

É a ação de conhecidos agitadores profissionais, usineros e vereadores. Planjamos e gueto psicológico numa tentativa suicida de promover a baderna. Esses ficam em casa, no conforto, mas sempre planejando a participação dos camponeses em ações suspeitas na contestação a ordem pública vigente no país. Vejamos o que promovem as portas do Palácio da Redenção, expondo crinianas para satisfação de suas apeties.

Bastante aplaudido, explicou o prefeito que "eles já não conseguem enganar o povo, mas ainda está junto a classes desinformadas da realidade mundial. Eles criticam a Revolução, mas esquecem que esta implantou a paz social no país, fazendo o renascimento do Poder de quatro em quatro anos, (tanto Cuba o ditador Fidel Castro apoiou-se há 23 anos, frustrando as aspirações do povo cubano e da mocidade. Esquecem dos benefícios da Revolução a classe operária. Esquecem a implantação da refor-

mal social, com aposentadorias e pensões, ampliação da assistência médica e social, em todos os recantos do país. Vejamos a instalação de postos médicos, as colônias de férias de comerciantes, industriários, etc. Na realidade não querem essa solução, querem a implantação da miséria, da discórdia e os conflitos, que são as metas prioritárias dos agentes de Cuba e Moscou. Lembrai-vos de 1935, do assassinato em massa nas portas dos quartéis.

Dias Damásio Franca que eles defendem a Polónia pela ação consultiva dos detentores do Poder, que não querem renovação, e sim se perpetuarem, ameaçando de prisão e levar ao "paradeiro" os membros do Sindicato da Solidariedade, que vinham lutando em defesa de um regime democrático. "Eu quero saber quando haverá eleições em Cuba, Moscou e na Polónia. No Brasil, todos nós já sabemos", acrescentou o prefeito.

Argumentou o prefeito Damásio Franca que eles jamais conseguiram suas metas escusas, isto pela conscientização do povo brasileiro, que está satisfeito com o presidente Figueiredo, homem forte e sério, que vem implementando o aperfeiçoamento democrático.

O prefeito Damásio Franca voltou a defender a vitória do governador Tarciso Buriti para o Senado, "por uma existência não só do povo parabaiano, mas também dos Estados de Pernambuco, Maranhão e Ceará. Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí, como o mais autêntico representante do Nordeste, o mesmo ocorrendo com o deputado

federal Wilson Braga, para governar por ser um homem competente, grande líder e de sensibilidade pública de fazer usinosa seus adversários. O prefeito Damásio Franca defendeu ainda a reeleição do deputado federal Josiel de Brito Pereira e Assis Camelo, que prestigiarão a autoridade com suas presenças de Cabral Batista, Apolônio Zenaide e Fernando Lima, todos para vencer. Revelou que se encontrava na luta defendendo "todos os companheiros do PDS que sejam candidatos".

O deputado Josiel de Brito Pereira e Assis Camelo, que fizeram brilhantes pronunciamentos, mostraram o amor e a dedicação de Damásio Franca à cidade de João Pessoa, cujos bairros, em sua totalidade, recebem benefícios de sua administração. Somente a Ilha do Bispo e administração já beneficiou em outras obras e, brevemente, será construído um conjunto esportivo nos mesmos moldes do edifício pela Prefeitura em Tambauí.

Falaram, também, destacando o trabalho de Damásio Franca nos bairros, o secretário de Turismo do Município, João Cabral Batista, Raimundo Barraz, José Domingos, Pedro Antônio Flores, Severino do Oliveira, vereador Newton Ferreira, um diretor da Cimpar, e o radialista Elzeu Pilgato do Carmo. Esses oradores mostraram que já iniciaram a campanha em defesa de Tarciso Buriti, para o Senado, e Wilson Braga para o Governo do Estado.

Humberto Lucena não afasta nome de Celso Furtado

Segundo o presidente do PMDB, senador Humberto Lucena, o lançamento da candidatura de Celso Furtado ao Governo da Paraíba pelo deputado Marcondes Gadelha, não tem caráter de pré-candidatura para o partido.

Mas no momento, estamos diante de uma mera hipótese porque o partido tem uma decisão tomada a nível de Diretoria Regional no sentido de sugerir a convenção dos membros do deputado Antônio Mariz para governador. Mário Silveira para vice e Ivo Mendes Cunha Lima para senador.

Adianta Humberto que "na época nos estávamos propondo em fazer coligações. Essa coligação está ameaçada pelo envio ao Congresso do pacote eleitoral que propõe a vinculação total dos votos. Mas no mesmo tempo estamos em pleno curso de um processo de incorporação que é mais do que coligação. Então, se houver incorporação não há o que mudar na Paraíba. As decisões estão tomadas. Se por acaso o pacote for aprovado, e não houver incorporação estaremos diante de fatos novos que será oportunamente avaliados pela direção regional".

PUNICÃO

Para Humberto Lucena, o deputado Floriano Coutinho não deve ser punido por ter desobedecido a orientação do partido e votado com o PDS na aprovação das alterações propostas pelo Plano de Lei das Integridades, porque o PMDB não havia fechado quando estava em votação na Câmara dos Deputados.

Diz Humberto Lucena que a partir do momento em que o partido fechar questão contra o restante dos projetos para aprovação na Câmara e no Senado, então poderá ser iniciado um processo por infidelidade partidária contra quem discordar da orientação do partido.

Entende o senador que mesmo que parlamentares da oposição estejam votando com o PDS por discordância da incorporação do PP ao PMDB, o processo está dentro do curso e as duas convenções serão realizadas hoje visando a concretização da incorporação.

"Estamos agindo dentro das regras vigentes e das instruções do Superior Tribunal Eleitoral. De forma que não há a menor possibilidade de se possa impedir a incorporação. Agora, é claro que pode haver alguma discordância tanto no partido quanto em nível municipal, mas isso não vai acabar a decisão da maioria, do contrário não haveria como fixar critérios para deliberações dos partidos".

Carneiro está preocupado com a decisão do Conasp

A decisão do CONASP - Conselho Consultivo de Assistência à Saúde, de que a partir do primeiro de janeiro próximo os tratamentos e serviços médicos de caráter eletivo deverão ser feitos nos próprios hospitais de INAMPS e não em último caso os pacientes serão encaminhados a não particular conveniada, está causando preocupação em alguns médicos brasileiros, segundo afirmou o deputado Carneiro Arnaud em pronunciamento no plenário da Câmara dos Deputados.

O deputado Carneiro Arnaud recorreu "à sensibilidade humana do dr. Aloisio Salles, presidente do CONASP, no sentido de não esquecer aspectos como o caráter que é uma doença terrível e implacável, que não respeta cor nem sexo, idade nem condição social. Ele não espera, em sua marcha contra a saúde e a favor da morte, por decisões de diretores da Previdência Social".

Para Carneiro Arnaud, se os INAMPS viessem estruturados para tratar em boas condições todos os seus beneficiários que dele necessitam, ainda poderia a classe médica brasileira aceitar tranquilamente a resolução do CONASP. "Não é o caso, entretanto. E sendo assim, os grandes prejudicados por essa resolução serão os segurados da Previdência Social".

Arrecatou o deputado Carneiro Arnaud que existem em alguns Estados, hospitais próprios dos INAMPS e hospitais particulares, sendo estes, na totalidade, hospitais filantrópicos. "Se essa resolução passar a vigorar mesmo a partir de janeiro de 1982, todos os pacientes sofrendo do câncer forem encaminhados para tratamento nos hospitais de INAMPS, como poderão sobreviver os hospitais particulares, que, especialmente nesse setor, tem prestado incalculáveis e inestimáveis serviços de caráter eminentemente filantrópico e social".

Marcondes não teme campanha contra seu futuro político

Grupos do próprio PMDB ligados à candidatura do deputado Antônio Mariz, teriam comentado em Brasília a preparação de um plano para "acabar com o deputado Marcondes Gadelha na Paraíba".

Indagado sobre isso, disse Marcondes que esse plano seria uma situação não mesquinha que não vale a pena sequer comentar ou saber que tipo de plano machucado é esse. Acho que o objetivo da ação política é o melhor de cada político e o melhor de cada povo.

Disse Marcondes Gadelha que o ex-ministro João Agripino estampa as suas competências quando estabelece aliança a respeito do seu comportamento, quando afirmou que teria a incorporação, Marcondes só teria duas opções: apoiar Mariz ou deixar o partido.

Alas esta afirmação que ele fez é tão hipócrita que também se torna uma perda de tempo discutí-la. Não vai haver incorporação e mesmo que haja em tempo a impressão que nós lutávamos democraticamente dentro do Partido. A indicação do candidato não termina a incorporação. Tem que haver a convenção para escolha do partido e até lá nós lutávamos dentro das normas legais, dentro do espírito que o Estatuto do partido me franqueia".

O deputado Marcondes Gadelha não quis analisar comentários surgidos em Brasília de que impossibilitada a incorporação, o PP não apresentaria candidatos e apoiaria a candidatura de Pedro Gondim que uma vez eleito asseguraria aos membros do PP Secretarias de Estado. Mas considera um suicídio.

E continua Marcondes: "A minha política não é política de ordem pessoal, desde que entrei a minha política é em torno de tese, e em torno de ideias. Se as pessoas podem destruir as minhas ideias, se podem destruir as minhas ideias então está desafiada a ação, Agora, destruir a mim é um tempo perdido, é um exercício inútil porque as ideias sobreviverão ao meu nome".

AGRIPINO

Disse Marcondes Gadelha que o ex-ministro João Agripino estampa as suas competências quando estabelece aliança a respeito do seu comportamento, quando afirmou que teria a incorporação, Marcondes só teria duas opções: apoiar Mariz ou deixar o partido.

Alas esta afirmação que ele fez é tão hipócrita que também se torna uma perda de tempo discutí-la. Não vai haver incorporação e mesmo que haja em tempo a impressão que nós lutávamos democraticamente dentro do Partido. A indicação do candidato não termina a incorporação. Tem que haver a convenção para escolha do partido e até lá nós lutávamos dentro das normas legais, dentro do espírito que o Estatuto do partido me franqueia".

O deputado Marcondes Gadelha não quis analisar comentários surgidos em Brasília de que impossibilitada a incorporação, o PP não apresentaria candidatos e apoiaria a candidatura de Pedro Gondim que uma vez eleito asseguraria aos membros do PP Secretarias de Estado. Mas considera um suicídio.

Alas esta afirmação que ele fez é tão hipócrita que também se torna uma perda de tempo discutí-la. Não vai haver incorporação e mesmo que haja em tempo a impressão que nós lutávamos democraticamente dentro do Partido. A indicação do candidato não termina a incorporação. Tem que haver a convenção para escolha do partido e até lá nós lutávamos dentro das normas legais, dentro do espírito que o Estatuto do partido me franqueia".

Influente líder do PP, no entanto, querem demover Mariz desse intento. O seu sacrifício seria inútil.

Está surgindo, por isso, dentro do PP, a ideia de se lançar a candidatura do ex-deputado Waldir dos Santos Lima a governador.

Waldir prestaria, dessa forma, essa grande contribuição ao partido, sendo candidato mesmo para perder.

A última, em vez de ser Mariz, seria Waldir.

Resta saber se Waldir dos Santos Lima tem tanta vocação para ser "herói".

BOM PARA PEDRO GONDIM

Eu ficaria muito satisfeito se o PP lançasse a candidatura de Waldir dos Santos Lima a governador. Ficaria muito satisfeito porque isso seria muito bom para o meu amigo Pedro Gondim.

Como se sabe, Waldir dos Santos Lima quer ser deputado federal e está trabalhando em algumas áreas tradicionais da política de Pedro Gondim, como Berraria, Pilões, etc.

Sendo candidato a governador, Waldir não tomaria esses votos de Pedro Gondim, que é candidato a deputado federal.

Estou torcendo, por isso, pela candidatura de Waldir dos Santos Lima quer ser deputado federal e está trabalhando em algumas áreas tradicionais da política de Pedro Gondim, como Berraria, Pilões, etc.

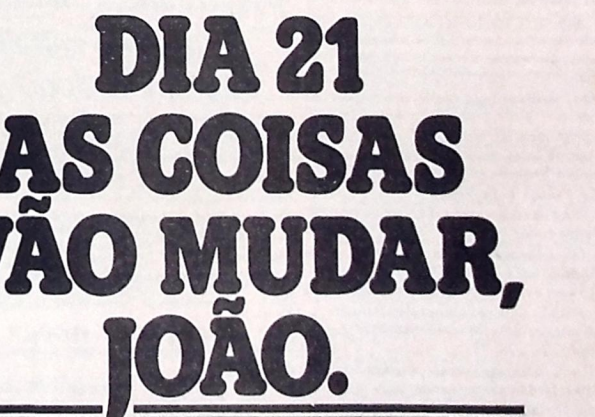
Mas estou informado de que existe uma outra ala do PP que não quer a candidatura de Waldir dos Santos Lima. É a ala liderada pelo deputado Eivaldo Mota.

O deputado Eivaldo Mota acha que, Mariz desistindo, o candidato do PP deveria ser o seu irmão, Edmilson Mota, atual prefeito de Patos.

Essa brigalhina por nada já está começando no PP.

O meu voto já está decidido: voto em Waldir dos Santos Lima. Estou com Waldir e não abando.

É já recomendável a todos os meus eleitores do PP, o candidato é Waldir.



É que a Capemi estará inaugurando sua nova Agência em João Pessoa.

Com isso, todos os participantes da Capemi, tanto na Paraíba quanto no Rio Grande do Norte, passam a ganhar muito mais. Os serviços vão ficar mais rápidos e com menos burocracia.

Se você já é da Capemi, ótimo. Dia 21 você vai sentir a diferença.

Se não é, aproveite a oportunidade para deitar e rolar nas vantagens que a nova Agência da Capemi em João Pessoa vai trazer para esta região.

Afinal de contas, para quem é da Capemi as coisas vão mudar.

E pra melhor. **Capemi** o mundo bom

Agência João Pessoa - Rua Padre Meira, 35 - Lojas 3, 4 e 5 - Edifício Paraná Centro - Tel.: 221-6036 - CEP 58000 - João Pessoa - PB

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Minimaraton a Cavalos

A partir das 09:00 horas de hoje, no quartel do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, 20 cavaleiros civis e militares, vão disputar a "Minimaraton a Cavalos", como parte do encerramento das comemorações do Dia do Reservista, num percurso de 23.800 m.

A premiação consta de 3 troféus, ofertados pela EM-PA. Fininwest, Johnson & Johnson, Rei dos Esportes e Djalmir Magalhães.

15º BI Mtz

Já no 15º BI Mtz, as festividades realizadas, ontem, terminou com um almoço aos militares da Reserva Remunerada, especialmente convidados para essa comemoração de tão simpática iniciativa do Comandante do "Batalhão Vidal de Negreiros", Coronel Ivanilo Flauto.

Natal

Assinado pelo Coronel Edmerson Maul de Andrade, illustre Chefe da 23ª CSM, recebemos a seguinte mensagem natalina:

"Nas comemorações da data máxima da cristandade, a Chefia, Oficiais, Praças e Funcionários da 23ª CSM, apresentam os votos de um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo extensivo a Exma Família".

Ao destinatário da 23ª CSM, e destacados auxiliares, agradecemos e retribuimos a gentileza do gesto amigo.

General Messias

Desde ontem em nossa capital, o General de Divisão R.V. ADEMAR MESSIAS DE ARAGÃO, Diretor-Presidente da CAPEMI, que se faz acompanhar do Superintendente, Dr. João Lima Neto.

A presença do militar, em caráter máximo da CAPEMI, em João Pessoa, tem como motivo a inauguração da Agência da instituição, às 09:00 horas de amanhã, em presença das mais destacadas autoridades civis e militares do Estado, ocasião em que estará na direção da empresa a Dra. Maria Koerner, a primeira mulher a assumir tão importante cargo, na CAPEMI.

A nova Agência vai funcionar no mesmo local onde existiu o escritório, no Edifício Paraná, na rua Padre Meira.

Casamento

Recebemos:

"Euclicides Quirino de Sousa - Maria Cabral de Sousa e Carlos Bartolomeu Ribeiro (in-memória) - Vespertina Máio Ribeiro, convidam para o casamento dos seus filhos EDIMAR E FERNANDO, a realizar-se às dezessete horas do dia dezessete de janeiro de mil novecentos e oitenta e dois, na paróquia de Santa Rita - Coremas - Paraíba.

Os noivos receberam os cumprimentos na residência da noiva".

E para nós motivo de dupla satisfação, pois o jovem noivo, foi quando menino, um dos fundadores juntamente com um irmão, EVA, do nosso Clube Infantil, que desde 1963, vem contribuindo para o aprimoramento moral e físico da criança de ontem, do jovem de hoje, honesto e mulhedor digno, motivo de orgulho e júbilo para o velho educador e amigo sincero.

A prova está aí, na hora da felicidade suprema, não somos lembrados por eles, numa prova de que o bom amigo, não se esquece...

Que Deus, Paí Supremo, libere de as melhores bênçãos!

Mensagem

"Amor, em sua existência, está aquilo que você fizer dele.

Você receberá, de retorno, tudo o que der aos outros, segundo a lei que nos rege os destinos". (ANDRÉ LUIZ)

O 1º BEC Vem Aí!

Depois de cumprir missão das melhores em São Joaquim da Cachoeira, na Amazônia, o 1º Batalhão de Engenharia de Construção, volta a sua antiga sede na cidade de Caico, no Rio Grande do Norte, onde nasceu e cresceu para servir ao Nordeste e ao Brasil.

Volta mais experiente forjado que foi no trabalho árduo da Amazônia, consciente também de que agora estará mais perto de casa, com uma contribuição maior e esta área, tão necessitada de escolas, de poços, de água, enfim, já que no setor de estradas o 1º BEC, foi pioneiro.

De paraibá está portanto, o 1º Grupamento de Engenharia, que novamente, vê integrados os seus quatro Batalhões, cada qual de melhor qualidade: o 1º que volta a Caico; o 2º firme e imbatível em Teresina/PI; o 3º valente em Picos/PI, e o 4º, o mais jovem, em Barreiras na Bahia, já mostrando de que é capaz.

Unidas essas forças para o trabalho em campo, quase anônimo, porém de inestimável valor, o Nordeste terá meios para partir agora, para a captação de água, tão necessária ao seu progresso e a sobrevivência de sua gente. E isso o Grupamento de Engenharia e os seus fabulosos Batalhões de Construção, estão aptos a realizar.

A construção de estradas, vai ceder lugar a primazia e captação de água, para que o Nordeste, volte a ser verdejante; o verde da esperança de melhores dias.



Sousa (A União) - O Sousa Ideal Clube promoveu recentemente grande festa com o Palhaço Bezelina e sua equipe, apresentador de programa na televisão. De Recife, em homenagem e criação de nossa cidade. As dependências do nosso principal socialista ficaram literalmente tomadas por luz elétrica já foram atendidos os moradores da Vila dos Clementes, na saída oeste da cidade, Conjunto Paulo Sarto na cidade alta, várias ruas do Distrito de N. S. do Livramento, Núcleo de Urbanização Rural de Orlândia, Faixa Alargada no Engenho Santo Amaro, parte do loteamento Boa Vista etc. Com este programa de eletrificação as localidades até então escurecidas cerca de 10 milhões de cruzeiros, pois para se ter uma idéia a luz de Odilon custou 220 milhões e os outros municípios um total de Cr\$ 2.400.000,00, e todo o investimento foi feito com recursos próprios e pago centavo por centavo a Saelpa.

Estrada de Catolé está em ruínas

Catolé do Rocha (A União) O povo desta cidade e principalmente motoristas que trafegam pela estrada que liga Catolé do Rocha a cidade de Brejo do Cruz, continuam reclamando o péssimo estado em que se encontra o referido trecho.

Eles afirmam que a estrada está quase intransitável, devido os enormes buracos existentes além do fato das laterais que se estendem pelo percurso transitório da rodagem deixando restrito o espaço para a passagem dos carros de grande porte.

Os motoristas afirmam pedem providências urgentes as autoridades competentes e mais precisamente ao DNER, para que procure constatar o tamanho descaso da estrada, a fim de fazer uma completa restauração, facilitando desta forma o trânsito dos automóveis.

Telpa dará coquetel à imprensa

Patos (A União) - Como acontece todos os finais de ano, a Telpa estará oferecendo um coquetel no próximo dia 22 do corrente mês a toda Imprensa de Patos. No ano anterior a Telpa reuniu os profissionais da imprensa falada e escrita desta cidade e depois de mostrar em resumo várias atividades da empresa desde o ano de sua fundação, ofereceu um coquetel que teve duração de duas horas.

Este ano, a Telpa, já começou a distribuir os convites para correspondentes de jornais e todo pessoal das Rádios Panatí e Espinharas de Patos para participar do coquetel.

No ano anterior, quando a Telpa ofereceu este mesmo coquetel no hotel J.K. compareceu em massa todos da Imprensa de Patos. Este ano, o Presidente da entidade, sr. Joost Van Damma, espera que aconteça a mesma coisa.

Edme adota slogan de Wilson para campanha

Sousa (A União) - O slogan para a campanha do deputado Edme Tavares para a Câmara Federal é o seguinte: "Depois de Wilson só Edme". Alguns observadores políticos acreditam que essa propaganda servirá até 1986, com a possível candidatura de Edme ao governo do Estado. O representante de Cajazeiras deverá receber uma expressiva votação no município de Sousa, pelos seus laços de amizade e relevantes serviços prestados à região. Na noite da última segunda-feira, Edme Tavares esteve reunido com o bacharel Jonson Gonçalves de Abrantes e o vereador Dário Formiga da Nobrega, cer-



Edme vai substituir Wilson tamente tratando de problemas ligados às eleições de 1982.

Valderez retorna de viagem a João Pessoa

Cajazeiras (A União) - Retornou de João Pessoa o Gerente da Cervarp (Companhia de Eletrificação do Vale do Rio do Peixe) sediada em Cajazeiras Sr. Valderez Henrique. Na Saelpa o Gerente da Cervarp esteve mantendo contato com a Diretoria Técnica da Empresa, a respeito das Obras de

Eletrificação Rural que a Cooperativa vem concluindo na região. Também esteve na Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado tratando de assuntos com seu diretor geral, sr. Agostinho dos Santos, referente a alguns contratos que será o posteriormente assinados por seu Secretário Marcos Baracuchy e diretores da Cervarp.

Moradores podem luz a Odilon

Sra Rita (A União) - Um abaixo assinado contendo cerca de 50 assinaturas foi entregue ao Prefeito Marciano Odilon, pedindo a eletrificação da Vila Pedra do Maragato, situada no povoado Bairro de Varzea Nova. O edil garantiu que desde o início de seu governo vem atendendo aos pedidos dos moradores das diversas localidades onde a iluminação era feita por "lamparinas" ou pela própria "luz". Com a luz elétrica já foram atendidos os moradores da Vila dos Clementes, na saída oeste da cidade, Conjunto Paulo Sarto na cidade alta, várias ruas do Distrito de N. S. do Livramento, Núcleo de Urbanização Rural de Orlândia, Faixa Alargada no Engenho Santo Amaro, parte do loteamento Boa Vista etc. Com este programa de eletrificação as localidades até então escurecidas cerca de 10 milhões de cruzeiros, pois para se ter uma idéia a luz de Odilon custou 220 milhões e os outros municípios um total de Cr\$ 2.400.000,00, e todo o investimento foi feito com recursos próprios e pago centavo por centavo a Saelpa.

Grupo terá candidatos em Sousa

Sousa (A União) - Líderes do PDS, sob a chefia do médico Augusto Gonçalves de Abrantes, estão decididos a lançar candidatos a todos os cargos nas eleições de 1982. Em contato mantido com o reportagem e o Bel. Johnson, Gonçalves Abrantes, chefe do Núcleo Regional de Procuradoria Geral do Estado, admitiu a possibilidade do "Grupo Abrantes" indicar um candidato a Deputado Federal, um candidato a Deputado Estadual e um candidato a Prefeito, disputando o pleito de 82 em faixa própria neste município.

O Bel. Johnson Abrantes afirmou que não pode mais esperar pelo decurso de outros grupos políticos, que até esta data não se manifestaram favoravelmente sobre a proposta de união do partido em Sousa e, por este razão, "Os Abrantes" estão dispostos a correr o risco de eleger "seus próprios membros, a exemplo do que ocorreu em 1963, com o PTB, que era o partido monitório de Sousa, mas que chegou a eleger o Prefeito e um Deputado Estadual, os dois candidatos apresentados pela UDN e PSD.

O Dr. Augusto Gonçalves, o Deputado Elio Matos, o ex-deputado Romeu Abrantes, o Bel. José de Abrantes (Gedela), os Prefeitos Luiz Candidato de Sá, do Lastro, e Espedito Lopes, de Santa Cruz, o Bel. Johnson Gonçalves de Abrantes, os vereadores Roque Mamede Leite, Aldeone Abrantes e Dário Formiga, além dos membros do Distrito Municipal do Partido, já marcaram a data de 06 de janeiro para uma ampla reunião, oportunidade em que serão escolhidos os candidatos próprios a Prefeito, Deputado Estadual e Deputado Federal, respectivamente.

O Bel. Johnson Abrantes afirmou que não pode mais esperar pelo decurso de outros grupos políticos, que até esta data não se manifestaram favoravelmente sobre a proposta de união do partido em Sousa e, por este razão, "Os Abrantes" estão dispostos a correr o risco de eleger "seus próprios membros, a exemplo do que ocorreu em 1963, com o PTB, que era o partido monitório de Sousa, mas que chegou a eleger o Prefeito e um Deputado Estadual, os dois candidatos apresentados pela UDN e PSD.

O Dr. Augusto Gonçalves, o Deputado Elio Matos, o ex-deputado Romeu Abrantes, o Bel. José de Abrantes (Gedela), os Prefeitos Luiz Candidato de Sá, do Lastro, e Espedito Lopes, de Santa Cruz, o Bel. Johnson Gonçalves de Abrantes, os vereadores Roque Mamede Leite, Aldeone Abrantes e Dário Formiga, além dos membros do Distrito Municipal do Partido, já marcaram a data de 06 de janeiro para uma ampla reunião, oportunidade em que serão escolhidos os candidatos próprios a Prefeito, Deputado Estadual e Deputado Federal, respectivamente.

O Bel. Johnson Abrantes afirmou que não pode mais esperar pelo decurso de outros grupos políticos, que até esta data não se manifestaram favoravelmente sobre a proposta de união do partido em Sousa e, por este razão, "Os Abrantes" estão dispostos a correr o risco de eleger "seus próprios membros, a exemplo do que ocorreu em 1963, com o PTB, que era o partido monitório de Sousa, mas que chegou a eleger o Prefeito e um Deputado Estadual, os dois candidatos apresentados pela UDN e PSD.

O Dr. Augusto Gonçalves, o Deputado Elio Matos, o ex-deputado Romeu Abrantes, o Bel. José de Abrantes (Gedela), os Prefeitos Luiz Candidato de Sá, do Lastro, e Espedito Lopes, de Santa Cruz, o Bel. Johnson Gonçalves de Abrantes, os vereadores Roque Mamede Leite, Aldeone Abrantes e Dário Formiga, além dos membros do Distrito Municipal do Partido, já marcaram a data de 06 de janeiro para uma ampla reunião, oportunidade em que serão escolhidos os candidatos próprios a Prefeito, Deputado Estadual e Deputado Federal, respectivamente.

O Bel. Johnson Abrantes afirmou que não pode mais esperar pelo decurso de outros grupos políticos, que até esta data não se manifestaram favoravelmente sobre a proposta de união do partido em Sousa e, por este razão, "Os Abrantes" estão dispostos a correr o risco de eleger "seus próprios membros, a exemplo do que ocorreu em 1963, com o PTB, que era o partido monitório de Sousa, mas que chegou a eleger o Prefeito e um Deputado Estadual, os dois candidatos apresentados pela UDN e PSD.

O Dr. Augusto Gonçalves, o Deputado Elio Matos, o ex-deputado Romeu Abrantes, o Bel. José de Abrantes (Gedela), os Prefeitos Luiz Candidato de Sá, do Lastro, e Espedito Lopes, de Santa Cruz, o Bel. Johnson Gonçalves de Abrantes, os vereadores Roque Mamede Leite, Aldeone Abrantes e Dário Formiga, além dos membros do Distrito Municipal do Partido, já marcaram a data de 06 de janeiro para uma ampla reunião, oportunidade em que serão escolhidos os candidatos próprios a Prefeito, Deputado Estadual e Deputado Federal, respectivamente.

O Bel. Johnson Abrantes afirmou que não pode mais esperar pelo decurso de outros grupos políticos, que até esta data não se manifestaram favoravelmente sobre a proposta de união do partido em Sousa e, por este razão, "Os Abrantes" estão dispostos a correr o risco de eleger "seus próprios membros, a exemplo do que ocorreu em 1963, com o PTB, que era o partido monitório de Sousa, mas que chegou a eleger o Prefeito e um Deputado Estadual, os dois candidatos apresentados pela UDN e PSD.

O Dr. Augusto Gonçalves, o Deputado Elio Matos, o ex-deputado Romeu Abrantes, o Bel. José de Abrantes (Gedela), os Prefeitos Luiz Candidato de Sá, do Lastro, e Espedito Lopes, de Santa Cruz, o Bel. Johnson Gonçalves de Abrantes, os vereadores Roque Mamede Leite, Aldeone Abrantes e Dário Formiga, além dos membros do Distrito Municipal do Partido, já marcaram a data de 06 de janeiro para uma ampla reunião, oportunidade em que serão escolhidos os candidatos próprios a Prefeito, Deputado Estadual e Deputado Federal, respectivamente.

O Bel. Johnson Abrantes afirmou que não pode mais esperar pelo decurso de outros grupos políticos, que até esta data não se manifestaram favoravelmente sobre a proposta de união do partido em Sousa e, por este razão, "Os Abrantes" estão dispostos a correr o risco de eleger "seus próprios membros, a exemplo do que ocorreu em 1963, com o PTB, que era o partido monitório de Sousa, mas que chegou a eleger o Prefeito e um Deputado Estadual, os dois candidatos apresentados pela UDN e PSD.

O Dr. Augusto Gonçalves, o Deputado Elio Matos, o ex-deputado Romeu Abrantes, o Bel. José de Abrantes (Gedela), os Prefeitos Luiz Candidato de Sá, do Lastro, e Espedito Lopes, de Santa Cruz, o Bel. Johnson Gonçalves de Abrantes, os vereadores Roque Mamede Leite, Aldeone Abrantes e Dário Formiga, além dos membros do Distrito Municipal do Partido, já marcaram a data de 06 de janeiro para uma ampla reunião, oportunidade em que serão escolhidos os candidatos próprios a Prefeito, Deputado Estadual e Deputado Federal, respectivamente.

O Bel. Johnson Abrantes afirmou que não pode mais esperar pelo decurso de outros grupos políticos, que até esta data não se manifestaram favoravelmente sobre a proposta de união do partido em Sousa e, por este razão, "Os Abrantes" estão dispostos a correr o risco de eleger "seus próprios membros, a exemplo do que ocorreu em 1963, com o PTB, que era o partido monitório de Sousa, mas que chegou a eleger o Prefeito e um Deputado Estadual, os dois candidatos apresentados pela UDN e PSD.

A caminho da luz Recordação de Barrabás

Expirava, por fim, o Mestre Nazareno Cessara a gritar... O céu, dantes sereno, de improviso apresenta a sombra que o invade... Anuncia-se enorme tempestade.

Nossos amigos permanecem no monte Cristo agora está morto, pendendo a fronte despenhada do lenho... Tudo ali era pó, tristeza, desconforto.

Nisso, um homem triste e maltrapado, qual mendigo varando a nevoa espessa, abeirar-se da cruz... E Barrabás, que exibe extensa chaga na cabeça, sanguinolenta nódoa adquirida na enfermagem prisaço que lhe amargara a vida, sem arrimo e sem paz.

O pobre delinqüente que tivera o favor de multão obtido em perdão, em lugar de Jesus, parou ali fitando longamente o ru cruicificado.

"Por que motivo fora o Cristo condenado?" - Em soliloquio amargo, refletia: - "Não era o Cristo o sol do novo dia, grande prometido anunciado?"

Enquanto se ralava em pensamento, pegou gema de suor sangrento veio do morto e veio vento ao lhe pousar no crânio...

"Oh! Prodigio dos Céus!" - exclamou Barrabás. E, levando à cabeça às mãos inquietas, ajuntou assombrado: - "Que vejo aqui? Estou recuperado! Este amigo dos pobres galileus está vindo de Deus?". A chaga que eu trazia em sangue e lodo foi curada de todo...

E erguendo mais a voz ao céu, marcado de trevas, exaltou-se, fremente: - "Agradeço-te, oh! Deus Onipotente, a inesperada graça que me levas. Curaste-me ao suor de teu Messias a ferida cruel que me arrasava os dias. Não só isto, porém, oh! Deus do Eterno Bem!... Não quiseste salvar quem falava em teu nome e fizeste-me livre novamente, antes a comprovação de toda gente... Não há condições para os meus buscos, ou me tome? Sinto-me, agora, oh! Deus, em plena luz; coloco-me acima de Jesus!... Matei, furti, prejudiquei... No entanto, vejo-me sob a força de teu amor... A ti, Grande Jesus, o meu louvor sem-fim. Desprezaste a Jesus e libertaste a mim..."

E tomando de orgulho, insensível de todo ao crescente barulho dos trovões e do vento em derredor, com terrível acento de brado ao firmamento: - "Fala, Grande Jesus, o que, já sei... Abatido Jesus, conforme a Lei, livre, tal qual me vejo, serei eu o maior?"

Entretanto um dos anjos de alto nível que velava na tarde inesquecível, representando os Céus, ao pé da Cruz, tomou a forma humana e disse: - "Barrabás, não nos roubes a paz, nem blasfemas, à frente de Jesus!... Toda vida é missão perante Deus, que a Lei Deus pode alterar, reconstituir, mudar ou recompor nos princípios do amor!... Mas, ouve, meu irmão, entre a tua existência e a senda do Pai, há uma diferença ilimitada: aos chamados do Pai, eis que Jesus se eleva em liberdade plena, à Vida Soberana; quanto a ti, Barrabás, na estrada humana continua ativo às correntes da treva que entrinestece, em torno de ti mesmo... Jesus respaldará nos simos do Universo teu destino, porém, mostra rumo diverso... No indulto que tiveste, ante aplausos e morra, guarda a certeza disto: - Não merces morrer para ser livre agora... Com o amparo do Cristo, segurás para frente, a passo tardo, suportarás o fardo do remorso de fé que te alegamos. O Senhor buscará nas Alturas Supremas os sóis livres do Eterno Alvarco, a Fé, a Boa Fé, a fé, ridante e linda... Quanto a ti, Barrabás, é cedo ainda para buscar o Além... O resgate é dever... Segue, querido irmão, à procura da própria redenção. Necessitas da Terra... E preciso aprender..."

Barrabás, assuado, pô-se em pranto, e vergado de dor, angústia e espanto, viu-se no momento rudo e violento, preso às cadeias do arrependimento... E agora mais em si, mais solitário, desceu chorando as pedras do Calvário; e espancado a granzão, a penas e a sofrer, falava, a sóis consigo, alarmado e abatido: - "Graças te dou, meu Deus por haver compreendido!... Necessito da Terra... E preciso aprender!"

Mensagem de MARIA DOLORES Correspondência: Walter Xavier Macêdo - Cx. Postal 199-58-000 João Pessoa-PB.

Johnson

Barbosa, Ricardo, Afrânio, Aliton, Silvio T. e Antonio Marques, vão tomar cana com mocotó a fim de ratificar os 30 anos desse magro velho, hoje realmente dando adeus aos tempos da juventude e começando a descer a escada da vida.

Churrasco

Sebato, meu cunhado velho de guerra, vai oferecer um churrasco, dia de ano, aos amigos e familiares, na sua fazenda, em Princesa Isabel. No churrasco, além de um camarão pelo nouso ano que começa, haverá a homenagem a Dorinha e Ricardo, que vão se casar na véspera.

Princesa

Meus colegas do batente têm a mania de dizer que sou apaixonado demais por Princesa Isabel. Afirmam que só acredito sobre Princesa, só falo dos principescos e só vejo minha cidade no mapa da Paraíba. Em parte é verdade. Acontece que a Princesa faz parte do meu ano que começa, haverá a homenagem a Dorinha e Ricardo, que vão se casar na véspera.

Reencontro

Nada melhor do que um reencontro. Reencontro com amigos, é bom, que se diga. Hoje, por exemplo, pretendo transformar minha casa numa mini-colônia principescas. Para isso, já conto com os prelores comerciais de Bayeux. O motivo é o ano de Carmelo e do ex-prefeito, conseguindo junto a Cocal a inclusão dos cidadãos comerciantes no Projeto de Alimentação Popular.

Nomes e notas

Sebastião Lucena

Lucidez Lúcia só todos os aspectos, a decisão do juiz de Pedras de Fogo em autorizar a retirada dos policiais de Camuim. O governador Tarcísio Bultriy, que desde o início dos conflitos tem demonstrado interesse em resolver tudo pacificamente, imediatamente acatou a decisão do juiz, provando para aqueles que apostavam os distúrbios para jogar a culpa no Governo, que de sua parte nunca falou boa palavra. Esperamos que a partir de agora os agricultores resolvam voltar às suas casas, deixando de servir de instrumentos para os que querem se promover à custa da miséria alheia.

Cartões Recebí cartões de natal de Sindulfo Santiago, Derivaldo Mendonça, Otacílio Queiroz, Antonio Gomes, Ivandro Cunha Lima, Afranio Bezerra, Benjam, João Batista Simões e de

meu velho amigo de Itaporanga. A todos agradeço e deixo os mesmos votos de bom natal e um ano novo melhor ainda.

Homemagelo O deputado Assis Camaleiro está homenageado, juntamente com o ex-prefeito João Mariano, pelos comerciantes de Bayeux. O motivo é o ano de Carmelo e do ex-prefeito, conseguindo junto a Cocal a inclusão dos cidadãos comerciantes no Projeto de Alimentação Popular.

Reencontro Nada melhor do que um reencontro. Reencontro com amigos, é bom, que se diga. Hoje, por exemplo, pretendo transformar minha casa numa mini-colônia principescas. Para isso, já conto com os prelores comerciais de Bayeux. O motivo é o ano de Carmelo e do ex-prefeito, conseguindo junto a Cocal a inclusão dos cidadãos comerciantes no Projeto de Alimentação Popular.

Cartões Recebí cartões de natal de Sindulfo Santiago, Derivaldo Mendonça, Otacílio Queiroz, Antonio Gomes, Ivandro Cunha Lima, Afranio Bezerra, Benjam, João Batista Simões e de



Na recente visita aos Canteiros da Emergência do 1º Grupamento de Engenharia, nos municípios de Cajazeiras, Cachoeira dos Índios, Santa Helena e Bom Jesus, o General Italo Seabra Noronha, dirigiu palavras de estímulo aos trabalhadores daquelas áreas.

de clima agradável de povo hospitaleiro, bonita, histórica e respeitada. Por que não falar dela, então?

Geraldo Geraldo Rodrigues, que prefiro chamar carinhosamente de "Geraldo Andorinha", funcionário dedicado da Cidadão em Princesa, meu amigo de infância, precisa ser mais prestigiado pelos seus colegas e amigos. Pela sua capacidade, merece uma promoção. A Paraíba precisa valorizar homens da competência de Geraldo, pois só assim poderá crescer e se desenvolver.

Ano novo Ontem encontrei Luiz Nunes e muitas vezes involuntariamente não poderei estar em Princesa nos festejos de ano novo. Me pediu para transmitir vários abraços e cumprimentos aos contrerários. Tem nada novo, Lula. No ano que vem vou poder estar reunido com o turma de toda matando saudades e celebrando os bons momentos do passado, junto com aqueles que na sua época de Princesa dilaceraram os corações principescos e esbanjaram inteligência para o resto da Paraíba.

Crianças assistem a festa natalina no ginásio do Dede

Shw com palhaços, equilibristas, sorteios e distribuição de presentes por Papai Noel, constam da programação, de hoje, no Dede, às 14,30 horas, elaborada pela Campanha de Assistência ao Menor Carente, para 1200 crianças filhas de servidores das empresas construtoras que trabalham no canteiro de obras do Espaço Cultural.

A iniciativa é coordenada pela presidente da CAMC, Glauce Burity, que procederá, às 16 horas, o sorteio de 10 bicicletas e distribuirá presentes e doces com as crianças que comparecerem à promoção. Antes, haverá show com palhaços e a presença de Papai Noel.

EQUILIBRISTA

Uma apresentação especial constará da promoção beneficente: o equilibrista Tony Morales, que já percorreu as principais capitais e integrou importantes companhias de circos famosos (Orlando Orfei e Thiany), estará exibindo-se por uma hora para a garotada. Um bom número de evoluções de seu vasto repertório, que inclui um passeio na menor bicicleta do mundo; e bitinete, com 15 cm de altura, serão apresentados, encerrando a programação.

Na opinião do artista, o seu número mais importante é o que percorre um percurso de 5 km, em um dia, com uma bicicleta e imprimindo uma velocidade de 60 km. Considera único no mundo e desafia outro ciclista a praticá-lo. Pretende vender o número ao programa Fantástico, da Rede Globo.

CASA DA MENINA

Sexta-feira, às 17,30 horas, na Casa da Menina, foi comemorado o Natal. E lá, além de Papai Noel, compareceram familiares, sócios e a presidente da Campanha de Assistência ao Menor Carente, Glauce Burity, que ouviu de 31 crianças uma mensagem de exaltação à Paz, à Bondade e ao Amor, principalmente para todos os menores carentes e abandonados.

Dona Glauce apresentou um relatório sobre as atividades da CAMC e os objetivos da criação de uma instituição dedicada a educação profissionalizante de crianças do sexo feminino, na faixa etária de 8 a 15 anos. A casa da Menina é a única no gênero no Nordeste e oferece toda a assistência necessária.

A instituição é mantida pela Febemaa e assiste 100 crianças do sexo feminino, ministrando uma educação profissionalizante, com realização de cursos práticos, que possibilitam a crianças, quando atingirem a maioridade, ter condições de manter-se.

Saelpa corta a luz das empresas que se encontram em atraso

Nesta segunda-feira a Saelpa vai prosseguir com o corte de luz nas unidades residenciais, comerciais e industriais dos consumidores em atraso. Este trabalho teve início semana passada, quando foram efetuados cerca de 600 desligamentos por falta de pagamento.

Vale ressaltar que, aquele consumidor em débito com a empresa pelo fato de não ter quitado sua conta de luz depois do prazo normal e estipulado no recibo, está sujeito a corte conforme determina Portaria do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE.

No entanto, os que pagaram na última sexta-feira, em rede bancária, mesmo depois do vencimento, devem guardar o recibo para apresentá-lo ao eletricitista da SAELPA, quando este chegar ao endereço, evitando-se assim que seja efetuado o desligamento, uma vez que na relação do corte pode não constar a quitação.

A SAELPA informa ainda que o corte está sendo realizado na Grande João Pessoa, compreendendo a Capital, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita. Portanto, os consumidores devem efetuar, o quanto antes, o seu pagamento das contas vencidas, para que não sofram os transtornos do desligamento.

Táxi custará Cr\$ 50 a bandeirada



A homenagem a Burity foi prestada no restaurante do Cabo Branco com um almoço

A partir de janeiro a bandeirada dos táxis de João Pessoa vai custar 50 cruzeiros, confirmou ontem o presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos Rodoviários da Capital, Hélio de Luna Freire, acrescentando que a elevação pode ser ainda maior se houver previsão de aumento também no preço da gasolina.

"Esse acréscimo só será efetivado se o aumento da gasolina for insuperável. Se ele, no entanto, for pequeno e que possa sofrer resistência por parte dos motoristas, nós só aumentaremos a bandeirada para os 50 já decididos", disse Hélio.

O novo aumento dos táxis está previsto para a segunda quinzena de janeiro próximo ou início de fevereiro. Com a bandeira a 50 cruzeiros, o quilômetro rodado na bandeira I sobe para Cr\$ 40, o quilômetro rodado na bandeira II fica em Cr\$ 48, a hora parada custará Cr\$ 350.

Atualmente, os táxis de João Pessoa estão circulando ininterruptamente com a bandeira II e com o auxílio de uma tabela que evita a defasagem do preço da corrida com o gasto da gasolina, que sofreu alguns aumentos sem receber contrapartida de elevações na bandeirada.

Programa da Benfam tem mais 2 sedes

Mais duas sedes regionais de supervisão do Programa de Planejamento Familiar serão inauguradas, em janeiro, pela Benfam. As sedes, localizadas nos municípios de Itabaiana e Itaporanga, completa o quadro de seis Sedes Regionais. O restante será inaugurado, conforme o Plano de Atividades da Benfam, para 1982, até o final do próximo ano.

A informação é da coordenadora técnica estadual daquele Programa, Vera Lúcia Ribeiro, explicando que a sede regional de supervisão de Itabaiana será inaugurada com a participação do prefeito do município, Aglaír da Silva, e a Primeira Dama do município, Eurídice Silva. Esta última abrangerá as cidades de Aroeiras, Cajá, Gurinhém, Itabaiana, Ingá, Itatuba, Juarez Tavara, Juripiranga, Natuba, Mogeto, Pilar, Pedras de Fogo, Salgado de São Félix, São Miguel de Taipu, Serra Redonda e Umbuzeiro.

A sede de Itaporanga, por sua vez, será instalada com a presença do prefeito da cidade, Manuel Barros, e atingirá os seguintes municípios: Aguiar, Bonito de Santa Fé, Boqueirão dos Cochos, Coremas, Itaporanga, Monte Horebe, Nova Olinda, Olho d'Água, Piancó, Pedra Branca, Santana dos Garrotes, São José de Caiana e Serra Grande.

Este ano nós atingimos a metade do quadro de sedes regionais de supervisão do Programa de Planejamento Familiar. A nossa meta é que, até o final do próximo ano, a Benfam já esteja atingindo todos os municípios paraibanos, com a implantação das seis outras regiões restantes, finalizou Vera Lúcia.

Governador homenageado pela Procuradoria Geral

Todos os procuradores, assessores jurídicos e advogados de ofício do Estado homenagearam o governador Tarcísio de Miranda Burity com um almoço no restaurante do Esporte Clube Cabo Branco e na ocasião do procurador Geral do Estado, dr. Pedro Adelson, afirmou que "a Paraíba ainda não lhe deu tudo e lhe deve muito mais".

O governador Tarcísio Burity, ao agradecer a homenagem reafirmou sua intenção de alcançar o Se-

nado e lembrou que "O Nordeste não pode continuar sendo uma região explorada e sua realidade deve ser outra mais condigna com o homem e a terra". Ele acentuou ainda seu esforço, durante esses três anos de governo, para ajudar o funcionalismo estadual. "Hoje nenhum funcionário público recebe menos que 40% acima do salário mínimo e acho que eles merecem mais ainda, disse ao final.

Movimentação determina a variação dos preços

O valor das mercadorias aumenta ou diminui de preço de acordo com a movimentação de cada dia, revelaram, ontem, os próprios comerciantes estabelecidos nas feiras livres de João Pessoa. Isto é decorrência da liberação dos preços dos produtos pela Sunab, "que só trouxe prejuízos para os consumidores", segundo afirmou a sra. Isabelita de Aquino, que reside em Jaguaribe.

Os comerciantes alegam que tomam estas medidas para poder cobrir as despesas com os transportes das mercadorias e as altas taxas de impostos que a Prefeitura municipal cobra para que eles possam comercializar os seus produtos nas feiras livres.

BAIROR DOS ESTADOS

No Mercado Público do Bairro dos Estados, um dos mais movimentados de João Pessoa entre a sexta-feira e o sábado, ontem a carne verde de gado estava sendo vendida por Cr\$ 450,00 o quilo, nas primeiras horas do dia. Segundo os retalhadores, a partir das 11 horas, quando a movimentação geral diminuiu, até por Cr\$ 350,00

o quilo de carne estava sendo vendido, de modo que não proporcionasse prejuízo.

A carne de porco, geralmente vendida a preços menores, ontem no Mercado do Bairro dos Estados estava sendo comercializada a Cr\$ 200,00, no final da feira, quando, geralmente, os comerciantes fazem o tradicional "queima" para não boiareem com mercadorias e terem, consequentemente, grandes prejuízos.

Mas não é somente estes gêneros alimentícios que têm aumento de preço no mercado público de João Pessoa, no decorrer da semana, a verdura, feijão, farinha, arroz, peixe e carne de charque também tiveram os seus preços majorados pelo vendedores que alegaram ter adquirido para a revenda a preços exorbitantes.

O quilo de tomate, que anteriormente era vendido a menos de 40 cruzeiros, ontem no Mercado Central e Mercado do Bairro dos Estados estava sendo vendido por 80 cruzeiros, apesar dos protestos das donas de casa.

Dom José comemora o 40º aniversário de sua ordenação

O 40º aniversário da ordenação do arcebispo Dom José Maria Pires será comemorado hoje pela Arquidiocese da Paraíba com uma missa de Ação de Graças na Catedral Metropolitana, às 19h30m. A homilia será lida pelo bispo de Guarabira, Dom Marcello Carvalheira.

Em nota para a imprensa, a Diocese convida sacerdotes, religiosos, agentes de pastoral, membros da comunidade de base e de associações religiosas para prestigiar as comemorações e participar da missa.

DOM JOSÉ

Dom José Maria Pires é natural da pequena cidade mineira de Corregos, onde nasceu no dia 15 de março de 1919. Foi seminarista do Seminário de Diamantina, também em Minas Gerais, sendo arcebispo das cidades de Governador Valadares e Curvelo, e bispo de Araçuaí.

Tendo se ordenado muito novo, aos 22 anos, Dom José começou a chefiar a Arquidiocese da Paraíba há mais de 15 anos, onde, segundo o padre Fernando Abath, vigário geral da Diocese paraibana, "vem dando o melhor de sua força na condução do rebanho que lhe foi confiado. Todas as paróquias da Arquidiocese, tanto da Capital como as do interior, têm experimentado a presença constante do seu pastor. Os agricultores, os marginalizados da sociedade vêm recebendo de Dom José decidido apoio e incansável acompanhamento".

Estado ampliará em 82 as atividades do Balcão da Economia

O programa de produção de alimentos com base na irrigação e a expansão do Balcão da Economia na região do Campina Grande, são as atividades da Secretaria de Agricultura e Abastecimento que serão intensificadas no próximo ano. A informação foi prestada ontem, pelo diretor-geral, Agostinho dos Santos.

Ele explicou que em 1982, será dada continuidade a todos os programas do setor agrícola desenvolvidos pelo Governo Tarcísio Burity. Mas, o secretário Marcos Barroque, prestou especial atenção ao programa de produção de alimentos em áreas irrigadas a margem dos açudes públicos, e também ao aproveitamento das várzeas.

Agostinho dos Santos informou que o secretário da Agricultura se tem empenhado em conseguir recursos visando intensificar o Provázias. Os demais programas, como Sítio Metalcos, Sementes e Mudas, e Cooperativismo permanecerão no seu ritmo normal.

Sobre os programas especiais do setor agrícola, desenvolvimento com recursos federais, ele disse que a agricultura no próximo ano continuará sendo uma prioridade tanto do Governo federal quanto estadual. Acrescenta ainda que o corte sofrido nos orçamentos do Projeto Sertanejo e do Polonordeste, em torno de quase 30%, sejam apenas conjunturas, e que o secretário Marcos Barroque já informou ao Governador do Estado.

A secretaria de Agricultura e Abastecimento está elaborando um documento, por recomendação do governador Tarcísio Burity a fim de que este possa, negociar a recuperação dos recursos cortados. Contudo, disse Agostinho dos Santos, a medida atingiu a todos os Estados do Nordeste.

Grupo folclórico da Universidade fará apresentação no DAC

O grupo de Danças Para-folclóricas, da Universidade Federal da Paraíba se apresentará no dia 22 próximo, às 16 horas, na sala preta do Departamento de Artes e Comunicação, dançando o pastoril profano.

A direção do espetáculo é feita por Dalvaíra Gadelha, do Pastorel Profano da Universidade, compostos por estudantes. A apresentação dos grupos marcam o encerramento das aulas dos cursos de Comunicação Social e Educação Artística.

O pastoril profano na Paraíba é uma modalidade de dança folclórica da qual participam mulheres mundanas com enas de conteúdo erótico, completamente alheias a manifestações religiosas. Este auto não tem nenhum valor de tradição cultural, é considerado apenas um popularejo urbano. Para a sua realização foram feitas pesquisas em Cabedelo.

MISSA

O Moto Clube da Paraíba convida os motociclistas de João Pessoa a participarem hoje, às 19h30m, na Capela do Colégio Pio X, de uma missa que faz celebrar para promover a confraternização, entre todos.

Dê mais amor neste Natal.



Leve uma criança de orfanato para viver um Natal Feliz com Você e sua família.

USE O FONE:
221-4824

SUGESTÃO
D. Glauce Burity



Buffet SERVE BEM

Credenciado junto à sociedade pela excelente cozinha com pratos para os mais sofisticados paladares. Canapés, salgadinhos, bebidas finas nacionais e importadas e competente e gentil equipe de garçons.

Neste final de ano oferece serviços de empresas comerciais e industriais, repartições públicas e sociedade paraibana.

O mais completo do Estado
Buffet SERVE-BEM

Fone: 221-3469

CMN debate orçamento da União

São Paulo - Questão dos subsídios. O encontro de amanhã do Conselho Monetário Nacional sobre o orçamento nacional terá basicamente na fixação dos subsídios para 1982, o ponto principal da discussão.

O governo já se definiu a favor do subsídio. Um ministro chegou a dizer a três conselheiros do CMN, que em ano eleitoral é um problema sério diminuir os subsídios.

Em 1981, foram pagos em créditos subsidiados cerca de Cr\$ 1 trilhão 300 bilhões. Em 1982, deverão ser pagos Cr\$ 1 Trilhão 800 bilhões. O subsídio para o trigo deverá ser reduzido. Este ano ele chegou a Cr\$ 100 bilhões. A maior parte dos conselheiros da iniciativa privada, e favorece os reduções dos subsídios. Mas como eles são a minoria no Conselho, cerca de 3 meses, no Castelo Stieglitz, da Federação de Agricultura do Brasil, a palavra do governo deverá prevalecer. O subsídio se reduz na medida em que a inflação não caminha. É a tese do governo.

Ainda na reunião do Conselho Monetário Nacional será tratada a aprovação de verbos para o Procuído. Acusantes que são Cr\$ 150 bilhões para o pagamento de projetos já aprovados em 1981. No ano que vem, não serão aprovados novos projetos. E a meta do Procuído de 10 bilhões 700 milhões de litros em 1983, será alterada para menos, até porque sobre abocou no país. Os Cr\$ 150 bilhões estão no orçamento monetário para 1982.

Os membros do Conselho Monetário que pertencem a iniciativa privada consideram uma vantagem que eles levam para a reunião. O fato de o ministro Ernane Galvão, da Fazenda, há uma semana ter realizado uma reunião privo com eles, sobre os assuntos da pauta. Geralmente eles só conhecem o que vai ser discutido nas reuniões do CMN, em cima da hora. Na reunião a distribuição dos conselheiros, conta: "o orçamento monetário será entregue oportunamente" em cima da banca.

Os índices conhecidos do orçamento monetário para 1982 são os seguintes: meios de pagamento poderão se expandir em 50 por cento; base monetária, 50 por cento; inflação entre 80 e 90 por cento. Eles batem com a maioria das previsões de organizações das empresas da iniciativa privada.

Em 1982, o Ministério das Comunicações, através da Telebrás, terá recursos para a implantação de mais 306 mil terminais telefônicos no país. É uma reprise do desempenho de 1981. Os empresários do setor já foram informados a respeito. A Telebrás está pagando suas dívidas ao setor privado, que hoje atingem a Cr\$ 231 milhões. Há dinheiro em caixa.

Depois de Cr\$ 3 bilhões 500 milhões de investimento em 1981, em 82 vamos aplicar Cr\$ 4 bilhões. Não podemos parar de crescer, disse ontem Abílio Diniz, superintendente do Grupo FAP, Aciar.

Os números da previsão da área agrícola para 1982 usados pela Federação das Indústrias do Estado (Fiesp) batem com os da sociedade rural brasileira. Elas acreditam num crescimento agrícola de zero a 2 por cento em 1982.

PMDB define hoje sua incorporação com o PP

Brasília - O ambiente do PMDB, ontem, na véspera de uma convenção extraordinária para receber a adesão do Partido Popular, não demonstra qualquer entusiasmo. Nos corredores do Congresso e nos gabinetes dos dirigentes e líderes do partido, foi quase nulo o movimento de convencionais.

O sr. Ulysses Guimarães não quis justificar a falta de vibração do seu partido. Preferiu comentar que o PMDB está cumprindo o seu dever e dando consequência à decisão da convenção do dia seis de dezembro, a favor da união dos dois partidos de oposição. Se o PP aprovar a incorporação, a proposta será acolhida no PMDB por larga maioria - garantiu o presidente do partido.

Sem esconder seu ceticismo diante das notórias divisões internas no PP em torno da incorporação, o sr. Ulysses Guimarães tem revelado, em conversas com líderes e dirigentes nacionais e regionais do PMDB que a decisão "está nas mãos do Tancredo".

O presidente do PMDB está preparado para receber o Partido Popular, apesar das divergências regionais existentes. Acha, contudo, que será um acordo muito difícil a dos convencionais do out-

tro partido, tendo em vista a posição contrária assumida por importantes figuras do PP, a começar pelos srs. Magalhães Pinto, Thales Ramalho, Miro Teixeira, Olavo Setúbal e outros.

Se eles estiverem a favor, lá não seria fácil. Imaginem o Magalhães o Thales contra, observou o sr. Ulysses Guimarães, analisando o quadro com dirigentes do PMDB.

De sua parte, porém, o presidente do PMDB faz questão de mostrar que tudo está sendo feito dentro da Lei. As providências para o bom êxito da convenção foram tomadas, na expectativa da decisão do PP. Ontem o 2º secretário do PMDB, deputado Euclides Scalco (PR), gastou boa parte da manhã conferindo o cartaz indicativo do local da convenção.

A chefe de gabinete do presidente, dona Terezinha Cunha, com dois auxiliares, ficaram ao telefone, convocando membros do Direório Nacional, para a reunião de hoje às 17h30m. Essa reunião era para fixar o número de membros do órgão - se aprovada a incorporação na convenção do PP - no auditório Nereu Ramos, na Câmara na outra extremidade do local da convenção do PMDB.

Convenção não será impedida

Brasília - A Convenção do PMDB para deliberar sobre a incorporação do Partido Popular, a ser realizada hoje nesta capital, não tem qualquer impedimento de ordem legal, como chegou a ser noticiado. Os TRE de 12 Estados já começaram a TSE e registro de diretórios regionais do partido, e assim ficou ultrapassado o número mínimo de nove desses órgãos exigido para a constituição de diretório nacional.

O Diretório Nacional do PMDB - que convocou a convenção - não tem problemas pendentes no TSE, mas tão somente processo em tramitação no qual informa essa corte sobre a posse de seus membros, que se verifica automaticamente após a proclamação do resultado da respectiva eleição. Não cumpre ao partido e ao próprio TSE pedir aos TRE informações sobre a existência de diretórios regionais da agremiação nos Estados.

Para o presidente em exercício do PMDB fluminense, ex-senador Mário Martins, está

solucionado o incidente entre o seu partido e o PP, criado a partir da nota da bancada federal ao PMDB, contra a incorporação por falta de condições de convívio com o chaguismo. O sr. Mário Martins não deu maior importância ao documento firmado pelos onze deputados federais do seu partido.

O dirigente oposicionista, depois de conversar com o sr. Ulysses Guimarães, ontem, no Congresso, não conseguiu se avistar com o deputado Miro Teixeira, presidente do PP fluminense. O sr. Mário Martins quer entregar cópia da nota do diretório regional do PMDB, ratificando o acordo entre os dois partidos, por 24 votos a favor, nove contra e duas abstenções.

Mesmo assim, na manhã de ontem, o sr. Miro Teixeira confirmou que, diante do ocorrido, o acordo inicial estava morto. O próximo, se houve, não será partidário, mas resultante da disputa no voto, em tudo e para tudo.

Bancada de MG votará contra

Belo Horizonte - A delegação mineira na convenção nacional extraordinária do PP, marcada para hoje, em Brasília, deverá votar pelo adiamento da decisão de incorporação ao PMDB para que assim o assunto seja mais estudado e o partido mantenha a sua unidade interna.

Ontem, nesta capital, o presidente regional do PP, deputado Hélio Garcia, assegurou que o PP mineiro se apresentará unido hoje na convenção extraordinária e ficará solidário com os Estados do Nordeste. "A nossa posição é de escutar o melhor caminho e sair unido desta convenção".

Considera que mesmo com uma posição consolidada em Minas, o que lhes garantem a con-

quista do governo nas eleições de 1982, o não 98 representantes unanimemente em busca de um caminho seguro.

Recordando as declarações do vice-presidente Aureliano Chaves: "Eleição não se ganha com mágica, mas com votos", o deputado Hélio Garcia salientou que o PP em Minas, até janeiro estará estruturado em todos os municípios mineiros e, como detentor dos votos, caminhará para as eleições, seguro da vitória.

Disse ainda que continua a acreditar no juramento do presidente Figueiredo, de fazer do país uma democracia, razão pela qual procura estruturar o partido para as eleições do ano que vem. "Por mais que o PDS acotovele o presidente Figueiredo, ele como um homem de bem e honrado, não permitirá que novos casuismos venham colocar em risco a realização das eleições".

VIAÇÃO BRASÍLIA

DIARIAMENTE

Patos - São Paulo
Saídas 8:00, 10:00 e 16:00 horas

Agente Marinho
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2246
Patos Pb

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

M. CARNEIRO DA CUNHA

Clinica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Márcia Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Convênios: DINOS - PATRONAL - IAA - SAEIPA - DIER - JOBNAIN "A UNIAO", "O NORDE" e "CORDEIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
Parque Solon de Lucena
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs.

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE

CLÍNICA GERAL PEDIATRIA

CRM - 320

CONSULTÓRIO RUA DUQUE DE CAXIAS Nº137 2º AND SALA 202

FONE: 221-3100

(HORA MARCADA)

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE Nº 576 (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO)

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL COMUNICA QUE NÃO HOUVE RECLAMAÇÃO RELATIVA AO RESULTADO DO CONCURSO-TESTE Nº 576.

Assim, na forma do que determina o artigo 18 da norma geral dos concursos de prognósticos esportivos, fica ratificado em caráter definitivo o resultado publicado no dia 10-12-81, cujo valor para cada aposta vencedora é de Cr\$ 6.758,51 (seis mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e cinquenta e um centavos).

O pagamento aos ganhadores será efetuado a partir do dia 21-12-81, na Sede da Loteria Esportiva, av. Camillo de Holanda, 100 - João Pessoa, ou em qualquer agência da Caixa Econômica Federal no Estado.

Os prêmios prescrevem em 90 dias, a contar do dia 21-12-81.

OBSERVAÇÃO: Não haverá pagamento de prêmio na sede da Loteria Esportiva às sextas-feiras, dia destinado a prestação de contas dos revendedores.

Quem poupa na Caixa está com mais.

Cardenal faz advertência às freiras

Rio - O cardeal Eugênio Sales fez ontem uma severa advertência às freiras que em sua celebração litúrgica usam de mais ou de qualquer forma não seguem as diretrizes ditadas pela Igreja de Roma. "Exorbita e ofende o senhor qualquer pessoa que, mesmo com o melhor das intenções, não cumpre com fidelidade as normas litúrgicas", afirmou.

A demonstração, embora, feita de maneira cordial durante a cerimônia de confraternização de Natal que as religiosas do Rio realizaram no auditório do edifício João Paulo II, foi seguida de uma observação quando Dom Eugênio recomendou o espírito de fidelidade. "Ser fiel a Cristo, toda compreenderá, mas ser fiel à Igreja nem sempre é fácil".

Em sua mensagem às religiosas, Dom Eugênio se alongou mais do que é costume em encontros do gênero. Falou durante 32 minutos, começando por dizer que o encontro com cerca de 200 freiras (que representam as quase 2 mil que vivem na Arquidiocese do Rio de Janeiro) lhe era "motivo de muita alegria".

"Natal é ocasião de distensão, alegria, e a marca da salvação", disse o cardeal-arcebispo.

Imprensa é proibida de ver missa em presidio

Salvador - A imprensa foi proibida de assistir, de manhã, à missa de Natal oficiada na Penitenciária Lemos Brito pelo arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, cardinal Avelar Brandão, que não conseguiu fazer mudar de idéia o diretor do presidio, major Theogenes Buleão, autor da proibição.

A penitenciária Lemos Brito se tornou conhecida nacionalmente depois que o único preso político brasileiro condenado a morte, Theodomiro Romero dos Santos, fugiu de lá em agosto de 1979. Em novembro daquele ano, fugiu também o ex-comissário de Polícia Manoel Quadros, chefe do "Esquadrão da Morte" na Bahia e condenado a 19 anos. Nenhum dos dois foi recapturado.

O convite para a cobertura jornalística da missa de Natal aos presidiários foi feito pessoalmente por Dom Avelar, mas repete-

res, fotógrafos e televisão tiveram de ficar na rua, debaixo de chuva, enquanto o cardeal tentava, sem êxito, conseguir o ingresso da imprensa dentro do presidio. A primeira informação era de que se tratava de uma desautorização do secretário de Justiça do Estado, Plínio Mariani Guerreiro, e só ele poderia modificá-la.

O major Buleão se recusava a telefonar para o secretário. Os repórteres, então, telefonaram de um orelhão em frente ao portão da Penitenciária, para a residência de Plínio Guerreiro, que concordou em se comunicar com o diretor de Lemos Brito. Depois de muita espera, o major Buleão enviou até o portão o sargento Evislão, da Segurança, com o seguinte recado:

"O secretário de Justiça ligou para o major, mas o major lhe disse que era contrário à entrada da imprensa."

Papa envia missão para negociação da crise na Polônia

Cidade do Vaticano - O Papa João Paulo II enviou ontem uma missão do Vaticano a Varsóvia, fim de iniciar negociações diplomáticas com vistas a um fim a crise polonesa.

O arcebispo italiano Luigi Poggi, um veterano diplomata encarregado das relações exteriores vaticanas com a Europa Oriental, chegou a Viena para seguir para a Polónia acompanhado pelo reverendo Jozef Balonek, um diplomata polonês em serviço exterior no Vaticano.

Fontes da Igreja disseram que Poggi se reuniu com as autoridades católicas polonesas e com dirigentes do Governo comunista e líderes sindicais para transmitir-lhes os desejos do Papa de que haja uma negociação pacífica para a crise no país.

O enviado do Papa possivelmente deverá encontrar-se com Lech Walesa, o dirigente da Federação Operária Solidariedade, que disseram as fontes do Vaticano, acrescentando que a missão eventualmente poderia conduzir a uma mediação direta do Papa.

CAUTELA

"Desejamos atuar com cautela. Primeiramente queremos recolher informações novas, descobrir a posição de cada um e chegar a um ponto comum", disse um funcionário do Vaticano.

Poggi, que chefa o grupo de estudos do Vaticano encarregado de examinar o processo polonês, manteve antontem uma reunião com o Papa.

O Vaticano não tem mantido contato direto com os funcionários da Igreja Católica Polonesa desde que foi declarada a Lei marcial no País. A impossibilidade de contato, disseram fontes do Vaticano, impediu o Papa de organizar uma efetiva campanha para ajudar a por fim à sangrenta crise polonesa.

O Secretário de Estado do Vaticano, cardeal Agostino Casaroli, fez antontem um resumo das linhas principais da diplomacia vaticana com relação à crise polonesa, dizendo que o papel da Igreja é certamente de moderação, razoável, para evitar o pior, porém, ao mesmo tempo, claro na afirmação de certos direitos e princípios.

Grupo propõe criação de órgão para ajudar na segurança pública

Brasília - A criação de um órgão federal para assuntos de Segurança Pública, vinculado ao Secretário-Geral do Ministério da Justiça, foi proposta ao ministro Ibrahim Abi-Ackel pelo grupo de trabalho integrado por representantes dos Ministérios da Justiça e Exército, com a finalidade de prestar apoio aos órgãos de segurança dos Estados.

Essa nova unidade coordenaria suas atividades, sempre que necessário, com a Inspeção Geral das Polícias Militares do Ministério do Exército, com o objetivo de aumentar a eficiência e a efetividade dos serviços policiais, zelar pelo cumprimento dos dispositivos das leis orgânicas das Polícias Cíveis e Militares além de promover pesquisas voltadas para a compreensão do fenômeno do aumento da criminalidade.

O grupo de trabalho propõe ainda o estabelecimento de critérios para a definição dos quantitativos de pessoal, considerando-se a densidade demográfica da área, o índice e o perfil da criminalidade, grau de mobilidade, comunicações e equipamentos das organizações de polícia, preparo técnico profissional das polícias, potencial humano recrutável e recursos dos Estados.

Em todo o país, cada policial militar custa Cr\$ 384,00 por habitante, enquanto o policial custa Cr\$ 181,00. Para cada policial civil existem 2 mil e 90 habitantes e 551 pessoas para cada policial militar, que demonstra que o número de PM é superior ao de policiais civis. Especificamente no Rio de Janeiro, para cada policial civil existem 1.102 habitantes contra 402 para cada PM.

REVISÃO

Propõe ainda o grupo de trabalho a revisão do decreto-lei 667/79, que reorganiza as Polícias Militares, orientada no sentido de obter uma melhor integração da instituição aos sistemas de segurança pública estaduais, bem como a harmonização das normas que regem suas atribuições com as normas que regulam as atribuições das Polícias Cíveis.

Essa recomendação tem por objetivo a valorização da atuação dos governos estaduais através das Secretarias de Segurança Pública, de aperfeiçoar e valorizar as Polícias Cíveis, proporcionando-lhes os meios e recursos para o desempenho de suas funções. As PMs, segundo as sugestões, deverão ser especializadas e destacadas para ações localizadas, contenção de tumultos de massa e policiamento ostensivo em regiões específicas, geralmente as de alto índice de criminalidade e violência.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE Nº 576 (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO)

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL COMUNICA QUE NÃO HOUVE RECLAMAÇÃO RELATIVA AO RESULTADO DO CONCURSO-TESTE Nº 576.

Assim, na forma do que determina o artigo 18 da norma geral dos concursos de prognósticos esportivos, fica ratificado em caráter definitivo o resultado publicado no dia 10-12-81, cujo valor para cada aposta vencedora é de Cr\$ 6.758,51 (seis mil, setecentos e sessenta e cinco cruzeiros e cinquenta e um centavos).

O pagamento aos ganhadores será efetuado a partir do dia 21-12-81, na Sede da Loteria Esportiva, av. Camillo de Holanda, 100 - João Pessoa, ou em qualquer agência da Caixa Econômica Federal no Estado.

Os prêmios prescrevem em 90 dias, a contar do dia 21-12-81.

OBSERVAÇÃO: Não haverá pagamento de prêmio na sede da Loteria Esportiva às sextas-feiras, dia destinado a prestação de contas dos revendedores.

Quem poupa na Caixa está com mais.

10 de Dezembro, 11 de Dezembro de 1981.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Presidente: Carlos de Carvalho

1º Vice-Presidente: Plínio Mariani Guerreiro

2º Vice-Presidente: João Pessoa

3º Vice-Presidente: João Pessoa

4º Vice-Presidente: João Pessoa

5º Vice-Presidente: João Pessoa

6º Vice-Presidente: João Pessoa

7º Vice-Presidente: João Pessoa

8º Vice-Presidente: João Pessoa

9º Vice-Presidente: João Pessoa

10º Vice-Presidente: João Pessoa

Legislação Esportiva

Laerson de Almeida

LUVAS
Percebe-se, perfeitamente, que as luvas não se revestem de caráter indenizatório, elas são mais um adicional ou complemento dos demais itens remuneratórios, aparecendo como um dos muitos componentes da remuneração do atleta, e que deve perdurar por todo o período de duração do pacto. No entanto, é de se alertar que essa verba é paga de uma só vez, e frequentemente em parcela semestral, e até em quota metálica, oferecidas junto com o salário fixo mensal. Tudo isso segundo praxe e tradição vigentes, nada impedindo, todavia, que estipulem, por qualquer outra forma, qualquer taxativamente previsto no item III do art. 3º. Vê-se que tal convenção reveste o nítido caráter bilateral de acordo entre as partes.

Ora, tanto as luvas como as bonificações apresentam caráter facultativo, situação esta ressaltada por Martins Catharino, encontrando-se seus comentários às páginas 21/22 da Revista de Direito do Trabalho, de março de 1977. Uma vez ajustadas, contudo, integram o contrato e se revestem da obrigatoriedade imaneente a todas cláusulas contratuais.

VALOR DO PASSE
Regras de garantia estabelece o dispositivo quanto a recebimento do valor do passe, sua limitação e participação mínima do atleta, no valor do instituto em causa. Ao clube cedente é conferido o direito de exigir o pagamento do cessantia, segundo as regras das modalidades, limites e condições estabelecidos pelo Conselho Nacional de Desportos. Essas regras foram inicialmente adotadas pelo Decreto nº 93.820/64, que trata da cessão do jogador, e posteriormente detalhadas através da Deliberação nº 9/67 e finalmente transplantadas para a Lei nº 6.354/76.

Quando o atleta der causa à rescisão ou se já houver recebido qualquer importância a título de participação no passe, nos últimos trinta meses, ocorrerá a perda do direito ao percentual. Se partir do jogador a iniciativa da rescisão haverá a extinção do direito, pois assim não fosse, poderia o atleta provocar a injustificadamente e com incalculáveis prejuízos ao clube, e com o único intento de angariar, o profissional, o seu quinhão.

Durante o contrato o recebimento de qualquer participação no passe, não pode de forma geral e inespecificamente extinguir o direito, pois a quantia auferida pelo atleta dos últimos trinta meses poderá ser inferior ao percentual que lhe couber na transação que venha se efetivar e, neste caso, não se justificará a restrição que se choca com o próprio direito em si, fixado em torno de um valor mínimo.

Neto e Alberto podem reforçar Campinense na próxima temporada



Neto e do Náutico



Mas Alberto é do Auto

Campina Grande, (Sucursal) - Embora o presidente José Aurino não tenha afirmado - mesmo admitindo que todo bom jogador interessa a qualquer equipe - continuam as especulações em torno da contratação dos jogadores Neto e Alberto, do Auto Esporte, para reforçar, o time rubro-negro na temporada 82.

O meio-campo Neto, foi liberado, pois, o seu passe pertence ao Náutico e ele esteve no Auto por empréstimo. Mas o ponta-direita Alberto, pertence ao alvirubro e seus dirigentes não pensam em liberá-lo para o Campinense. Se isso acontecer, será por empréstimo, mas o jogador será devolvido para o Campeonato Paraibano.

O presidente José Aurino explicou, a propósito dos boatos em torno da possível saída dos jogadores Jorge Luiz, Zé Carlos e Timbó, que esses atletas sempre foram de destaque na equipe e tudo será feito para que eles permaneçam na equipe na temporada 82.



Lula na mira do Baraúnas. Mas o Botafogo, que não esteve bem, quer aproveitá-lo



Baraúnas quer levar Normando, Lula e Mazinho para Mossoró

Os dirigentes do Baraúnas de Mossoró ficaram mandando esta semana um representante para cuidar junto ao Botafogo, da renovação do empréstimo do meio-campo Normando, bem como a tentativa de levar outros jogadores para reforçar o time na temporada 82. Segundo fontes botafoguenses, o meio-campo Mazinho e o lateral esquerdo Lula está sendo pretendido pelo clube de Mossoró.

A Junta Governativa do Botafogo, cuja responsabilidade nestes assuntos, fica a critério do Advogado Sílvio Tô, ainda não se revelou definitivamente sobre o problema, embora Sílvio tenha informado semana passada, que o Botafogo pretende aproveitar esses atletas na temporada de 82. Mesmo assim, tudo será esclarecido após o contato que haverá o pessoal do Baraú-

nas possivelmente terça-feira.

Os jogadores deverão mudar o local de treinamento no início da próxima temporada, já que os dirigentes pretendem cuidar do gramado do estádio da "Maravilha do Contorno", que ainda está em fase de construção do muro de proteção da concentração serão iniciadas obras de instalação da piscina do clube.

Maradona vaiado por peruanos

Lima - O Universitário de Desportos, de Lima, derrotou antontem a noite o Boca Juniors, da Argentina, por 1 a 0, em partida amistosa, disputada no Estádio Nacional, diante de 35 mil espectadores. O gol foi marcado por Escobar, de penalte, aos 45 minutos do primeiro tempo.

A partida amistosa teve como grande atração o meio-campista Diego Armando Maradona, que não teve uma boa atuação. Em alguns lances Maradona chegou a receber vaias das arquibancadas, não conseguindo reverter as suas melhores atuações que o consagraram como um dos grandes jogadores do futebol mundial.

Campina Grande, (Sucursal) - Depois de acertar a contratação do atacante Edme, do Alceim de Natal, e trazer de volta ao futebol paraibano o meio-campo Cabral que já defendeu o Botafogo em 79, o Treze intensifica nesta segunda-feira, os trabalhos de sondagem junto ao mercado, a fim de conseguir novos reforços para preparar a sua equipe com vistas ao Campeonato Brasileiro de 82.

O treinador Pedrinho Rodrigues disse que é o tempo será curto para armar o time, mas admitiu que já tem uma base para a Taça de Ouro, bastando apenas o

clube resolver o impasse criado para a renovação do contrato do goleiro Hélio Show. Fortalecendo o meio-campo e dando novas opções para o ataque, segundo o técnico alvi-negro, o Treze poderá realizar uma boa campanha.

O ponta-direita Puma, que não conseguiu fazer uma boa campanha no Galo, poderá ser devolvido ao Remo e o Treze deverá contratar outro jogador para a posição e mais um para a ponta-esquerda, já que ele conta apenas com Hélio Alagoano, que embora sendo centro-avante, foi utilizado como ponta-esquerda



Puma não esteve bem

e conseguiu sucesso na nova posição, correspondendo às expectativas do treinador.

AUTO FAZ SUA SEDE

Máquinas limparão o terreno amanhã para iniciar a construção

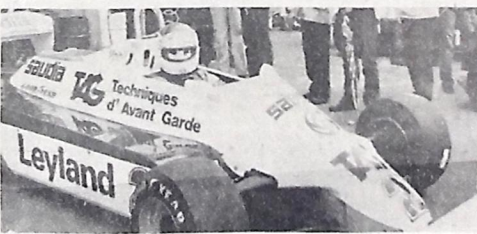
A Prefeitura Municipal de João Pessoa vai começar amanhã, com as suas máquinas, a limpeza do terreno do Auto Esporte, nas proximidades do Distrito Mecânico, para que o clube possa dar início a construção de sua concentração. O terreno foi doado desde o ano passado pela edilidade e a partir da próxima semana a construção será iniciada.

A concentração constará de sala de estar, quartos, departamento médico, refeitório e cozinha. Após a

limpeza do terreno, o material será transportado para darem início a obra, que será realizada de forma simples para que os atletas quando retornarem das férias já possam ficar alojados.

Segundo o presidente Luiz Araújo, a primeira meta é a rápida construção da concentração. Depois, serão iniciados os trabalhos do campo de treinamento da equipe, pois, o terreno é suficiente para que os atletas possam realizar as suas movimentações físicas e com bola, desde que esteja em perfeitas condições.

Fórmula-1 terá 31 carros em 82



Temporada de Fórmula-1 começa em janeiro na África do Sul

Paris - A Federação Internacional de Automobilismo divulgou uma lista de 31 carros e pilotos que participarão nas 16 provas da temporada de Fórmula 1 em 1982. O presidente da Fia, Jean Marie Balestre, disse numa entrevista a imprensa que as equipes haviam feito um acordo unânime em torno dos regulamentos técnicos para a temporada, que começa dia 23 de janeiro com o Grande Prêmio da África do Sul.

O acordo fixou especificações para os aerofólios, que canalizam o ar, e eliminou uma controversa norma que previa um mínimo de espaço entre o carro e o solo. Isto

ocasionou a instalação nos carros de complicados sistemas hidráulicos para cumprir o regulamento.

Balestre disse que o comitê executivo da Fia escolheu esta semana pedidas dos organizadores dos Grandes Prêmios da Holanda e Espanha, que pretendem ser sedes alternativas, e decidiu que a sede será dada ao país que primeiro cobrir os débitos com as equipes. A primeira sede alternativa para corridas fora da Europa e a Austrália.

As únicas mudanças no calendário publicado anteriormente consistiram em marcar a data do Grande Prêmio australiano para o

dia 15 de agosto e do sulfo (a ser disputado na cidade francesa de Dijon) para o dia 29 de agosto. Além disso, foi mudada a data da última corrida, e ser disputada em Las Vegas, Estados Unidos, para no dia 31 de setembro.

Uma nova corrida na rua de Detroit, Michigan, está marcada para o dia 6 de junho. Balestre assinala que embora a Fia não aprove o uso de pistas temporárias, considera muito importante realizar uma corrida na capital automobilística do mundo, com os dois maiores fabricantes do mundo no comitê organizador, General Motors e Ford.

CAMPEONATO-81

Bagunça e convicção da Federação

Não se poderia imaginar, embora coisas piores já tenha acontecido, que até documentos fossem falsificados pelo Campinense, a fim de chegar à cabeça do Campeonato para estragar a campanha brilhante feita pelo Treze. Eis, portanto, mais um motivo que implicaria na ausência do rubro-negro no Campeonato Brasileiro, se houvesse mais seriedade e se o clube fosse punido como merece, após comprovada a sua atitude desonesta.

Mas a despeito das irregularidades existentes no Campeonato Paraibano e sobretudo pela deficiência da Federação Paraibana de Futebol, especificamente na pessoa do seu presidente Juracy Pedro Gomes, aqui uma curta do torcedor trezeano Darci Moreira dos Santos, e faço questão de publicá-la. Ela diz o seguinte:

Prezado amigo Tarcsio Neves, Tomo a liberdade de estar-lhe escrevendo para desejar-lhe um feliz Natal e um Próspero Ano Novo. Mas como nem tudo é festa no reino Tupiniquim, falemos um pouco deste malfadado futebol (alegre e vistoso) do nosso Estado.

Você sabia que o único Estado da Federação onde o campeonato não acabou foi o nosso? É que o único clube no Brasil cujo Estado tinha o mesmo número de participantes que conquistou o maior número de pontos foi o nosso Treze vên de guerra, e que mesmo assim não foi proclamado

campeão, unicamente por falta de moral do "preparado, eficiente, lógico e descompromissado" presidente da Federação, Bastião ou Capitania, ou Dote, de o nome que você quiser dar a chamada "casa da bola", Juracy Pedro Gomes?

E, que o mesmo Juracy, quando mostraram as duas súmulas do jogo em que o time dele tinha ganho, mas que o Santa Cruz havia protestado, o homem que não sabe ficar calado saiu se logo com esta jôia de afirmação: "Eu sabia que não ia dar certo, bem que ou avisei!" Mas avisou a quem? A Jordão Moreira ou José Aurino? E que no próprio tribunal sumário com a súmula falsa para que o Treze vên de guerra não tomasse conhecimento, pois se terminaria na Polí-cia Federal? Ai, era onde a gente ia ver quem estava com a razão.

De acordo com a afirmação feita pelo Bel., deduz-se que o mesmo é co-

nivente com a tramóia que não permitiu a valerosa galera, galera não, família trezeana comemorar como devia o feito maravilhoso, deste elenco do Treze, este ano, do roupeiro ao presidente. Todos tiveram a sua participação: atletas, treinador, fisicultor, superior, alhevos e dirigentes. Torcedores também, sob todos os aspectos, foram imprescindíveis. E para não esquecer o "preparado, eficiente, lógico e descompromissado" Bel., Juizista e Dr. em Ciências Jurídicas", pois é como ele se apresenta, o presidente Juracy Pedro Gomes. Ele que não deixou que nós festejássemos o nosso título, conquistado dentro de campo. Tudo bem, mas no próximo ano garanto que estaremos preparados, fortes, para provar quem é realmente o melhor. Aceite as nossas saudações trezeanas. Darci Moreira dos Santos. Como se vê, a torcida do Treze, que esperou 15 longos anos para conquistar o título, não está satisfeita com a Federação Paraibana de Fute-

bol, que realmente, é a grande culpada pela desorganização do campeonato, e sobretudo por ele não ter sido concluído em função dos episódios dos protestos. A entidade, como órgão promotor e coordenador do campeonato, tem a obrigação de orientar os clubes para evitar que sejam lançados em campo atletas irregulares, embora as agremiações também tenham a responsabilidade de saber como anda a situação de cada atleta, nessa problemática dos cartões.

Como não houve responsabilidade da Federação nem dos clubes, foram lançados os jogadores Sérgio, pelo Campinense - e da Silva - pelo Auto - ambos irregulares e em jogos diferentes. O suficiente para suspender um campeonato já bagunçado desde o princípio. É continua a guerra dos bastidores.

Tarcsio Neves

Governador assina convênio de 400 milhões

UFPb abre inscrições

A Universidade Federal da Paraíba abrirá, no período de dois a 20 de janeiro próximo, as inscrições para a seleção dos candidatos ao curso de Mestrado em Letras, no campus de João Pessoa. As inscrições serão realizadas na coordenação do curso de Letras, no CCHLA.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos: cópia autenticada do Diploma de Graduação; Histórico Escolar; Currículo Vitae; duas cartelas de referências de professores da instituição onde concluiu o curso e declaração da instituição de ensino de origem, atestando a inclusão do candidato no Programa Institucional de Capacitação de Docentes, se for o caso.

Além disso, deverá ainda apresentar o formulário de inscrição devidamente preenchido, acompanhado de duas fotos 3x4; cópia autenticada da Carteira de Identidade; atestado de Regularização com o serviço militar e Título de Eleitor e ainda Recibo de pagamento da taxa de inscrição.

Pão terá aumento este mês

Até o final deste mês o pão sofrerá um aumento em torno de 40%, de acordo com estudos que estão sendo realizados pela Associação dos Panificadores, segundo o seu presidente, Virgílvino Vasconcelos Torres.

Sobre a declaração do delegado da Sunab, Newton Rodrigues de Albuquerque, ele disse que o pão está liberado, e a Sunab não tem ingerência sobre a taxa dos preços. Os aumentos do produto são determinados pela livre concorrência.

Segundo ele, o novo aumento será determinado por decisão dos associados, mas o que está retardando a sua adoção é o fato de que sempre depois que o preço do pão sobe há uma queda no consumo, como ocorreu em julho passado.

De acordo com os estudos da Associação de Panificadores, que conta com 105 sócios na Grande João Pessoa, o preço do pão ficará entre nove e dez cruzeiros, para acompanhar um crescimento geral dos custos, pois subirão impostos, o preço do trigo, salários, aluguéis e insumos em geral.

Urgência do Inamps abre no Natal

Durante as festividades de Natal e Ano Novo, dias 24 e 31 de dezembro, respectivamente, o atendimento nos Postos de Urgência do INAMPS, bem como toda sua rede hospitalar, será normal.

Uma equipe especialmente escalada para tal atendimento, reaverá durante esses feriados dando total assistência aqueles que naturalmente devem procurar, em caso de necessidade, assistência médica nesses Postos.

A Superintendência Regional, agradece a compreensão de todos aqueles que necessitando de socorros imediatos, procurarem a Instituição.



O governador assinou convênio ontem com o IAA destinado a construir estradas

Pessoa fala da reserva de calcário na Paraíba

O calcário é hoje para a Paraíba, um dos mais importantes minerais conhecidos no Estado, com grandes reservas a serem exploradas, tendo grande utilidade econômica para os diversos fins. A afirmação é do secretário da Indústria e Comércio, Carlos Pessoa, ao falar ontem sobre o Perfil de Comercialização do Calcário, projeto desenvolvido pela Secretaria de Indústria e Comércio, com apoio do Ministério de Minas e Energia.

As principais áreas de exploração do mineral concentram-se em João Pessoa, Campina Grande, Boqueirão, Queimadas, Conde, Alhandra, São Sebastião de Umbuzeiro e Congo. A extração do minério é realizado por empresas que possuem reservas particulares, sendo apenas uma parcela adquirida diretamente junto aos pequenos exploradores.

O calcário pode ser utilizado na indústria cimenteira, que é a sua principal aplicação, no setor

agrícola, com a sua moagem para a correção dos solos, e na construção civil para a obtenção da cal. Este mineral pode ser utilizado in natura ou beneficiado por um número considerável de pequenas empresas instaladas na Paraíba, principalmente nos municípios de Congo e São Sebastião de Umbuzeiro para aplicação na composição de seus produtos finais. O calcário pode ser usado industrialmente nos seguintes ramos: produção de borracha, tinta, na siderurgia, classificante de cana-de-açúcar.

O maior consumo é feito para Pernambuco, para fins industriais. Segundo o secretário da Indústria e Comércio o transporte do minério para grandes distâncias é considerado anti-econômico, por ser matéria-prima utilizada em grandes escalas e de baixo preço. Na Paraíba as indústrias cimentárias não têm este problema pois estão localizadas próximas às jazidas.

Morador recebe ordem de despejo da Universidade

Morador há 38 anos num sítio situado próximo à Universidade Federal da Paraíba, Júlio Francisco de Oliveira está com ordem de despejo providenciada pelo prefeito da Cidade Universitária, por ordem do reitor Bérlio Borba. Para Júlio, essa é a maior injustiça que já fizeram com ele, pois todo esse sítio foi construído por mim, quando aqui cheguei em 1943".

Hoje o sítio conta com 410 fruteiras, entre coqueiros, mangueiras, cauleiros, pitombeiras, zolibeiras, laranjeiras e pés de sapoti e graviola. Desde 1975 que o agricultor Júlio Francisco está ameaçado de despejo e, segundo as explicações que lhes são dadas, pretende-se construir no local uma Escola de Agronomia.

Não entendo porque querem construir essa escola justo no meu sítio. Existe muita área disponível, a Cidade Universitária é muito grande e a escola bem que poderia ser em outro lugar, queixou-se.

A indenização oferecida a Júlio Francisco foi de Cr\$ 183 mil, que ele considera "miserável". Além de sua residência existem no

sítio mais quatro casas, pertencentes a quatro filhos seus, casados, que hoje ajudam na manutenção daquele pedaço de terra.

- Estavam querendo me deslocar para umas casinhas que estão sendo construídas lá no Grotão, mas só prometeram as chaves. Com uma indenização de apenas Cr\$ 183 mil, que será dividida com meus quatro filhos, e sem o meu trabalho, que eu sou agricultor, como é que eu vou me virar para pagar as contas de luz, água, e a prestação da casa? Eu vou é morrer de fome, previu Júlio.

Ao queixar-se ao prefeito da Cidade Universitária, Júlio Francisco obteve a seguinte resposta: "Nada posso fazer pelo senhor, porque estou apenas cumprindo ordem do reitor Bérlio Borba. Caso eu desobedeça as suas determinações, serei demitido".

No momento, Júlio Francisco de Oliveira e sua família estão apenas esperando "desafogar um pouquinho" para que eles possam se retirar dali "sabe Deus pra onde". A ordem de despejo já está tramitando na Justiça Federal e já no próximo ano o sítio, cultivado há 38 anos, será devastado.

Produção de grupos como também incentivo aos artesões. Os cursos são realizados em João Pessoa e em mais 79 municípios que são ministrados por instrutores contratados pela LBA. Todos os cursos são profissionalizantes. Confecção de roupas, artesanato, cozinheira, pedreiro, artesão em rendas, lã, labirinto, filé e móveis são alguns dos cursos ministrados na Divisão de Educação para o trabalho, cuja loja inaugurada fica localizada na rua Duque de Caxias 305 e com funcionamento diário.



O ato de inauguração da loja de artesanato da LBA

Com a finalidade de implantação e pavimentação de uma malha de rodovias na zona canavieira do Estado da Paraíba, com vistas a garantir o escoamento regular das safras açucareira e alcooleira, consequentemente o estímulo à produção, o governador Tarcísio Burity assinou convênio, ontem no Palácio da Redenção, com o Instituto do Açúcar e do Alcool no valor de 400 milhões de cruzeiros, que serão liberados em duas parcelas de Cr\$ 200 milhões.

Pelo IAA assinou o convênio o presidente, do órgão Hugo Almeida que durante seu discurso teve vários elogios à administração do governador Tarcísio Burity. Citou que com a celebração do convênio, entre o Governo do Estado e o Instituto do Açúcar e do Alcool, a Paraíba, se tornará um dos grandes polos alcooleiros do País. Afirmando ainda que o Estado de Pernambuco com a construção de estradas vicinais na zona canavieira conseguiu uma economia de 170 milhões de cruzeiros por ano.

Vinte e duas estradas serão beneficiadas com a assinatura do convênio. São as seguintes: Borborema / Pilões, Alagoa Grande/Alagoinha, PB/079-Tanques, PB/087-Santa Maria, Cuité/Pilões, Santa Rita/Sapé, PB/101-Usina Santa Rita, Usina São João, BR/104 - Usina Santa Helena, BR/101-PB-01-Usina Miriri, BR/101-Destilaria Jacuipa, Mamanguapé/Itapororoca/Guarabira, BR/101-EV/018-Monte Alegre, BR/101-Usina Santana, BR/101-Mataraca, EV/044-Pedra de Fogo, BR/101-BR-230-Destilaria Gissa, BR/101-Usina Agiçan, Ent. EV/18-Pitimbu, BR/101-Usina Tabu, BR/101-Usina na Jacuipa e Ent. UJP I-Lucena. Ao todo são 298 quilômetros de estradas, sendo 84 km pavimentadas e 214 em estradas de terra. Será beneficiada toda área de produção de cana de açúcar do Estado com a construção da malha básica em pavimentação asfáltica e acesso em terras em todas as usinas.

Segundo informou o secretário dos Transportes, José Silvino Sobrinho, o programa conta agora

Nota Quente dá prêmios em Campina

Vinte prêmios foram distribuídos, ontem, em Campina Grande pela campanha Nota Quente, a Sorte da Gente, da Secretaria das Finanças. O vols ficou com Rosmarin Losacco Arruda, que se encontrava presente ao sorteio na sede da Recebedoria de Rendas.

O secretário das Finanças, Geraldo Medeiros, foi representado pelo sr. José Virgolino Alencar, diretor-geral da pasta. Virgolino fez apelo aos consumidores no sentido de que continuem a exigir documentos fiscais, depositando-os nas urnas espalhadas por todo o estado, para concorrer ao sorteio de 9 de janeiro na cidade de Patos.

Os documentos fiscais podem ser depositados até 31 deste mês, segundo esclareceu o representante de Geraldo Medeiros. A tv a cores ficou para o contribuinte Romero Gomes da Silva.

RC-Mec faz maratona pela manhã

Como parte das comemorações da Semana do Reservista, o 16º Regimento de Cavalaria Mecanizada vai realizar hoje, a partir das 8 horas, no pátio interno do seu quartel, a mini-maratona a cavalo com a participação de cavaleiros, vaqueiros e amadores, dividida em duas etapas, consistindo de quatro percursos, sem interrupção, numa distância total de 23.800 metros.

A primeira etapa da competição tem 9.500 metros, com uma marcha a ser coberta no tempo de 64 minutos; 100 metros de deslocamento a galope a ser coberto no tempo de um minuto e 40 segundos. A segunda etapa com 2.100 metros de cross com 14 obstáculos (0,89m x 1,20m) a ser coberto no tempo de quatro minutos e 40 segundos.

Segundo nota distribuída pelo comando do 16º RC-Mec tenente coronel Marden Alves da Costa, os objetivos principais desta competição é enaltecer a figura do reservista como "elemento de importância para a segurança da pátria, incentivar a prática do salutar esporte equestre, proporcionar uma oportunidade de desafio à coragem e à tenacidade, atributos arraigados ao cavaleiro e ao nordestino, em particular ao paraibano".

Os concorrentes poderão participar das duas etapas da prova ou apenas da primeira. Os resultados parciais e a classificação geral serão proclamados por escrito. Os percursos estiveram abertos ao reconhecimento ontem, a partir das 8 horas. A Comissão Técnica, especialmente constituída para conduzir a mini-maratona promoveu uma reunião, logo após o reconhecimento do percurso com fins de esclarecimento e orientação aos concorrentes.

com a importância de 1,63 bilhão de cruzeiros dos quais Cr\$ 1.23 bilhões serão resultados de empréstimos já constatados junto ao BNDE como resultado de planejamento e estudos de viabilidade. Disse ainda o secretário que esse convênio apresenta um eloqüente gesto de apoio do ministro Camilo Penna e do presidente do IAA, Hugo Almeida, ao programa rodoviário do Governo Burity. Várias dessas estradas, segundo o secretário, já foram iniciados os trabalhos através do Departamento de Estradas e Rodagens.

Durante a assinatura do convênio o governador Tarcísio Burity disse que a construção de estradas vicinais faz parte do programa de apoio do Governo do Estado ao setor açucareiro e alcooleiro da Paraíba que no início do governo estava em situação em 3º ou 4º lugar na arrecadação do ICM e que agora passa a ocupar a primeira colocação.

Afirmou o governador que quando assumiu o governo empossou apenas 1.400 quilômetros de estradas pavimentadas, federais e estaduais, e que no final do Governo deixará, com recursos do Estado, mais 840 quilômetros de estradas construídas. Com a construção de estradas vicinais perfaz um total de 1.300 km de estradas em todo o Estado.

Disse ainda o Chefe do Executivo paraibano que com a assinatura do convênio firmado com o Instituto do Açúcar e Alcool no valor de 400 milhões de cruzeiros está sendo beneficiada uma das regiões mais importantes do Estado. Estiveram presentes a assinatura do convênio os secretários José Silvino, dos Transportes; Geraldo Medeiros, do Planejamento e Finanças; Aloísio Pereira, da Saúde; Gonzaga Rodrigues, da Comunicação Social; Aníscia Gandelha, do Interior e Justiça; coronel Severino Talhado de Almeida, comandante da Polícia Militar; João Pereira Gomes chefe da Casa Civil; coronel Benedito Júnior, da Casa Militar; Francisco Guitães, diretor-presidente do DER e os senhores Antonio Augusto Souza Leão, superintendente regional do IAA em Pernambuco e José Marcos, representante do IAA na Paraíba.

Governador inaugura 20 obras públicas amanhã

Vinte obras públicas serão inauguradas amanhã, em Manairim, pelo governador Tarcísio Burity. Entre elas, destacam-se 10 grupos Escolares na zona rural, 15 mil metros de calçamento, Centro de Saúde, Prédio da Telpa, Ginásio de 1º Grau, Prédio da Prefeitura Municipal, Matadouro Público de Pão Sinal, o abastecimento d'água Singelo, além de inaugurar a Agência dos Correios e Telégrafos, a Praça Mons. Rabelo e dois Mini-postos de saúde nos distritos de Travessa e Pão Sinal.

Presentes a inauguração, estarão o governador Tarcísio Burity, deputado federal Wilson Braga, os secretários de Estado José Silvino Sobrinho - dos transportes e Aloísio Pereira - da saúde, além do prefeito que será representado nas inaugurações pelo professor José Rabelo de Vasconcelos, autoridades municipais e o povo em geral. As 16:30 horas, o governador manterá um encontro com a classe política local, no Ginásio Monsenhor Rabelo.

A partir das 22 horas, o governador e sua comitiva participará do Baile de Formatura no Grupo Escolar Antonio Diniz Maia e pernoitará na residência da senhora Maria de Lourdes Medeiros. Na

saide para Manairim, o governador acionará a chave da rede elétrica do Distrito de São José no povoado de Irerê, dando por inaugurado a eletrificação daquele Distrito.

Logo após, o governador se recepcionará na entrada da residência do prefeito Sebastião Rabelo Sobrinho. As 10 horas, participará da colação de grau da turma concluinte do Pedagógico, no Colégio Mons. Rabelo, tendo como locual Igreja Nossa Senhora das Dores. Em seguida, fará uma visita ao acúde Catolé II, participando de pois, no Colégio Estadual de Manairim, de um churrasco oferecido pelo prefeito.

INSPEÇÃO

Na próxima terça-feira, o governador estará em Princesa Isabel, Juru e Tavares, inspecionando as obras de pavimentação das rodovias de Tavares a Água Branca. As 10:00 horas, desembarcará no campo de pouso de Conceição e inspecionará também os 56 quilômetros de rodovias pavimentadas que vai de Conceição a Itaporanga. Em seguida, desloca-se até o aeroporto de Itaporanga, desembarcando às 12:45 no Aeroporto Castro Pires.

Levantamento no Estado será realizado pela FAB

Ainda este mês a FAB estará realizando o levantamento aerofotogramétrico de todo o Estado da Paraíba, segundo anunciou ontem fonte da Secretaria de Energia e Recursos Minerais. Para esse trabalho, a Sudene estará repassando recursos da ordem de Cr\$ 46,3 milhões.

Com este trabalho, a Paraíba será o primeiro Estado do Nordeste a ter todo o seu território identificado por fotografias aéreas na escala 1:200.000. A Paraíba, no entanto, já possui cobertura fotográfica de parte do seu território, mas por ser bastante antiga e, portanto, insuficientes para os trabalhos de plane-

jamentos, se faz necessário uma outra cobertura, explicou a fonte. Adiantou ainda que a nova escala permitirá a racionalização e otimização do planejamento de diversas atividades nos setores responsáveis por obras estaduais, como por exemplo perfuração de poços; construção de açudes, barragens, aeroportos, estradas rodoviárias e ferroviárias, pesquisa mineral, estudo de solos, atualização cartográfica e geográfica do Estado, estudo sobre o meio ambiente, planejamento territorial dos municípios e planejamentos urbano e rural entre outros projetos do Governo do Estado.



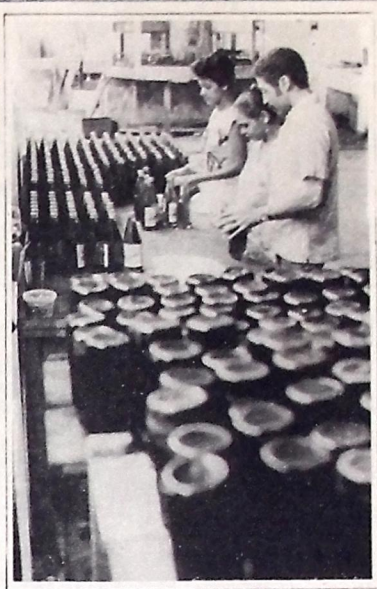
Burity garante que fábrica de vinho não será fechada

O governador Tarcsio Burity decidiu recuperar a mais tradicional e antiga indústria do Estado, a Fábrica de Bebidas "Tito Silva S/A, detentora das marcas "Celeste" e "Lágrima de Ouro", conhecida em todo território nacional.

A empresa vem atravessando sérias dificuldades financeiras que impedem a sua expansão. O professor Burity, acompanhado de Secretários, esteve em visita à unidade industrial da empresa, tomando as seguintes decisões:

- Reabilitação imediata da parte financeira, median-

te a subscrição de ações pelo Governo do Estado; Relocalização da Indústria para o Distrito Industrial de João Pessoa, em galpão cedido pela Cinep; assinou ainda o decreto de desapropriação do tradicional prédio onde se localizava a indústria, na Rua da Areia, 33, nesta capital, preservando as suas características de manufatura histórico; O Secretário do Planejamento e Finanças, Geraldo Medeiros, constituiu grupo de trabalho para reorganização administrativa da Empresa, através de amplo levantamento dos seus aspectos comerciais, jurídicos, técnicos e contratual.



Tito Silva:

TRADIÇÃO QUE COMPLETA 89 ANOS

"O beijo que tu me deste/tinha o sabor inocente/que uma taça do Celeste/deixa nos lábios da gente" - diz a trova de Antonio Tavares no rótulo do mais laureado produto paraibano (cinco medalhas de ouro - três em concursos internacionais e duas no Rio de Janeiro).

O vinho Celeste, ao lado do similar Lágrima de Ouro tem uma história de 89 anos, surgida em fevereiro de 1892 com a instalação de uma pequena fábrica na casa 33 da Rua da Areia. E como toda história que se preza, esta também tem seus momentos de glória e incertezas.

No decorrer de quase um Século de existência, a Tito Silva viu o nascimento e morte de inúmeros produtos de consumo, modas, costumes, fatos e gente. Seus vinhos conviveram com o surgimento do cinema mudo, com o Ford e Bigode, com as retetas e com as gasosas.

Do seu melhor tempo, preservaram-se um respeito incontestável, um ou outro lugar garantido nas melhores mesas e admiradores como Celso Mariz, com o prêmio de periódicas crônicas de gostoso sabor nostálgico.

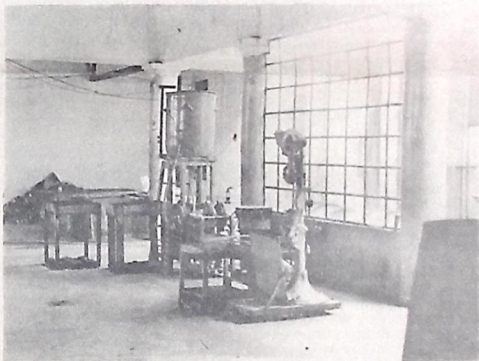
Hoje, amargando os seus dias mais difíceis, a velha fábrica de vinho tenta novos rumos para a sobrevivência, com plano em estudos e projetos traçados. Mas isso é outra história.

AS primeiras produções eram de caráter estritamente doméstico, do domínio único e exclusivo da família e eventuais visitantes, como lembra hoje o velho Raul Enrique da Silva, filho do Tito, o fundador da fábrica.

Nos bons tempos dos sarás e das modinhas, nos fins do Século XIX, o vinho - servido comedidamente entre moçoilas de ares tímidos, e, aos garrafões, entre bigodudos cavalheiros - já pronunciava um exitoso futuro, pelo menos nas rodas de conversa, entre sorvos longos e estalos de língua.

Foi justamente este prenúncio o que levou Tito Enrique da Silva a instalar, em 2 de fevereiro de 1892, uma fábrica na Rua da Areia, nº 33. Antes, porém seu vinho, feito na residência da antiga Rua Direita (hoje Duque de Caxias), já havia conquistado fama suficiente para atender a Sucessivas encomendas de amigos e conhecidos.

A inauguração teve a consagrada presença da fina flor da sociedade e a pequena fábrica passou a viver o dia-a-dia paradoro de João Pessoa no começo do Século e a condi-



O equipamento não sofreu grandes alterações em 50 anos

ção de uma das primeiras indústrias da Paraíba.

Os anos seguintes trouxeram a afirmação do mercado e, vez por outra, visitas famosos como o do presidente João Pessoa. Os primeiros prêmios não custaram a aparecer, a partir do início de tudo, em 1892. Participando de concursos internacionais e competindo com nossos estrangeiros de renome, o vinho puro de caju da Tito Silva & Cia. ganhava as Medalhas de Ouro de Saint Louis, nos Estados Unidos, em 1904, de Turim, Itália, em 1910; e de Bruxelas, na Bélgica, em 1911.

Em território nacional, as premiações ficaram por conta da participação dos renomados vinhos de caju Celeste e Lágrima de Ouro, em concursos promovidos no Rio, a então Capital Federal, em 1908 (Medalha de Ouro) e 1922 (Grande Prêmio do Rio de Janeiro), este último conquistado durante o Governo, do paraibano Epitácio Pessoa.

Mas a época de ouro da Tito Silva & Cia. situou-se entre os anos de 1945 e 50, conforme esclarecimentos do idoso Raul, que tomou conta dos negócios com a morte do pai e atualmente mantém o cargo de diretor-

presidente da empresa, esta, agora, com o nome um pouco, mudado, Tito Silva S/A, por força da participação de seis acionistas (todos da família).

Por estranha ironia, o sabor que deu fama e prêmios aos dois produtos implica agora no principal impêchilo para o sucesso financeiro da firma: "Somos obrigados, por uma questão de preservação do nosso índice, de qualidade, a utilizar duas vezes mais matéria-prima (o caju) que a empregada pelas indústrias do gênero" - explica o diretor-presidente.

Esta matéria-prima - ele mostra - está escassa e muito mais cara, em virtude da crescente procura por parte de um número cada vez maior de fábricas de bebidas, sucos e doces.

Em suma, longe do panorama reinante até os anos 50, quando detinha a posição de uma das poucas fábricas de vinhos do Nordeste, a Tito Silva passou a sofrer pesada concorrência, ainda mais desvantajosa quando teve de manter o processo quase artesanal de sua produção e o esmerado zelo pela qualidade do produto.

Estes mesmos cuidados são os fatores que celebrizaram,

na Europa, um Chateau Neuf du Pape, um Chable ou um Blanc de Blanc, 150, produtos incensuravelmente distantes das mesas menos abastadas, em distância proporcional aos extremos que separa, os tempos parraeais franceses do subdesenvolvido cajuro nordestino.

Um segredo a sete chaves

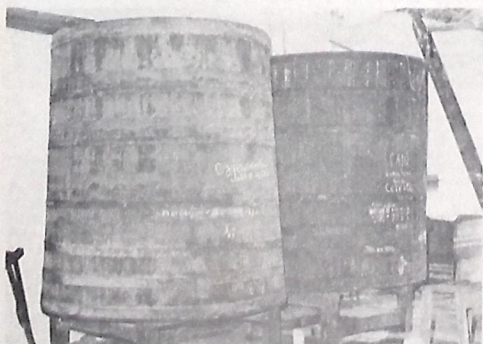
O fabrico do vinho de caju segue quatro fases básicas, a primeira iniciada com a prensagem do fruto. Com a obtenção do suco, o passo seguinte é o da fermentação em velhos barris de madeira, ponto crucial de todo o processo e responsável, em última instância, pela diferença de sabor entre as duas principais marcas da Tito Silva: Celeste e Lágrima de Ouro.

Vem, em seguida, a decantação para a eliminação de resíduos e o produto está pronto para engarrafamento. Mas não tão simples assim, pois há um segredo mantido a sete chaves. Antes de entrar nas garrafas e durante uma das fases seguintes da produção, o vinho sofre um processo químico, tido como o agente catalizador de todas as premiações.

- Que processo é este, seu Raul?

- Se eu lhe dissesse, até você faria o vinho em casa, meu filho.

Na antiga casa da Rua da Areia, pouca coisa mudou desde o início dos anos 50, época em que a fábrica alcançava seus maiores índices de venda. Em geral, o equipamento é quase o mesmo dos velhos tempos, com algumas mudanças na máquina de engarrafar, enquanto a de prensar o caju aproxima-se muito do artesanal.



A fabricação do vinho de caju: segredo que não é revelado



A exposição promovida pela SEC atraiu a atenção de centenas de pessoas



Grupos infantis também se apresentaram no tablado armado nas praças

Governo obtém êxito desejado em exposição

Tendo como locais as praças Pedro Américo - Aristides Lobo, sede da Diretoria Geral de Cultura e dependências do Teatro Santa Rosa, foi realizada de 15 a 17 deste mês, em João Pessoa, a III Exposição Administrativo-Técnico-Cultural, numa promoção do Governo do Estado através da Secretaria da Educação e Cultura.

Na abertura da Exposição, a secretária Giselda Navarro disse que, "o que podemos admirar nesta amostra, são frutos das nossas metas traçadas no Plano Estadual de Educação. E o resultado do que foi trabalhado em 1981, através de 52 projetos, sintetizados em 10 grandes programas, que procuraram atingir o homem nas suas diversas necessidades e de acordo com as especificidades de cada região".

Presentes também à Abertura, estiveram o governador Tarcísio de Miranda Burity e a Primeira Dama do Estado, Dona Glauce Burity, secretários de estado e diversas outras autoridades municipais. Logo após, visitaram as instalações da sede da DGC e, de perto, observaram os trabalhos dos alunos da rede Estadual de Ensino, os dez Programas Prioritários à Educação - expostos através de cartazes, fotografias, gráficos e trabalhos artesanais.

Logo após, fizeram uma visita às Praças Aristides Lobo e Pedro Américo, onde estava sendo levado à público, as mais diversas manifestações folclóricas. À disposição do público haviam palhaços, violeiros, literatura de Cordel, grupos musicais, Lapinha, grupos de danças: xaxado, coco e Camaleão e uma completa feira de produtos artesanais e comidas típicas; frutos da coesão de alunos-professores - coordenadores de programas-SEC e Governo do Estado. Quem passasse quinta-feira pelas Praças Aristides Lobo e Pedro Américo - dia do encerramento da 3ª Exposição Administrativo-Técnico-Cultural - não suportaria dar prosseguimento a caminhada. Um motivo maior prendia a atenção de qualquer um transeunte. Estava armada ali, a maior feira de artesanato e outros produtos populares, sem contar ainda as apresentações de violeiros, conjuntos musicais e a presença também de palhaços, tidos como camaleões, destinados exclusivamente ao trabalho de chamar o povo às barracas, como é o caso de Marinaldo Almeida da Silva, o Taquera, que pertence ao elenco do circo Transcontinental, armado no bairro do Varjão.

- Estou aqui com a função de divertir o povo e, ao mesmo tempo, levar esse povo até as barracas. Foi contratado para esse fim e, confesso que estou satisfeito com tudo que tenho feito e mais ainda, com a atenção dada pelo povo em respeito ao meu trabalho. Não posso soltar as minhas pidades, próprias do picadeiro, porque o ambiente aqui não permite má, estou satisfeito. Valeu a pena.

Assim como Taquera, muitos outros que participavam da 3ª Exposição, acharam uma boa realização, "uma vez que levava ao público a diversão, o riso até, para uma massa que precisa conviver mais ainda com esse universo de coisas que existem aqui no nosso Estado. Esse ontem de vista é do Motorista de Táxi, Osmar Medeiros, que, por



O governador e familiares visitaram os diversos stands da feira

toda a tarde de quinta-feira, permaneceu parado de rodar, somente para apreciar as apresentações ali expostas. E acrescenta: achei ótima a iniciativa da SEC em promover um espetáculo tão instrutivo, em praça pública, dando oportunidade a aqueles que nunca assistiram a tal coisa. Estou boquiaberto com tantas coisas bonitas aqui apresentadas e, espero somente que a SEC, no próximo ano, repita essa promoção para que se torne possível a massificação desses artistas com o povo de um modo geral.

Coincidência ou não, o fato é que as opiniões foram unânimes em relação a Exposição. Pouquíssimas pessoas deixaram de gostar, simplesmente pelo fato de não ter gostado e pronto. No todo, as opiniões são quase idênticas a essa de Ivonete Lira, estudante de Educação Artística na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. "Achei interessante a realização dessa Exposição, uma vez que muitas pessoas não dão o real valor a essas manifestações artísticas e, a partir dessa amostragem, ao povo cabe fazer uma auto-crítica e, no fim da história, se chega a um consenso: realmente vale a pena ser mostrado todo esse potencial artístico que possuímos guardados nas escolas, nas associações de bairros, nas próprias residências, etc.

"São pessoas que não têm um certo grau de intelectualidade" - proferiu - "e muito menos um certo poder econômico, que confeccionaram seus produtos, graças ao apoio da SEC através do Prodasec urbano, e estão com eles na praça, às vistas do povo ou até mesmo confeccionando seus trabalhos aqui mesmo na praça, com o consumidor olhando e indagando sobre a sua capacidade criativa. A SEC está de parabéns por realizar tão magnífico trabalho em prol de nossa cultura popular".

Na opinião de Miriam Coely de Araújo Pereira, professora de Artes Industriais da Escola de 1º grau José Lins do Rego, no Cristo Redentor, a realização dessa 3ª Exposição Administrativo-Técnico-Cultural, possibilita a penetração daqueles pessoas mais afastadas do convívio cultural, mostrar seus trabalhos, confeccionados graças a criatividade de cada e com a ajuda de técnicos. Achei uma boa ideia da SEC, jus-

tamente como meio de valorizar as técnicas de cada aluno, que servirá de ponto de partida para o ingresso deles na Escola Técnica Federal. Sem sombra de dúvidas, nossos alunos estão se sentindo mais valorizados, haja vista essa oportunidade ter sido ofertada a eles, como um incentivo e mais ainda, como respeito pelos trabalhos que apresentaram. A SEC está de parabéns e, espero, que, no próximo ano, este sucesso se repita para que haja uma integração maior entre o artesão carente com toda a comunidade.

BARRACAS

Mais de cinco barracas, onde funciona o Prodasec urbano - (Ações Socio-Educativas e Culturais às Populações Carentes do Meio Urbano), a saber: Alto do Mateus, Baixo Róger, Favela do Grotão e Ilha do Bispo em João Pessoa, sem contar com a comunidade do Monte Santo de Campina Grande, permaneceram armadas na Praça Aristides Lobo durante os três dias da Exposição, vendendo os mais diversos produtos artesanais, confeccionados por estas comunidades, destacando-se entre eles, os trabalhos manuais em tapeçaria, bordado, tricô e crochê, além de terem mantido, um número bastante alto de trabalhos feitos em madeira - talhas -, além de outros confeccionados apenas com linha e cipó, como é o caso da barraca do Grotão que, segundo Maria Lenita Agra Cardoso - coordenadora local - é um trabalho característico daquele setor.

"Apesar de termos pouco material confeccionado", salientou, "chegamos a vender bastante e angariamos uma boa quantia em dinheiro que será re-investido em material para um aperfeiçoamento maior nos trabalhos. O Prodasec douo o material aos artesões e estes, por sua vez vendem seus produtos diretamente ao consumidor. É realmente a nossa comunidade muito pequena mas, mesmo assim, apresenta excelentes trabalhos artísticos que chegaram mesmo a impressionar os compradores. Acrescento ainda que todos os artesões do Grotão, ficaram orgulhosos ao verem seus trabalhos serem consumidos pelo povo. Foi ótima essa iniciativa da Secretaria da Educação.

Segundo Cleonilda Fehine Aguiar, Técnica da Equipe Central do Prodasec, 80 artesões participaram diretamente na confecção de todo esse material aqui exposto a venda e, como participantes ativamente dos Núcleos de Cultura Popular, que são três e estão distribuídos na Ilha do Bispo e Alto do Mateus - João Pessoa -, e um no bairro do Monte Santo em Campina Grande, teve a participação de 144 alunos.

Para Rosário Henriques de Paiva Oliveira - coordenadora da comunidade de Monte Santo -, a experiência em feira foi muito válida, pois mostramos ao público pessoense, os trabalhos realizados por esta comunidade campinense, com real valor artístico, e, tivemos uma boa receptividade por parte do povo da capital. Difícilmente uma pessoa visitava a minha barraca e saía sem nada levar. A SEC está de para-

béns por tão significativa Exposição, como também estão os coordenadores do Prodasec.

Nas demais barracas, o sucesso era repetido e poucos foram os vendedores que voltaram pra suas casas com materiais. Também na Praça Pedro Américo, o movimento era o mesmo, tanto na Feira de Arte Rural e Urbana como nas apresentações das manifestações artísticas. Dancinha de Roda da Escola Estadual de 1º Grau Presidente Médici; Xaxado da E. E. de 1º Grau Sequitentanário; Boi de Rei da Escola Alice Carneiro e Aruanda da Escola de 1º Grau José M. Vieira, foi uma presença marcante naquela praça, sem contar ainda com as apresentações de grupos de danças do Coco e Camaleão, da Lapinha, violeiros e da Banda 5 de Agosto.

Na Aristides Lobo, a partir das 15 horas, houve a apresentação do grupo de Xaxado - Ilha do Bispo, e a do Conjunto Musical "Regional do Róger", além do Trio "Nordeste" - Martins da Ilha - Ilha do Bispo, de seresteiros, violeiros e da Banda Musical da Polícia Militar; enquanto que, no Teatro Santa Rosa, estavam sendo apresentadas, no mesmo horário, as peças teatrais: Marquinho Fru Fru - da Escola Estadual de 1º Grau Anísio Lobo, de Campina Grande e "Vivência 2ª" da Escola de 1º Grau, Mons. Pedro Anísio.

Na sede da Diretoria Geral de Cultura - antigo Grupo Thomaz Mindello, estava aberta ao público, das 08:00 às 12 e das 14 às 18:00 horas, a Exposição de trabalhos realizados em atendien-

do artesanato, destacando também a participação ativa na realização dos Festivais de Arte na cidade de Areia, além da realização de Seminários, como o Paraíba de Cultura Brasileira.

Comentou ainda o governador, sobre a compra de vagas em Colégia da rede particular de Ensino para atender a demanda de estudantes carentes que necessitam estudar; sobre a construção de salas de aulas totalmente equipadas, bem como a complementação salarial dos professores municipais; o Prodasec com sua atuação nas periferias, o Programa da Livro Didático que é distribuído por todas as Escolas estaduais e mais cursos para o treinamento dos professores, além de frisar também os programas fundamentais a educação, "que estão sendo concluídos graças ao apoio das pessoas que compõem a Secretaria da Educação e Cultura".

Ainda nas solenidades de abertura, a secretária Giselda Navarro disse que "esta Exposição é reflexo de um esforço de equipe coesa e seriamente preocupada com a educação paraibana, uma vez que a preparação de gerações intelectualmente constituída é do interesse de nosso governo.

Disse ainda Giselda Navarro, que a realização da III Exposição Administrativo-Técnico-Cultural, procura mostrar os resultados, as ações da SEC/Pb, representadas através de painéis, gráficos, fotografias e filmes, além da participação das próprias escolas, com alunos e professores mostrando artesanato, cultura e comidas típicas.



O Xaxado foi atração à parte na Exposição Técnico-Cultural

to aos programas e projetos executados no exercício de 1981, pela Secretaria da Educação e Cultura. A disposição do público, a exposição manteve-se aberta do dia 15 ao 17, contendo na mesma, os dez Programas Prioritários à Educação para o período 1980/83, como a Educação no Meio Rural, Expansão de Oportunidades Educacionais, Melhoria Qualitativa do Ensino, Educação Pré-Escolar, Educação Física e Desportos, além da Educação Especial, Apoio ao Estudante, Melhoria Administrativa, Incentivo à Cultura e às Artes e Ações socio-educativas e Culturais para as Populações carentes do Meio Urbano - Prodasec Urbano, com o resumo dos objetivos, metas e realizações da SEC/Pb, sob cada programa.

ABERTURA

Na última terça-feira, com a presença do governador Tarcísio Burity, Dona Glauce Burity e da Secretária Giselda Navarro, da Educação e Cultura, foi feita a abertura da III Exposição Administrativo-Técnico-Cultural, na sede da Diretoria Geral de Cultura - antigo Grupo Thomaz Mindello. Na oportunidade, o governador fez diversas referências à Secretaria da Educação, com base nos programas que estão sendo implantados e desenvolvidos em todo o Estado, bem como salientou as diversas atividades culturais, como a (re) publicação de livros, apoio aos poetas teatrólogos e contistas, publicações de periódicos e revistas, o apoio à música popular, erudita, ao violero e



Grupos folclóricos tomaram a atenção de quem passava na praça

Joimar Muniz de Brito:

“A arte não tem missão redentora”



Exercer a crítica pode tornar-se uma das variantes mais fecundas de um projeto existencial. Joimar Muniz de Brito, escritor, poeta, cineasta, professor das universidades da Paraíba e de Pernambuco, encarna esse transe do criticismo como o sêmema da sua militância cultural e representa a linha de vanguarda da intelectualidade brasileira e nordestina, trafegando livre entre as regiões, propondo sempre e revisão de conceitos, a abertura para novas perspectivas. Essa entrevista a Agnaldo Almeida, Carlos Aranha, Petrónio Souto e Walter Galvão (com uma participação intempestiva, no final, de Severino Ramos e Arlindo Almeida) transcorreu tensa, às

vezes descontraída mas sempre buscando identificar novos lances para o embate que é fazer arte e política numa região subdesenvolvida e acossa por mil influências. O que é o intelectual? A militância política resolve o quê? A esquerda representa a melhor saída política? As questões irrompem para arrancar definições apaixonadas, coerentes com o trabalho de um artista que entrega-se à História consciente do lugar que ocupa como debatedor no diálogo social brasileiro. O depoimento de Joimar Muniz de Brito é um roteiro para o pensamento moderno do país e uma proposta para uma conversa mais nova.

□ *Joimar, qual vai ser a transa para 82, o que é que você acha que vai pintar? O que vai acontecer no Nordeste - nesse ciclo Natal/Recife/João Pessoa, pelo que você tem bebido de informação cultural. Como vão ficar as coisas?*

• Eu acho que as tensões tendem a se aguçar cada vez mais, não? O meu projeto de trabalho cultural é no sentido de aproximar cada vez mais as duas cidades, João Pessoa e Recife, que eu acho que são duas cidades tão próximas geograficamente e tão absurdamente separadas. Então, as Universidades, com suas gentilezas e adversidades, parecem que são coisas diferentes. E como se fosse Recife e São Paulo, João Pessoa e Santa Catarina. Não há um diálogo entre as Universidades.

□ *Essa ausência de diálogo você só identifica a nível de Universidade?*

• Não, a nível total, nas relações culturais entre as duas cidades. E eu não tenho nenhuma explicação sociológica para isso.

□ *Você não acha que o parabano olha o pernambucano com um olhar meio atravessado?*

• Eu não tenho essa experiência. Agora talvez o complexo cultural de Recife conduza-a a uma auto nívelação. Mas eu não sinto isso a nível de relacionamento humano. É uma coisa que a gente não consegue explicar bem. Eu sinto que de um certo modo, há um certo mito, que Recife tem uma certa atração como metrópole. Mas eu não sei se isso inibe as pessoas; se as certas pessoas tomam uma atitude de auto defesa.

□ *Você está falando do pessoal daqui, da província e o pessoal do lado lá também. Eu acho que o trato com a província é um trato difícil, você ao mesmo tempo é levado a uma tentativa de pairar sobre a província, mas se você paira sobre a província é uma postura ridícula, você não consegue nada. Então, você não quer sucumbir às mesquinhas misérias da província e também não quer assumir uma atitude de quem está de cima, porque é uma atitude falsa, ridícula.*

□ *Você coloca os rádios e jornais pernambucanos abaixo dos da Paraíba. Qual a explicação para isto?*

• Em termos de abertura. Mas é claro que há explicação: são as oligarquias culturais, pernambucanas, que têm um espaço e monopolizam este espaço com todas as suas forças. A ferro e fogo. Por exemplo, a página de opinião do *Diário de Pernambuco* é uma coisa seleta: é uma seleção ideológica.

□ *Mas a metropolização de Recife não viria a acabar com isso em confronto com a provincialização de João Pessoa, que viria a agravar isso?*

• A coisa é muito complicada. Eu não estou querendo fazer apologia aqui, dizendo que Recife é metrópole e João Pessoa é província. Agora, vamos dizer assim, há mais espaço a mais atividades lá. Cada um tem sua experiência. Por exemplo, Pedro Oamar, transando junto a Fundação Joaquim Nabuco o show dele lá em Recife que vai ser em janeiro, disse que era bom que houvesse na Paraíba alguma coisa como a Fundação Joaquim Nabuco. Mas ele não está sabendo das coisas

sórdicas que há na Fundação Joaquim Nabuco. Aqui você encontra, por exemplo, no jornalão, um espaço que pode ser mais ocupado por pessoas jovens. Em síntese em Recife está tudo girando em torno do Gilberto Freire. Está tudo identificado com a figura dele. E metrópole, há uma projeção nacional, mas há uma coisa também muito dominada pela oligarquia. Pelos patriarcas da cultura, o que eu não sinto muito aqui em João Pessoa.

□ *Joimar, você não acha que dentro da esquerda é preciso exercer uma nova moral, urgente?*

• Então que a esquerda releia Gabeira. Releia a entrevista de Gabeira no jornal *Lampião*. Enfim, releiam Gabeira. Essa pergunta me parece muito tipo como fazer a cabeça da esquerda? Eu não me preocupo muito com isso. É a minha resposta. Ler e releir Gabeira foi uma resposta irônica. Porque se esse pessoal não lê um escritor que tem graça, que é tão fluente e que tem um passado tão forte de militância política e não entende Gabeira, eu não tenho nada para conversar com esse pessoal. A não ser listar no pau diretamente, cara-cara.

□ *Você assinou o manifesto tropicalista, que foi profundamente político. E acho que parece do jeito que você está levando esta entrevista, você está desassinando o manifesto.*

• De maneira alguma. Eu queria perguntar a você como os políticos profissionais encarraram a política a coisa? A posição que a gente tomava - eu não separo cultura de política. Agora, eu acho que os políticos profissionais são os indivíduos que estão numa militância diária, num ativismo, numa disputa pelo poder, de uma carreira profissional dentro da política. É a transação da cultura, da arte, não visa uma tomada do poder. Então, nós que assinamos o manifesto tropicalista e continuamos assinando, porque a História não rasga e não se desliza assim numa mesa de bar. E o problema do tropicalismo continua existindo.

□ *É possível hoje inaugurar um movimento no Planalto Central do país que uma renovação cultural com a contestação política?*

• Para mim, todo discurso estético é um discurso político. Não existe um discurso estético que não seja político. Progressista ou não. Agora o que me parece - eu não sei se é provocação dos entrevistadores - é que os entrevistadores estão querendo amenizar contradições que são importantes e que existem na realidade. Eu não estou querendo amenizar as contradições. Estou querendo é acirrar as contradições entre o discurso estético e o discurso político. Entre uma prática estética e uma prática política.

• A arte não tem missão redentora. Isso foi missão da esquerda festiva, da época do *Caracard pega mata e come* e o tropicalismo já faz uma crítica disso. E o sentido político do tropicalismo - é justamente isso: mostrar essas ilusões das manhas de liberdade. Do meu ponto de vista não existe dicotomia. O discurso estético é um discurso político.

□ *Qual a crítica que você faria hoje ao tropicalismo?*

• Eu acho que o tropicalismo é tão mal visto ainda hoje, que há muito preconceito contra ele. E eu estou mais preocupado em mostrar o que era a proposta do tropicalismo, sobretudo ao pessoal de 20 anos que não participou e não sabe o que foi realmente. Eu não vou fazer nenhuma revisão crítica.

□ *Os tropicalistas, baianos ou não, são acusados de terem resolvido os seus problemas e se distanciado do corpo social. Você acha que isso é verdade. Que, por exemplo, Caetano Veloso está adorando o umbigo dele?*

• Basta uma música como Nu com minha música para redimensionar toda a problemática social do Caetano. Agora, na época do tropicalismo havia uma movimentação e isso não está existindo mais, porque é como se fosse assim: o tropicalismo abre um horizonte de propostas; e não surgiu nada novo depois disso. Não vai se reeditar o tropicalismo. A necessidade de ter que ir ao programa do Charinha para mostrar que o calafate também faz parte da cultura brasileira, que não é somente o bom gosto universitário, de Edu Lobo, ou Tom Jobim. Tom Jobim está hoje no especial de Roberto Carlos como uma consequência do tropicalismo. E foi Maria Bethânia que chamou a atenção do Caetano para a guitarra elétrica do Roberto Carlos. E a guitarra do programa *Jovem Guarda* é uma coisa mais atual do que a bossa nova que está ficando chata.

□ *A esquerda parece que hoje está dividida: a esquerda política pensa de uma maneira, enquanto que a esquerda cultural pensa de outra...*

• Eu tenho uma certa preocupação didática quando se fala a “esquerda atual hoje”; quer dizer, acho muito abrangente, totalizante. A tendência é um pluralismo muito grande. Acho que a abertura, verdadeira ou falsa, permite isso. Acho que somar com a unidade de oposições, realmente é um sonho muito impossível, e é bom que haja a fragmentação, a disputa e a discussão. Acho que existem várias manifestações. Acho que a riqueza da cultura brasileira está nisso: reconhecer a legitimidade de um Gonzaga Junior simultaneamente com a legitimidade de Alceu Valença, com presenças totalmente diferentes. Quem é mais ou menos esquerdo, acho isso fascínio cultural, quer-se usar um rótulo para definir quem está mais alinhado à esquerda. Isso é autoritarismo.

□ *Quando Ferreira Gullar e o grupo dele romperam com Augusto de Campos e Haroldo de Campos, inaugurando-se, na minha visão, um raxa político e cultural, que foi ratificado depois por coisas bem mais correntes; a esquerda que vinha tendo um comportamento mais ou menos uniforme, lutando na legalidade, dividiu-se com a esquerda clandestina. Quando a esquerda passou a ter uma militância de arma e outra passou a ter uma militância de violão...*

• Quando entra uma tomada de consciência do terra a terra da política,

quer dizer, a especificação, a diferenciação dos vários grupos de esquerda, eu me sinto incompetente, não porque eu queira ser, é porque a minha atividade diária, o tipo de leitura que faço, o meu engajamento não me permite estar tão bem, bem informado quanto o jornalista. Ai começo a sofrer por essa incompetência. Então não adianta falar.

□ *Há alguma distinção entre o eu pessoal e o eu social?*

• Para que, estudo filosofia tem essa coisa do eu social, do eu pessoal, eu mais profundo. Vou dar uma referência bem próxima: o poeta Mário Chamie, fundador do poema Praxis, num encontro que houve há 15 dias falando sobre a geração de 70, coisa que achei estranha, porque ele não é uma pessoa dessa geração, disse que a poesia dos anos 70 tornou-se uma poesia mais voltada para o corpo físico, na impossibilidade de falar do corpo social. Então, comecei dizendo para ele que não entedia essa divisão. Se você quer aprofundar a coisa, o que faz com que cada pessoa seja um indivíduo, a sua subjetividade é a sua privacidade, está certo. Mas esse eu pessoal, particularizado por mais que se seja, convive numa sociedade, então é um eu pessoal, ao mesmo tempo o eu grupal, o eu ligado à classe social, um eu que representa papéis sociais e que está dentro de uma engrenagem social distinguindo a subjetividade dele. Você incluindo a coisa mais não se pode separar porque tudo é um bolo e o gira mundo. Agora há momentos em que se diz que isto é a minha individualidade, minha privacidade.

□ *O que é a Universidade hoje, o que é o Curso de Comunicação, o que ele dá para a comunidade?*

• Eu tenho experiência da Universidade na década de 60 e agora. Na época de 60 eu experimentava um clima maior de debate: tudo o que ocorria no país, certo ou errado, possibilitava um amplo clima de debate. Agora resolveu nada. Acho que a coisa está sendo retomada. Um grupo de professores está interessado em se aproximar da vida cultural da cidade, convidando pessoas que atuam culturalmente na cidade. O que está aí é consequência de um regime.

□ *Você não acha angustiante o que a esquerda de Ferreira Gullar, de Dias Gomes, Domingos de Oliveira, Paulo Pontes, tem assumido a TV para fazer uma TV de direita?*

• Eu não acho isso. Acho que o referencial teórico que tenho para isso é o prefácio do Paulo Pontes, na *Gota D'Água*. Ele faz uma grande crítica aos intelectuais de esquerda, artistas cooptados pelo sistema e pela *Globo*, que ele associa com o depoimento de Mário de Andrade, 20 anos depois da semana de arte moderna. E um *mea Culpa* de 20 anos que, na verdade, ele

está fazendo. Mas acho que é muito aquele sentimento de culpa cristão, que a religião cristã colocou muitas nas pessoas, e que a gente tem que se auto-culpabilizar por alguma coisa, pela bomba de Hiroshima. Nesse ponto eu não atiro a primeira pedra em quem foi trabalhar na *Globo*, que foi uma questão de sobrevivência. Não acho que é coisa da direita, a televisão está a serviço de uma ideologia dominante. Acho isso uma coisa muito furada, como se as pessoas se auto-conquistassem com o rótulo. Acho que Glauber Rocha foi quem melhor radicalizou essa crítica de uma determinada esquerda exemplar, que foi cair nas mãos da *Globo*. Então Glauber investiu furiosamente e por isso morreu. Foi um assassinato cultural. Mas aí eu colocaria o assassinato cultural de Jurandy Moura, que também foi vítima da sociedade cultural de João Pessoa.

□ *Como é que você define o intelectual?*

• O intelectual é uma pessoa que no seu cotidiano exercita a criticidade, ou o espírito crítico criativo: um homem do povo, iletrado, analfabeto, se no cotidiano dele exerce o sentido crítico é intelectual. Agora existe a visão folclórica do intelectual.

□ *Você está mais para João Silveiro Trevisan do que para Ricardo Zaratini. E você passou hoje em frente ao palácio, como está a sua relação com agricultores em frente ao Palácio, com crianças de três meses. Qual é a sensação que você teve, qual a sua angústia?*

• Bom. Não sei se estou mais para fulano ou beltrano. Eu estou sempre procurando estar para mim, e nem sempre consigo a minha identidade. Eu passei intencionalmente em frente ao Palácio às 6 horas da noite, vindo de uma ronda cultural desde às 15 horas. Comecei na Igreja de São Francisco, fui ao Piñon, depois ao Teatro Santa Ruzá Lima Penante, à A UNIÃO, e fui até de frente do Palácio do Governo. Olho e, antes de ver os camponeses, vejo umas figuras que, pela máscara, eram universitários. Então descobri dois alunos do DAC e me dirigi a eles, e comecei a olhar. Então cantava-se hinos religiosos e tinha uma figura que identifiquei logo como padre. Achei comovedor. Então pensei: se eu demorar aqui posso estar de vontade de chorar. Nesse instante aproximei-me de mim uma figura que achei mais para professor universitário do que para aluno. Então, nesse momento, me senti um pouco intruso. E me retirei imediatamente. Ai volta aquele dilema. Por um momento pensei: o pessoal do cinema direto poderia estar aqui filmando isso. Mas eu me reprimi de ver a coisa como cineasta. A realidade é insuperável. Então a minha miséria cultural é realmente uma miséria cultural que eu acho insuperável, vou morrer e isso vai continuar da mesma maneira.

INDICAÇÕES DE CINEMA

TOMMY (****) - Produção inglesa. Direção de Ken Russell... Filme raro e fascinante...

O DESTINO MUDOU SUA VIDA (****) - Produção americana. Direção de Michael Apted...

UM CONVIVADO BEM TRAPALHAO (****) - Produção americana. Direção de Blake Edwards...

TIPOVEL MESTRE DO KUNG FU (**) - Produção chinesa. Direção de Wei Hai Feng e Hu Peng...

NA SEMANA

LADRAO POR EXCELÊNCIA (****) - Produção americana. Direção de Don Siegel...

PERDIDOS NA NOITE (****) - Produção americana. Direção de John Schlesinger...

DR.JIVAGO (**) - Produção americana. Direção de David Lean...

EMMANUELLE II (**) - Produção franco-italiana. Direção de François Truffaut...

PRIMEIRA NOITE UM HOMEM (****) - Produção americana. Direção de Mike Nichols...

OLTIMO CASAL CASADO (**) - Produção americana. Direção de Gilbert Cates...

FUGA PARA A VITÓRIA - Produção americana. Direção do mestre John Huston...

OS SALTIMBANCO TRAPALHAOS - Produção brasileira. Direção de J. B. Tarso...

GENTE COMO A GENTE (****) - Produção americana. Direção de Robert Redford...

INTERIORES (**) - Produção americana. Direção de Woody Allen...

Um homem bem sucedido na vida, com mulher e três filhos...

Sua excelência, o filme-rock

"Tommy é maior que qualquer outra obra de arte deste século"...

Russell é especialista desde o início de sua carreira na TV...

Tommy tem seis anos quando se cria no mundo...

Uma noite, em um cemitério de ferro velho...

O idolatrado jovem campeão de flippermas...

mente orquestrados com a música e as canções...

A criação cinematográfica vence o desafio...

Os filmes em que o cantor está sempre presente...

Quando não há canto, a música vai qualquer...

ELLY AZEREDO (do Jornal do Brasil)



A coletânea do Queen está nas lojas

Um disco com os sucessos do Queen

A história do Sucesso do Queen continua em sua marcha inexorável...

O novo álbum, Queen Greatest Hits mantém a posição do conjunto no topo dos best-sellers internacionais...

representações do Smile e se tornaram amigos. O trio então começou a difícil procura de um baixista...

"Durante os primeiros dois anos" lembra Roger Taylor, "nada realmente aconteceu, estávamos todos estudando..."

Mas se eles não tivessem nutrido esta ambição vemente de vencer na música...

HORÓSCOPO MAX KLIN

ARIES

21 de março a 20 de abril - Em um período de tranquilidade, marcado apenas por indicações de pequenos aborrecimentos...

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Para o touro os próximos dias revelam a presença de boas doses astrológicas para seus negócios...

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Entre as boas indicadores desta semana, o geminiano deve se acalantar apenas com as indicações de fidelidade...

CANCER

21 de junho a 21 de julho - Os indicadores que moldam a semana astrológica do câncer trazem, para este período, indicações favoráveis no seu início e após quinta-feira...

LEAO

22 de junho a 22 de agosto - Após um período de extrema favorabilidade que prevalecerá em toda esta semana, até sexta-feira, o leão não deve ter a menor cautela possível no seu trabalho...

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Se o virgem conseguir superar um aspecto adverso para o seu trabalho, na quarta-feira, esta semana terá positividade incomum em seu trabalho...

LIBRA

22 de setembro a 22 de outubro - Atravessando um período astrológico com a predominância de dias neutros, junto a um bom posicionamento de Vênus no final de semana...

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Disposto de alcançar superior um aspecto adverso para o seu trabalho, na quarta-feira, esta semana terá positividade incomum em seu trabalho...

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Este período reserva ao sagitariano indicações muito positivas com possibilidade de progresso material, aceito em decisões profissionais e assuntos financeiros...

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Seus bons atributos de lealdade e sinceridade serão responsáveis por sua estabilidade financeira...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Um aspecto de grande desfavorabilidade marcará sua semana até quarta-feira quando vier estancado...

PFIRES

20 de fevereiro a 20 de março - Sendo de sua característica de modestia e timidez, o pisciano poderá viver uma semana muito feliz...

Estórias

abmael morais

Um juiz das Arábias no sertão da Paraíba

Itaporanga, ou melhor, a tradicional família itaporanguense, de repente, não mais que de repente, ganhou um paladino. O juiz Hitler Cantalice, num rasgo de excentricidade moralidade resolveu, de uma hora para a outra, simplesmente acabar - literalmente - como o cabaré da cidade.

Ou seja: a iniciação sexual dos grupos mancebos itaporanguenses tendeu que ser feita agora de maneira indireta, o que, conseqüentemente, veio incidir positivamente no desempenho das chamadas empregadas domésticas que, secularmente, são as chamadas opções alternativas para esse determinado tipo de atividades, não muito domésticas.

O mais interessante da estória é que, ao contrário do que poderia se pensar, não somente os autorizados - prefeito, delegado, padre e outros nomes cotados - além das chamadas mães da sociedade local, resolveram emprestar a sua solidariedade àquelas representantes da mais antiga profissão do mundo.

E agora está arrojado a confusão: cabaré ou não cabaré, eis a questão.



Papai Noel: Vê se vai se lembrar de mim este ano!

Desde o ano passado que estou de bronca com Papai Noel. O bom velhinho me aprontou uma que só vendo. Sem levar na mínima consideração a minha amizade mais antiga e até mesmo considerar também o fato de ter me antecipado a todos e mandado com a devida antecedência a minha carta, preferiu beneficiar um também amigo meu Marcos Sousa - em detrimento aos meus modestos pedidos.

Não tão bem dotado fisicamente como Marcos e sabendo do assédio natural desta época do ano, pedi que fizesse chover no meu roçado e que alguma boa mulher pintasse no meu pedaço. Que nada... deu ouvidos de mercador. Já prô Marcos Sousa, que nada havia pedido (suprema humilhação!) ele destinou - nada mais, nada menos, que a Vera Fischer. E isso é coisa que se fala com um pobre menor carente como eu?

Mas, tem nada não! a esperança é a última que morre, daí a minha renovação do pedido anterior, junto a Marcos Sousa, esse ano, ao invés de Rio de Janeiro, viajou para Brasília.

Vai ver, no mínimo, a jornalista Consuelo Brás, sua colega, é quem vai ter que fazer as vezes de Vera Fischer

Fecho com chave de ouro no ano do deficiente

Existe um ditado popular: a emenda saiu pior que o soneto. Caso típico acontecido com a Lajás Riachuelo, aquela mesma que não concordou em que o jornalista João Betarmino comprasse a crédito lá por um motivo muito sério: ela é deficiente mental.

Seguinte: depois do grito geral feito pelos coleaguinhos da imprensa, lembrando exatamente que estamos terminando o ano dedicado ao deficiente mental, a loja resolveu se tocar e dar sua explicação sobre o momento assustoso.

E aí é onde entra a estória da emenda pior que o soneto. Era melhor que não explicassem nada. Vejam o versado dado pelo gerente:

- Não consentimos em fazer o versado porque ela sem ver poderia ser enganada.

Quer dizer então que lá esses usam desses expedientes, é!

De como não ter coragem para transportar uma tábuá

Um amigo meu, saiu dia desses pela companhia de sua noiva, num passeio telúrico e anunciativo do casamento próximo. Exatamente naquela fase em que o cara oferece a ela, desde que assim a escolhida se manifesta como desejo.

Pois bém: anda daí, anda daí, anda daí, eles foram se enfrentando de mão e dentro, num estradinha secundária, gozando as delícias do al-puro e curtindo as coisas do campo. Lá pras tantas, sol já em plena decandência, eis que se usou o carro, para acabar abruptamente. Faltare gasolina. E isso em pleno mata.

Catuce daqui, catuce do acolá, sem solução, viram a noite chegar e solução que é bom para o problema... nada. Sem mais ter o que fazer, terminaram se dirigindo a uma luz que brilhava no longe. Casobre pobre mas receptivo, se quedaram diante da evidência de que teriam que permitir ali, atendendo ao gentil oferecimento e esperar o dia chegar para a solução.

A única cama disponível, foi gentilmente cedida, antes com a preocupação de se colocar entre os dois uma tábuá de engomar, para salvar as evidências de um noivado, e como o casamento ainda não consumado. Dia seguinte, logo cedo, depois de quebrado o galho com um vizinho, um pouco distado, e a casa retornar à cidade. Ao passar diante do cemitério, o chapão do meu amigo veio e caí lá dentro. Ele correu e carro e se desistia pra lá. E ela, custódia:

- O que é que você vai fazer?

- Ora, pillar o muro e ir buacar meu chapão.

E ela entre descrente e descepcionada:

- Você não teve coragem de pillar a tábuá de engomar, vai pillar o muro do cemitério!



PAIXÃO SEGUNDO NELSON RODRIGUES

"Sempre me levam muito a sério... essa é uma das frases de Nelson Rodrigues, famoso por imortalizar várias. E foi dita num bate-papo informal com Antonio Carlos Fontoura, quando este decidiu levar adiante o projeto de adaptar algumas histórias de A Vida Como Ela É, série que o escritor manteve diariamente, por mais de dez anos, no jornal Última Hora do Rio.

"Esse foi um grande toque que ele me deu", confessa Fontoura. Foi levando em conta este aspecto, "que, ao lado da tragédia, convive o enorme humor do Nelson, em todas as suas histórias", que Antonio Carlos Fontoura reaproveitou e dirigiu Paixão Segundo Nelson Rodrigues, reunindo duas histórias - Um Grande Amor e Último Desejo - muito reveladoras do fantástico universo "rodriguanho".

Inicialmente previsto para exibição no início do ano, como piloto de uma série - Première Nacional -, que seria inteiramente dirigida por cineastas, e foi cancelada, o programa irá ao ar amanhã, data muito especial: dia 21 de dezembro, amanhã às 22h10m, quando completa um ano que o Brasil perdeu um dos seus maiores dramaturgos.

Fico muito feliz em poder homenageá-lo de alguma maneira com esse programa - diz Fontoura. Eu acabei a adaptação quando Nelson já estava morrendo. Mas as conversas que tivemos, algum tempo antes, foram absolutamente fundamentais. Como o toque que ele me deu, da seriedade. Procurei revelar muito esse seu lado brincalhão, quando adaptei as histórias embora, a princípio, elas sejam dramas. Na verdade, são grandes tragicomédias urbanas. No mais, o que posso falar sobre Nelson Rodrigues que já não tenha sido dito? Na minha opinião - e de tantas outras pessoas -, ele é o maior criador da dramaturgia brasileira, gênio absoluto, como foi Villa-Lobos, e mais uma centena de outros adjetivos.

A Vida Como Ela É, para muitos, foi uma das obras mais importantes de Nelson Rodrigues. Antonio Carlos Fontoura compartilhou dessa opinião, e daí a sua fascinação pela possibilidade de realizar um trabalho baseado nas pequenas crônicas contadas publicadas no jornal.

A Vida... é a base de todo trabalho posterior. O termo significa a grande variedade de sua dramaturgia. No início, o trabalho dele era muito elitista. Mas, ao ser obrigado a escrever uma tragédia carrega por dia, ele entrou realmente no universo da classe média. Evidentemente, com uma visão bastante pessoal, que desnuda o patético das pessoas, a tragédia do gesto mesquinho do dia-a-dia. O teatro dele ficou marcado por esse trabalho diário, que é riquíssimo. Pra se ter uma noção são mais de 3 mil histórias - e, creio, que no mínimo 100 mereceriam um tratamento cinematográfico ou televisivo. Tive muita dificuldade em escolher, diante do talento inesgotável de Nelson.

Um dos critérios adotados foi absolutamente pessoal: "duas histórias das quais gostei muito". O outro levou em conta as possibilidades de desenvolvimento de diálogos e de transformação em imagens.

- Um Grande Amor e Último Desejo me atraíram particularmente pelo defeito e pelo tipo de desenvolvimento que permitiam. E ainda, por revelar muito do universo e da ma-

neira de ser de Nelson Rodrigues. Acho que, de certa forma, o mundo do dramaturgo está bem captado no programa, um mundo sem meus tons, onde as pessoas são o que são ou o oposto do que aparentam ser. As duas histórias jogam com opostos, aparências, fantasmas que as pessoas tecem em torno dessas aparências, e de uma realidade que, de repente, surge e estonteia.

Fazer uma pequena sinopse das histórias é tarefa praticamente impossível, já que o elemento surpresa é fundamental. "Como todas as histórias do Nelson, essas caminham para um desfecho, sem dúvida, contundente".

- Um Grande Amor e Último Desejo formam um todo, já que têm pontos em comum. As duas falam da vida e da morte, como tudo do Nelson, como tudo na vida. Mostram pessoas que estão no limiar desses dois impulsos, e que, quando olham mais de perto a morte, têm a capacidade de enxergar com mais intensidade a vida. Uma das histórias - Um Grande Amor - é mais ágil, se passa em vários lugares, enquanto Último Desejo se desenrola inteira dentro de um casarão, sendo mais centrada no passado, em recordações. No entanto, as duas desmudam essa fronteira entre a vida e a morte.

- Os textos são muito sintéticos, quase uma sinopse, mas de uma enorme riqueza temática. Está tudo ali, na crônica, só que de uma forma muito concisa. As vezes, então, de uma palavra nasceu uma cena inteira. Mas, apesar de ter criado diversas situações, procurei estar o mais próximo possível do jeito de Nelson escrever. Lá dezenas de coisas, conversei muito com ele. Evidentemente, a linguagem do programa não é a mesma da história do jornal. Nelson usava o coloquial dos anos 50 e eu adaptei para uma forma de falar atual. Mas procurei desenvolver um tipo de diálogo próximo de sua técnica, com um ritmo muito sincopado. Sem dúvida, foi um trabalho de recriação de texto que me deixou bastante satisfeito.

Em termos da realização, Fontoura acredita ter usado. Trabalhou integralmente em locações, realizando take a take, somente com câmeras portáteis e com um grande cuidado na gravação de cada cena, embora isso tenha significado um tempo maior de produção. Completamente independente de pressões de exibição, ele editou Paixão Segundo Nelson Rodrigues um dia por semana, ao longo deste ano.

A minha preocupação é explorar expressivamente o veículo, com tempo, apuro preocupação criativa e, ainda, com a proposta de deixar que todos os que trabalhem comigo desenvolvam também as suas potencialidades. Isso aconteceu neste programa. O técnico de som teve tempo de chegar a soluções que acho satisfatórias, o iluminador encontrou espaço para explorar ao máximo as possibilidades de luz na cena. Os câmeras não se preocuparam somente em registrar as cenas e passar adiante, e, sim, trabalhar a imagem. Enfim houve uma abordagem menos superficial do meio, com a abertura de um espaço mais artesanal na televisão.

Com o fim da Crítica, Nelson foi levado para O Globo, passando, em seguida, para os Diários Associados onde, com o pseudônimo de Suzana Ongê, escreveu uma série de folhetins - Meu Destino é Pecar, Excrucios do Amor, Núpcias de Fogo, entre outros que ajudaram a reerguer O Jornal. A consagração definitiva do jornalista Nelson Rodrigues viria nos anos 50, no recém-criado Última Hora, onde suas crônicas, publicadas na coluna A Vida Como Ela É logo se transformaram em sucesso.

Nos anos 60, já de volta a O Globo, ele começou a escrever sobre um de seus grandes países: o futebol, principalmente o seu time de coração, o Fluminense. Mais tarde até poucos dias antes de morrer, ainda enviava diariamente ao jornal a saúde já não permitia suas idas à redação - os originais de As Confissões de Nelson Rodrigues, crônicas sobre os mais diferentes assuntos, onde criou expressões como "psicóloga da PUC", "Sobrenatural de Almeida", "padre de passeata", entre outras.

O teatro entrou na vida de Nelson Rodrigues de uma forma pouco banal. No final dos anos 50, já casado, ele se impressionou com a facilidade que muitos de seus conhecidos tinham em ganhar dinheiro, escrevendo comédias inexpressivas, "chanchadas caçaniquês", como ele definia. Em 1959, então começou a escrever A Mulher Sem Pecado que, já na segunda página, deixava de ser uma comédia rala para se transformar em um texto que seria discutido, criticado ou defendido de maneira apaixonada pelo público, artistas, autores e críticos.

Três anos depois de sua primeira peça, na primeira metade da década de 40, Nelson Rodrigues se firmaria no primeiro plano do teatro nacional com Vestiário de Noiva. Nesta peça, encenada pelo grupo Os Comediantes, com direção de Zigniew Ziembinski, o que inauguraria o moderno teatro brasileiro, já estava presente sua visão trágica do mundo, seu fascínio pela morte, que marcaria toda a sua obra. Era um diálogo insolito, confissões dramáticas, personagens exponde suas fraquezas, bem diferente das comédias inconseqüentes ou de alma escrita por Joracy Camargo, com montagens utilizando uma linguagem do século passado, que dominavam os palcos brasileiros da época.

A partir de 1951, mesmo com sérios problemas de censura - chegou a ser chamado de fadado por um jornal - cresceu a produção teatral de Nelson Rodrigues, com Asfalto Selvagem, A Valsa Nº 6 A Paixão, Bonitinha Mas Ordinária, O Beijo No Asfalto, entre outras, até o início dos anos 60, quando parou de escrever para teatro. Nos anos 70, depois do longo recasso, voltaria aos palcos com O Anti-Nelson, talvez seu único trabalho com final feliz, e sua última peça, A Serpente.

"Os críticos mantêm há 30 anos, uma coerência maciçamente burra sobre meu teatro. Escrevem sempre as mesmas coisas e erradas. Só uns poucos souberam entender o meu moralismo. Meus personagens são gente que não se encaixa em cada esquina. Quando olho no abismo de mim mesmo, eu me vejo no fundo de cada um deles".

No dia 21 de dezembro do ano passado, depois de uma série de paredes cardeais, já com a saúde abalada, Nelson Rodrigues morria. Seu corpo foi velado por mais de 300 pessoas, a maioria jornalistas, artistas e intelectuais, além de autoridades. Os últimos anos de vida haviam sido marcados por duros golpes, como a prisão e tortura do filho por crimes pontuais, que deixaram Nelson cada vez mais amargurado, completamente descrente com o ser humano.

"Quando me falam que o mundo vai acabar, eu digo: vocês se consolem, porque vai-se perder pouco coisa".

"Posso ser tudo na vida, como autor e como homem, mas não sou um amoral lamento a cegueira profunda e irreversível dos muitos que não conseguem ver nisso".

LETINAS

Carlos Romero

AURELIO E O ESTILO

Licia me oferece um exemplar de *Passagens, Pessoas e Cidades*, coletânea de crônicas de Aurélio de Albuquerque. A dedicação é simples: "Para Carmen e Carlos Romero, esta lembrança do nosso Aurélio".

Diz-se bem a Licia, essas crônicas de Aurélio são a melhor lembrança que podemos ter dele. Licia é ver e ouvir desembargador, o professor, o ariense fanático, o viajante lírico e nostálgico. Aurélio confirma a velha assertiva de Buffon: o estilo é o homem. Sim, é o estilo o forte do cronista, a

suas virtudes maior. E essa identificação decorre da autenticidade que caracteriza a sua personalidade.

Aurélio é ele mesmo, em qualquer situação: aqui, em Aréia, em Londres em Nova Iorque, de toga, de camisa esporte, de calção de banho. Inconfundível. Inimitável.

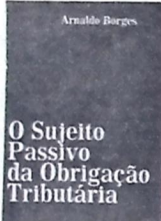
Suas crônicas, mesmo que saíssem sem assinatura, identificariam logo a autoria.

São crônicas, meio reportagens, meio entrevistas, meio impressões de viagem. Crônicas com forte tempero teatral, parabolísticas. Aurelianíssimas.

Passagens, Pessoas e Cidades (preferia *passagens* ao invés de *passagens*) é uma espécie de álbum de retratos do Autor. Retratos psicológicos de uma fidelidade impressionante.

Quem quiser reencontrar-se com Aurélio nada melhor do que ler as suas crônicas.

Passagens, Pessoas e Cidades traz um tópico (orelha) de Deutch Leitão, prefácio de Sivalva Fernandes e uma nota explicativa da própria Licia a grande incentivadora e inspiradora do livro.



AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Truques Suiços - Chapman Pincher - Melhoramentos - Trata-se de obra de ficção, baseada em relatos verídicos de operações clandestinas do Serviço Secreto. Mistra espionagem, muitas conspirações, muitos truques suíços.

Livros de bolso - A Melhoramentos esta lançando com grande expectativa de sucesso uma série de livros de bolso, nas suas coleções *Sobrenatural, Ternura, Vivência, Suspense, Aventura e Ficção Científica*. Vale a pena conhecê-los.

Negócio Seguinte - Luiz Carlos Maciel - Coders - O autor é jornalista, ator de teatro e cineasta, escritor e intelectual. Seu livro não é um livro de memórias, nem uma coletânea de artigos publicados no jornal. Nele Maciel faz uma reflexão sobre a década de 70, os anos marcados pela revolução do Ocidente. Ele conta a "aventura de uma liderança que

preferiu a gargalhada a metralhadora

Leitura Dinâmica em 7 Dias - William S. Schall - Lançamento da Ibrasa - Nos últimos anos milhões de norte-americanos aprenderam que não é suficiente apenas ler mais. Sob a pressão da informação atual você tem de ler com mais rapidez e melhor. É propósito deste livro sobre *Leitura Dinâmica* mostrar como conseguí-lo.

Átrio dos Cantos - Jorge Bastos - Lançamento da Achamé - Trata-se de uma coletânea de contos. Os contos se autodenominam *proposições* pela preciosa da linguagem, desde sua brevidade, freados no limite do indispensável.

Riqueza das Nôças - Adam Smith - Lançamento da

Hemus-Obra que exerceu grande influência na economia. Apontada como um dos maiores livros da história. É a sistematização inicial de todas as definições básicas da ciência econômica.

Mina de Marro Velho e Estração do Homem - Ibrasa de Souza Grossi - Lançamento de Paz e Terra - A obra é o resultado de um esforço conjunto: o de fazer com que um núcleo operário fale por si mesmo, juntamente com suas famílias e sua cidade, num depoimento de riqueza excepcional.

Uma Obsessão Indecente - Colleen McCullough - Lançamento da Difel - A autora é a mesma que escreveu o best-seller *Pássaros Feridos*. É uma veloz história de seis mulheres e uma mulher confinada a uma das alas de um hospital militar, numa ilha do Pacífico. É uma história impressionante e trágica.

LEMBRANÇA

Anco Márcio

O PIOR CEGO

Feio, seu dono das Lojas Riachuelo, não é ser cego! Feio é ter a loja incendiada, de onde misteriosamente escaparam apenas, os fichários de crediário. Foi feita pericia? Não. Claro que não... O que o senhor fez contra a nossa companheira, Joana Belarmino, jornalista melhor do que muito de nós, que vemos perfeitamente, foi mais do que cruel. Foi acima de tudo desumano e baixo! Agindo desta maneira, o senhor, ou as senhoras, colocaram, não somente a nós de Imprensa, contra vocês, mas uma cidade inteira. Que a ira Divina lhes seja branda... Sim! Já ia me esquecendo: no próximo incêndio, vé-se leva o que sobrou pra quem longe daqui...!

FELIZ NATAL

Aos perfuradores, revisores, diagramadores, emendadores, montadores, e a todos os demais que durante este ano de 81 me ajudaram a fazer esta coluna, meu abraço, e que o Natal seja bem feliz. Esse votos são extensivos, a todos os repórteres, redatores, editores e diretores do jornal.

ERRATA

Em nosso número anterior, onde se lia, "em", leia-se "os homens de subdividim em dois períodos os homi propriamente dito, e os impropriamente dito. Logo, pois, urge uma providência para selecionar as duas classes, a fim de que tudo seja sanado". Pedão leitores, perdão assinantes...

COMPOSIÇÃO INFANTIL

O NATAL

Eu gosto do Natal, porém meu pai pensa que me engana com aquela história de Pai Noel. Mas eu faço que acredito que é pra estar presente. Pai Noel, é um velho cansado, de barba e cabelo branco que nem existir, existe. Sou mais divida externa, que eu vejo Alcides Moreira falar todo santo dia na TV. Por falar no Alcides Moreira, vocês não acham tá meio abichalhado, não? Eu acho. Tenho a impressão por demais tá, que quando acaba de falar grosso, ele se vira pra aquele colequinho lá, dele, suspira bel alto e diz: "Ai, cansa". Termino com meu braço de sempre: "Viva noça patra, noço amadu brazu..."



Nossa modesta equipe que nos ajudou a fazer a coluna durante 71, ou melhor, 81. A ela, os nossos agradecimentos...

FELIZ NATAL,
MEUS 3 LEITORES!

DIVA DE PISCAPISCANALISTA

Professor Froidé Antero Jangeli

Prezado professor - Tenho um problema horrível! Todas as vezes em que vejo uma brabuleta, me borro todim. Isso desde que Jujuinha me levou pra debaixo da piuitombreira, pra me mostrar com quantos pauis se faz uma canoa. Que que o sr. acha? SANDRA / RIO

RESPOSTA - Pra que falasse nisso, desgraçada! Eu sofro do mesmo mal. Tou todo borrado! Agora, só de mau, num respondo, num respondo, num respondo... Estimado Mestre - Me apaixonei perdidamente pelo meu professor de Inglês. Acontece que eu sou

multo do maxo e ele também! Qué que nós faz. LEANDRO / PELOTAS

RESPOSTA - Pra que tu falasse nisso, desgraçado? Eu também num posso ver o meu, que me tremo toda, quero dizer, todo! Num respondo, num respondo, num respondo...

Venerandim - Toda vez que vejo um avião, penso que sou um deles. Agora mesmo, nesse momento, tou me preparando pra voar do 19º andar. Que fazer? VOADOR / RS

RESPOSTA - Quem tá respondendo aqui é o secretário do professor Froidé. Ele pulou do 16º pensando que era avião, e se espantou lá embaixo...

JURACIADAS

O *bazareu* Guaráci Pédo Gomi, fez um ("") de boi tão danado, que até a data em que escrevo essa coluna, num se sabe se Botafogo ou Campanense irão representar a Paraíba na Taça de Prata, ou se irã um dos dois, ou, acontecendo a segunda hipótese, qual dos dois, será. Eu pessoalmente, é claro, acho que num deveria ir nenhum dos dois. De vergonha já basta. Mas já que tem de ir, um, que se acida logo seu complicador de cotas...!

POEMA DA TV

Ligo a TV no mesmo horário do Clodovil. É de repente, não mais que de repente, baixa a temperatura: eis que chega a fescura...

PENSAMENTIM DA SEMANA

Psiquiatra é um cara que gost de bater papo com a gente pra vé se os problemas deles são os mesmos nossos...

POEMA DO NATAL

Jingobéu, jingobéu, ponha dinheiro no meu chapéu...
Jingobéu, jingobéu, o homi de Riachuelo num vai pro céu...

SINOPSE DO CASO ESPECIAL

Tem uma mocinha. Iso, até o 3º capítulo. Pois a partir do 4º lêva a mocinha pro quarto, e é zorra pra todo lado. A mocinha grita, mas não se entrega. Mas num adianta. Fazem do mesmo jeito. É então, que nesse exato momento que entra Ze Galalau, protagonizado por Tarlézio Jr. e dir: "Cenisei...! Desmaia no sofá da sala, deixando as calcinhas à mostra. Entra Josué, um novo ator filha do melhor, filho de Débora Duarte e Simone, com uns toques de Angela RÔ RÔ. Josué, entra mudo e sai calado, mas deixa uma lembrança. Faz pipi, de frente pra a câmera. Nisso, entra um GENAS DO PROXIMO CAPÍTULO e vai todo mundo dormir junto como convém nas novelas globais...

DEU NA REVISTA:

A masturbação é normal

Esse é um assunto que não me toca...

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A Livraria Bartolomeu informa ao colunista os livros mais vendidos, na última semana:

Parabombas

- 1 - *Passagens, pessoas e cidades* - Aurélio de Albuquerque - Grande Gráfica
- 2 - *A invasão do reino encantado de Mimesopolis* - Anco Márcio - A União Editora
- 3 - *Dos Inhamitas à Parábola* - Robson Espinola Gráfica Igramol.
- 4 - *A Velha Chamas* - Ascândino Leite - Livraria S. José.

Nacionais

- 1 - *Otimismo em gotas* - R. Q. Dantas - Edições Otímias
- 2 - *1964 - A Conquista do Estado* - René Arnaud Dreyfus - Vozes
- 3 - *O Mulo* - Djacy Ribeiro - Nova Fronteira
- 4 - *Háspede da utopia* - Fernando Gabeira - Nova Fronteira.

Estrangeiros

- 1 - *A terceira onda* - Alvin Toffler - Record
- 2 - *Crônica de uma morte anunciada* - Gabriel Garcia Marquez - Record
- 3 - *O oculto* - Colin Wilson - Francisco Alvear
- 4 - *A lagoa azul* - H. de Vere Stacpole - Globo
- 5 - *Os banqueiros* - Martin Mayer - Artenova.

O maestro Siqueira na ótica de Domingos de Azevedo Ribeiro

Mas um trabalho de pesquisa histórico-musical nos traz o historiador Domingos de Azevedo Ribeiro com a plaqueta, recentemente editada pela Secretaria de Educação: *O Compositor Paranaense Baptista Siqueira*.

O Autor trata uma rápida biografia do compositor paranaense e transcreve alguns depoimentos sobre a sua obra musical, inclusive de Andrade Murilo.

"Baptista" - escreve

Domingos de Azevedo Ribeiro - pesquisador musical. Ele busca o perfil psicológico e o substrato emocional de nossa música.

Domingos Ribeiro está desenvolvendo uma pesquisa e um estudo sobre o maestro Francisco Picado, o primeiro maestro da Orquestra Sinfônica de Paraíba, ao tempo em que era formado de amadores, incluindo no seu elenco o desembargador e professor Paulo Bezerra, exímio pianista.

Escritor paranaense escreve ao colunista

O escritor José Carlos Corrêa Leite, costeira premiado em vários concursos, acaba de enviar ao colunista o seu mais recente livro de contos: *Domingo José Val A Festa*.

Em carta escreve o Autor: "Em périplos pineladas, para o seu governo, informo que sou jornalista, paulista de Iperó, criado entre Sorocaba, e operante durante oito anos e meio numa grande televisão. Essa vivência trouxe-me

elementos que uso na minha escrita. Não quer dizer, contudo, que *Domingo José Val A Festa* seja um trabalho autobiográfico. Os contos de José Carlos se caracterizam pela densidade psicológica, intimismo e agressivo realismo que ele procura mimetizar com o "manto diáfano da fantasia".

Trata-se de um costeira nato e com longa vivência dos problemas sociais e humanos.

Elementos de Direito Econômico

Mas um livro surge para enriquecer a bibliografia relativa ao Direito Econômico, disciplina que vem cada vez mais se afirmando e se firmando no mundo jurídico.

Trata-se de *Elementos de Direito Econômico*, de autoria de Eros Roberto Grau. Na introdução, salienta o Autor: "Trato, no conjunto de textos que compõem este livro, de temas do Direito Econômico. O livro não compreende um curso ou um manual, mas uma coletânea de ensaios a propósito de aspectos dela, cuja consideração é fundamental".

O professor Eros Roberto é Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de

São Paulo e tem participado de inúmeros congressos e seminários, além de conferências.

Elementos de Direito Econômico é um lançamento oportuno e valioso da Editora Revista dos Tribunais.

Sujeito passivo da Obrigação Tributária

Outro interessante estudo lançado pela Revista dos Tribunais é *O Sujeito Passivo da Obrigação Tributária*, de Arnaldo Borges. O Autor é bacharel em Direito e Administração de Empresas, tendo sido adjunto do Procurador Fiscal do Estado e Assessor da Diretoria Geral de Renda da Secretaria da Fazenda de Pernambuco.



A turma "pediram" e só repete: Gretchen de nova...!

É deficiente o serviço de salva vidas na Capital

Comaradinhos, qui que nós queriam homenagem ao Ano do Deficiente...!



Como diriam os "originais", instantaneamente o médico me recomendou...

DEDICATÓRIA

Paz Joana Belarmino, minha colega injustiçada. Também para Oliver Hardy.

CARTAS

Meu Anco - Nesta Natal, vou ser a mais infeliz das criaturas! Sei que Papai Noel nenhum vai passar para colocar um presente no meu sapatão. Gostaria que o senhor que tudo sabe e tudo vê, me desse uma sugestão sobre o assunto.

MENESTRA - RESPOSTA - Em primeiro lugar, acho muito feio uma mulher ter sapatão. E mais feio ainda, dizer assim abertamente, numa coluna lida por todos os revisores da União. Minha sugestão: deixe de me escrever que eu ando de sacó cheio...

Anquim - Nunca na minha vida fui tão malhado. Andava eu despreocupadamente pelo beira da praia, que amo tanto, quando de repente, ouço o grito - "Boneca...!". Dou uma rabassaca, e ajo no frente. Ouço o novo grito - "Boneca...". Saio triste, sem poder nem correr devido a meus tamancos altos. Que fazer? L S/NESTA

RESPOSTA - Acho que você deveria andar de sapatos baixos. É muito mais segura para o útero (tu tens?) e não impede a carreira de ninguém, tá bonecona?

EMERGÊNCIA

63 açudes, 9 barreiros, 22 poços, posto médico, grupos escolares, atraindo para os canteiros de obras 7 mil homens.

O Grupamento ajuda a combater o flagelo da seca

Reportagem: **Mauial de Oliveira**
Fotos: **Arnóbio Costa**

Dentro do slogan de "O Exército Constrói", o Grupamento de Engenharia de Construção, está realizando um trabalho digno dos maiores elogios nos municípios de Cajazeiras, Bom Jesus, Santa Helena e Cachoira dos Índios, todos encravados no Alto Sertão paraibano. Visando oferecer condições dignas aos flagelados da seca o Exército vem coordenando um trabalho nessas áreas, empregando nada menos de 6 mil trabalhadores, em regime de ocupação de 6 horas de trabalho - das 6 às 12 horas - dentro de uma organização ímpar, onde impera a camaradagem e o respeito mútuo entre todos.

Para ver de perto os trabalhos que estão sendo desenvolvidos nestes municípios, o comandante do Grupamento de Engenharia de Construção general Inaldo Seabra de Noronha, acompanhado do Presidente da EMATER, Marcos Marinho Marciano; do assessor da Secretaria da Agricultura e Abastecimento; João Barbosa de Lucena e de vários oficiais da Corporação estiveram no local durante os dias 14 e 15 do corrente observando o andamento da construção de vários açudes, além de visita aos serviços de Horticultura e Artesanatos de Santa Helena.

Os trabalhadores, todos eles agricultores, desempregados pela longa estiagem que se abate sobre o Nordeste, estão desempenhando papel dos mais importantes, na presente conjuntura, pois além das novas atividades remuneradas pela Sudene com o salário de Cr\$ 5.730,00 mensais, eles estão contribuindo de maneira decisiva para a necessária sobrevivência, como acontece presentemente, vez que além dos 63 açudes em construção, vão contar ainda com 9 barreiros e 22 poços Amazons.

MISSÃO

Ao assumir as responsabilidades da emergência nas áreas acima referidas, antes sob a atuação da Emater, e por solicitação do Estado, em convên-



to com a Sudene o 1º Grupamento de Engenharia levou em consideração imediata o seguinte:

Prioridade da escolha dos locais das obras levantadas em alguns vilarejos, altilos, povoados e sedes de municípios; a fim de evitar o êxodo rural, empregando de pronto a mão-de-obra existente, na execução de obras públicas e de caráter comunitário, mesmo em propriedades particulares, tais como açudes, barragens, poços Amazons, entre outros.

Dentro dessas prioridades, está incluída também a fabricação de tijolos para utilização em obras já em andamento. Outros estudos foram feitos no sentido de recuperar, melhorar ou construir estradas vicinais, salas de aula, mini-postos de saúde e outras

obras que possam ser consideradas de interesse geral.

Para um melhor desempenho e organização dos trabalhos o 1º Grupamento de Engenharia e Construção montou uma estrutura Administrativa e Técnica da Emergência. A Coordenação Geral, sediada em João Pessoa está sob a responsabilidade dos maiores Antônio de Oliveira e Martins. A 1ª Residência, sediada em Cajazeiras, obedece o comando do Tenente Moura, do sub-chefe, sargento Leite; dos executores Sgts: Leiros, Itamar, Josemildo e Moraes Barros, auxiliados pelo soldado Costa.

A Diretoria Administrativa está a cargo do Ten. R/1 Otacílio Coelho Pires. Já a Secretaria de Obras está sendo comandada pelos civis: engenheiros Geraldo Marcelino da Silva, Gilvandro Guerra e Damásio Medeiros, e os topógrafos: Edvaldo Cavalcante S. Filho e Cromídio Ferreira Lima e mais 12 funcionários burocráticos, para serviços gerais. Existem ainda a 2ª Residência, em Santa Helena, a 3ª em Cachoira dos Índios, e a 4ª no município de Bom Jesus, respectivamente, sob o comando dos sargentos Pinheiro, França e Benites, que contam com o apoio dos sargentos Ribamar e Freire; Wilson e Araújo; sargento Freire e soldado Sena.

Na competência, pois, desses militares e civis, a emergência do 1º Grupamento de Engenharia está constituída das seguintes obras em andamento: 63 açudes, 9 Barreiros, 22 Poços Amazons, 1 Posto Médico, 2 Grupo Escolares, além da conservação de estradas.

Nos canteiros de obras estão alistados e trabalhando normalmente, 7 mil homens. No município de Cajazeiras estão alistados 3.780; em Bom Jesus, 390; Cachoira dos Índios, 1.620 e em Santa Helena 1.210 alistados. Os feitores, chefes de turma e auxiliares técnicos foram recrutados entre os próprios trabalhadores, num sentido de valorização do melhor qualite, sendo eles já considerados de excelente capa-



Cerca de 7 mil trabalhadores, de 14 a 60 anos de idade, foram empregados pelo Exército no Alto Sertão paraibano

citación funcional, em apenas 60 dias de atividades.

Mais de 40 milhões é o custo da Emergência das referidas áreas, paga mensalmente pela Sudene. E o Governo da República, procurando através do Exército minorar o sofrimento do homem nordestino que no dizer de José Américo "É um Forte". O pagamento dos trabalhadores está sendo feito na cidades de Cajazeiras através de seis setores para evitar tumultos nas filas. Os locais escolhidos foram o Tiro de Guerra, Câmara Municipal, na Cooperativa instalada naquela cidade, na Rede Ferroviária e no local de distribuição da Merenda Escolar.

HORTICULTURA/ARTESANATO

A par do trabalho dos homens nos canteiros já referidos, a presença da mulher na Emergência, ganhou conotação diferente, tendo sido aproveitada, na horticultura e no artesanato, onde na residência de Santa Helena, estão fazendo trabalho comunitário do melhor sentido plantando e colhendo verduras, sob a orientação do extensionista da EMATER, Francisco das Chagas Nóbrega e em terreno cedido pelo sr. Inácio Batista de Sá, com apoio do MOBRL local.

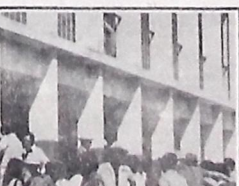
No setor arte artesanal as referidas mulheres confeccionam chapéus e cestas de palha, tapeçaria, roupas e bordados, ganhando assim novos conhecimentos e no futuro melhores condições econômicas.

E, pois, o Exército, não só construindo, mas também ensinando oportunidades e até de aprimoramento profissional e da cultura, pois, em Santa Helena, vai funcionar a partir da próxima semana um Curso de Alfabetização para mais de 100 trabalhadores com o apoio do Mobral.

SENTIDO COMUNITÁRIO

Louve-se, o gesto comunitário dos senhores proprietários das terras onde estão sendo construídos os açudes "Vaca Morta", "Balsamo", "Calixto", "Papa Mel", "Cantinho", "Forquilha", "Mata Fresca", "Cachoeirinha do Norte", "Cateira", "Impueira", "Bezerra" e "Pé Branco" e demais dos municípios de Cajazeiras, Cachoira dos Índios, Bom Jesus e Santa Helena, que após a conclusão, passam também a servir a toda comunidade.

O proprietário da área onde está sendo construído o açude "Vaca Morta", sr. Joaquim Pereira da Costa, mostrou-se satisfeito quanto aos benefícios que serão trazidos para a sua propriedade. Disse: "O açude além dos benefícios, possibilitará a toda nossa vizinhança condições de abastecimento, além de uma boa plantação". Neste local, o general Noronha disse



No local onde está sendo construído o açude "Coco do Balanço", de propriedade do sr. José Joaquim Casimiro estão trabalhando um efetivo de 110 homens e existe uma das maiores caudas de profundidade da parede. No açude "Calixto", pertencente ao sr. Jesus Alexandre de Caldas está situado na Zona Norte de Cajazeiras, trabalham 79 homens todos residentes na área.

Com um efetivo de 133 homens, o açude "Papa Mel", cujo proprietário é o sr. Francisco Salvador Dias existe grande disciplina de trabalho e dentro de breves dias ele estará construído. Contará com uma altura de 8 metros com uma extensão de 108 metros. A exemplo dos demais também vem obtendo bons resultados os trabalhos de



Em diversos açudes foram preenchidas caudas que atingem até seis metros de altura

aos trabalhadores que se encontrava satisfeito, porque via um sorriso no rosto de cada um. Nosso desejo é que a obra fique plantada para o bem de todos.

Já no açude "Balsamo", onde existem 90 homens trabalhando a obra encontra-se bem adiantada graças ao espírito de coletividade de todos. O seu proprietário Francisco Trajano de Figueiredo, a exemplo do dono do açude "Vaca Morta" acha-se também entusiasmado. O general Noronha fez questão de percorrer toda a área onde fez inspeção dos trabalhos. O açude após concluído "vai beneficiar a mim e a toda vizinhança. Quando estiver pronto o caráter comunitário terá prioridade, pois o seu objetivo é servir a todos", comentou Francisco Trajano.

No açude "Cantinho", de propriedade do sr. José Rosendo de Albuquerque vem sendo feita ampla recuperação e ampliação já que foi preenchida a cauda e a sua altura atingirá seis metros correndo com três metros. Uma das dificuldades existentes para o andamento dos trabalhos era a falta d'água. No entanto foram construídas duas cisternas com capacidade de acumular água ade dois caminhões pipas. O general Noronha após inspecionar os trabalhos, agradeceu aos operários pelo clima de disciplina ali existente.

No local onde está sendo construído o açude "Coco do Balanço", de propriedade do sr. José Joaquim Casimiro estão trabalhando um efetivo de 110 homens e existe uma das maiores caudas de profundidade da parede. No açude "Calixto", pertencente ao sr. Jesus Alexandre de Caldas está situado na Zona Norte de Cajazeiras, trabalham 79 homens todos residentes na área.

Com um efetivo de 133 homens, o açude "Papa Mel", cujo proprietário é o sr. Francisco Salvador Dias existe grande disciplina de trabalho e dentro de breves dias ele estará construído. Contará com uma altura de 8 metros com uma extensão de 108 metros. A exemplo dos demais também vem obtendo bons resultados os trabalhos de

construções dos açudes "Mata Fresca", "Forquilha", "Impueira", "Bezerra" e "Pé Branco".

PRESENÇA DO GENERAL

Na qualidade de Comandante do 1º Grupamento de Engenharia e Construção a presença do general Inaldo Seabra de Noronha, nos canteiros de trabalho, tem sido motivo de alegria para os trabalhadores, pois eles sempre levam a palavra amiga e o estímulo sincero do chefe e do amigo aos menos afortunados. Assim foi agora na última visita nos dias 14 e 15 em que se fez acompanhar do Diretor da Emater, Marcos Marinho Marciano; do assistente da SAA, João Barbosa de Lucena, que tiveram oportunidade de verificar "in loco" o trabalho que a Emergência do 1º Gpt E, vem realizando, de maneira notável e com excelentes resultados, não só no campo técnico, como social e humano.

Foram mais de 9 horas de visitas, em estradas de terra batida ou simples "picadas", mas encontrando em cada canteiro de trabalho, homens dispostos, alegres e destemidos, aos quais o general Noronha, dirigia palavra de estímulo, tirando sempre a todos eles que aquela obra estava sendo feita, "por vocês e para vocês".

Num "canteiro", chegou a elogiar a maioria dos trabalhadores que chegava a carregar nada menos de 100 cunhados de barro nas seis horas de trabalho e destacar um grupo de artesãos que com seus instrumentos rudimentares, confeccionavam em madeira os "plidadores" de terra, melhor do que os feitos em oficinas.

ASSISTÊNCIA

Todos os trabalhadores da Emergência do 1º Gpt E, vem recebendo assistência médica-dentária e de medicamentos.

Mais uma faceta, portanto da Emergência, do 1º Gpt E, que se esmera para dar aos seus integrantes as melhores condições de trabalho, eficiente e produtivo. E para isso apoio não lhes faltam.

Reeleito

- A presidência da Associação dos Servidores da Caixa Econômica vai continuar com **Fernando Holanda**. Nas eleições realizadas na segunda-feira passada, ele foi reeleito com 165 votos.
- Holanda disputou o cargo com mais três economistas e o único que chegou mais próximo à sua marca foi **Adamar Tavares** com 126 votos. Os outros concorrentes foram **Onivaldo Mendes e Jerem Durval Nunes**.
- Para a vice-presidência da ASCEF foi eleita **Elizabeth Alves**. Com a vitória de Holanda, **Rômulo Gomes de Lima** permanecerá na direção social.

Titulos

- Em meio a assembleia festiva de aniversário do **Lions Clube João Pessoa Tambaú**, com a presença do Governador do Distrito L-25, **CL-Francisco Bezerra**, a entidade fez entrega de títulos de méritos a cinco ex-presidentes.
- Foram distinguidos os "leões" **Ediláudio Luna, Durval Fernandes, Walderede Nunes de Brito, Remilson Honorato e Vantuilier Leite Chaves**. Todos "pelos relevantes serviços prestados ao leonismo".
- Convidados especiais do LC-Tambaú participaram também do jantar festivo.

Casamento no Pio X

- A filha de **Paula Gomes e João Galdino de Lima - Maria de Lourdes**, e o filho de **Beatriz Soares e Antônio Azevedo Santos - Paulo Jorge**, casam-se neste domingo, às 14 horas, na Capela do Colégio Pio X.
- São padrinhos da noiva: **Ricardo (Fátima) Assis, Rui (Terezinha) Andrade, Roberto (Corina) Lima, Antônio (Ignês) Gomes, Adauto (Irene) Henriques, Silvio (Daiva) Seeger, José (Racheli) Gomes, Arnóbio (Marlene) Ferreira, Antônio (Ana) Simões, Remo Gernoglio e Rejane Gonzaga. Lucias Gomes e João Galdino Filho.**
- Assinaem como padrinhos do noivo, o sergipano **Paulo Jorge**, os casais: **Antônio (Beatriz) Azevedo, Jeco (Carmem) Martins, Antônio (Ivone) Azevedo Filho, Marcos (Terezinha) Tenório, Luís Henrique (Lucia) Azevedo, Moacir (Madelena) Ferreira, Estanislau (Isabel) Gomes, Afrânio (Isocorro) Araújo, Francisco (Rosemary) Peralta e Antônio de Padua (Rosângela) Ferreira.**
- Terminado o ritual religioso, os pais dos noivos receberam amigos convidados no salão e festa do Colégio Pio X.



SIMONE BRINDEIRO

Sociedade

UNIVALDO CORRÊA



Foto de Othmar

Sócio é alertado

- Ate o dia 31 deste mês o associado do Clube Aníbal Pedro providenciar a renovação de sua identidade social. Somente com as novas credenciais ele poderá participar das próximas festas do club-aulino.
- A decisão foi tomada pelo presidente **Estácio Rangel** e passando aquele dia foi providenciado somente poderá ser tomada após os festejos carnavalísticos.
- Já para o seu Festa de Início, dia 9 de janeiro, o sócio associado se terá acesso à sede do clube com a nova identidade social.

Ato religioso em Campina

- Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em Campina Grande, esta noite, será celebrado o casamento de **Angélica, filha de Célia e Aloisio Barboza Calado, e Marcelo, filho de Terezinha e Flávio da Silva Ribeiro**, da sociedade serrana.
- Terminado o ato religioso, os noivos serão cumprimentados, seguindo-se recepção aos convidados na Boite Cartão. O nupcial começará às 19h30m.

Coordenadora de Bem Estar

- A assistente social **Zulfa Benedito** comunicando que vem a João Pessoa este no dia 26 e vai direto a Fortaleza, de onde viajará para a cidade de Mombaca, a fim de passar férias com seus pais.
- Do Ceará, Zulfa vai a Sousa rever velhas amizades e dali vem a João Pessoa. No dia 14, do Recife, volta ao sul para assumir importante cargo na Coordenadora do Bem Estar Social de São Paulo.

Marconi Góes é esperado

- O jornalista **Marconi Góes** é esperado aqui terça-feira, interrompendo suas férias no sul do país em companhia de **Dianah e das filhas Raquel, Simone e Isabella**.
- A vinda do diretor executivo de "O Norte" prende-se à novidade que está marcada para os 20h da noite, quando no Salão de Convenções do Hotel Tambaú, ele receberá o título de "Administrador de Empresas do Anó".

Convite enviado

- O editor do colunado já tem em mãos o convite para assistir a cerimônia de casamento de **Escalante Brenice e Arthur**, a filha de **João Cristiano (Maria Helena Ribeiro) Coutinho** e o filho de **Quintiliano (Lenira) Guedes de Mesquita**.
- O ritual religioso está marcado para às 8 da noite do próximo dia 29 de janeiro, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo. A família do noivo é de São Paulo.
- Após a cerimônia os noivos receberão os cumprimentos de seus amigos. A festa será às 10h, no salão do Hotel Tambaú, em São Paulo, 1967. Será um dos grandes eventos do ano.

GUSTAVO ANDRADE SANTOS E MARIA ALZIRA GUEDES PITANGA

TODOS os domingos, pela manhã, é realizada uma "pelada social", no mata-campo da Av. Monteiro da França, em Manaíra. Ali reúnem-se velhos craques e pernas-de-pau saudosos dos tempos em que podiam correr de verdade atrás de uma bola, tais como o procurador **Ozires do Abichy** e o jornalista **Carlos Roberto de Oliveira**.

- Também arriscando-se a um infarto são vistos os economistas **Alcindo Gomes e Breno Formigo** e os jornalistas **Coelho Neto e Petrólio Ferreira**. Todos sob o comando de outro ex-craque do futebol paraibano, **Janca**, que responsável pela formação das equipes para o racha, quase não perde uma pelada. Depois a cerveja fala mais alto.

SURPRESA E AFLIÇÃO

- Com base no dito popular do que "ninguém deve deixar o certo pelo duvidoso", é que uma respeitável corrente de associados do late Clube da Paraíba vem se manifestando aberta e suas premissões pela dupla **Manuel Guimarães-Djair Nóbrega**, "porque queremos ver nosso clube cada vez mais atuante".
- Com essa dupla elegida, como prêmio, vem a ela engajada a figura de **Célio de Pace**, indiscutivelmente o nome certo para dinamizar o setor social do late, atualmente, convênhamos, sem muita sorte nas promoções. "É quase

todas elas registrando prejuízos financeiros, devido, certamente, à falta daquele *olho* tão essencial para atrair o associado e que Célio sabe como ninguém".

□ A campanha da dupla **Manuel Guimarães-Djair Nóbrega** não poderia ir melhor. A receptividade é grande e chega a surpreender e a preocupar determinados setores da agremiação, devido o número sempre crescente de novos adeptos que estão a engrossar o grupo-base de apoio aquelas candidaturas, dando a certeza de que Guimarães vai voltar mesmo.



EMPRESSARIO E SRA. HENRIQUE (GILDA) ALMEIDA

Uma nova prévia

- A ideia do diretor social **Joel Falconi** em promover, agora em janeiro, uma festa carnavalesca com as sociais usando, obrigatoriamente, uma corruína de um clube do Bôlido, ficou extremamente atual.
- No próximo reunião da diretoria, **Joel** irá explicar todo o programa na esperança também de sensibilizar os seus companheiros de colégio.
- Caso a sua proposição seja aprovada, essa festa carnavalesca, a primeira, seria realizada no dia 16 de janeiro. Como se vê, o *Jungado* continua atuante.

COMPETIÇÃO HÍPICA

- **Autoridades e pessoas convidadas** acompanham hoje pela manhã, de um ponto privilegiado, o parte mais importante (e difícil) da **Mini Maratona a Cavalos**, que o 18º-RCMec promove objetivamente, entre outras coisas, integrar os militares daquela unidade com a comunidade civil de João Pessoa.
- Essa parte importante é difícil da **mini-maratona** será a etapa de "cross", que terá um percurso de 2,100m com 14 obstáculos a ser coberto no tempo de 4 minutos e 40 segundos. Toda a prova a ser cumprida pelos cavaleiros concorrentes tem exatamente 2,300m. Vários ginetes foram inscritos para essa **Mini Maratona a Cavalos do Reservista**.

ram o golpe: o toque de recolher; direitos constitucionais suspensos; todos os cidadãos com mais de 17 anos podem ser detidos se forem considerados perigosos para o Estado; O Governo fechou escolas, escolas, controla a entrada e saída das pessoas. Depois vem o pior: as prisões em massa, as torturas, as mortes. Os estrangeiros se parecem, é ou não, general Pincheut?

O outro - o general Wojciech Jaruzelski - fala ao povo pela TV reclamando as greves e as ameaças de greves, os pedidos de conversarem em nome. Até a juventude estudantil foi arrastada para isso. "Em nome do interesse nacional foram interditos, preventivamente, grupos de pessoas que ameacem a segurança do Estado". Pincheut, Galtieri e Jaruzelski sempre, sempre pediram a liberdade e democracia em nome da segurança do Estado, em nome do interesse nacional.

Rápidas - NIVALDO Brito e Severino Fioricelli, ajudando que abrem oficialmente, quarta-feira, o restaurante "La Vittia", no Epitáfio Pessoa.

□ CASAL Manoel (Lioramento) Gomes Monteiro viua amanda a São Paulo e faz hospedado na casa de Nilton (Lourdes) Menezes. □ ESTHER Bandeira, epílica, casada com o bacharel Euvandil Bandeira, está hoje com noiva. □ APOS concluir curso de pós-graduação em Educação Física, na Universidade do Rio Grande do Sul, voltou o João Pessoa a professora Sônia Maria Dias Vendino. □ VILMA, filha do casal médico Alcindo Gusmão, está atuando neste domingo. □ LUCIA e Arlindo Aguiar fazem esta manhã confraternização natalina recebendo casais amigos para almoço. □ GRUPO "Atelier", do Rio, mostra hoje no Lima Penante a peça "Sdina" do Sietema", pela última vez.

Precedente de Brasília

- De Brasília, está sendo ansiosamente esperado nesta Capital, por Edna e José Milton Gomes, o casal **Reinaldo (Nely) Sierra** e a pequena filha **Thalita**. Eles chegam no próximo domingo.
- No dia 31 como é aniversário de Reinaldo, sua mãe Edna vai convidar amigos para um jantar em sua residência da Av. Antônio Lira, em Tambaú.



CLOTILDE CABRAL

Natalina

- Será quarta-feira desta semana a festa de confraternização natalina dos funcionários da Companhia Industrial do Estado da Paraíba (Clotilde) Haverá distribuição de brindes, seguidos com os filhos dos servidores e servidores refrigerantes e guletsianos.
- Toda a diretoria da Cinep, à frente seu diretor-presidente economista **Patricio Leal de Melo Filho**, estará presente, prestigiando o acontecimento natalino que vai começar às 5 da tarde.

Os (des) governos dos generais Jaruzelski e Galtieri

Mirosława Walesa, mãe de seis filhos e mulher do líder sindical Lech Walesa, dissera pouco antes da brutal lei marcial, que "não tenho tempo para pensar em meus medos". O mesmo, provavelmente, não dirá hoje a Polónia de Papa Karol Wojtyła - O dia de Lech está sob o regime das botas e respira um clima de incerteza, inaugurado domingo com a declaração do golpe militar que reprimiu, ao estilo sul-americano, a primeira e bem sucedida tentativa de formação de um sindicalismo livre no bloco ditos socialista.

A sra. Walesa, ardorosa defensora do Solidariedade, perdeu o movimento de vista e o marido está virtualmente preso. Ela deve estar com medo: a Polónia está em ódio e o certo é que o pronunciamento do Papa João Paulo II sobre a decretação da lei marcial em sua pátria, perdendo aos poloneses a vontade de estrada de renovação e do diálogo. Os tanques e as metralhadoras nas ruas centrais de Varsóvia, é claro, não indicam o desejo recíproco de conversar, porque o país está aterrorizado pela força militar.

O maldiso espírito de Pincheut baixou nos cinco minutos da brutal lei marcial. No princípio, as proposições explicam a natureza dos que de-

ram o golpe: o toque de recolher; direitos constitucionais suspensos; todos os cidadãos com mais de 17 anos podem ser detidos se forem considerados perigosos para o Estado; O Governo fechou escolas, escolas, controla a entrada e saída das pessoas. Depois vem o pior: as prisões em massa, as torturas, as mortes. Os estrangeiros se parecem, é ou não, general Pincheut?

O outro - o general Wojciech Jaruzelski - fala ao povo pela TV reclamando as greves e as ameaças de greves, os pedidos de conversarem em nome. Até a juventude estudantil foi arrastada para isso. "Em nome do interesse nacional foram interditos, preventivamente, grupos de pessoas que ameacem a segurança do Estado". Pincheut, Galtieri e Jaruzelski sempre, sempre pediram a liberdade e democracia em nome da segurança do Estado, em nome do interesse nacional.

Quze anos depois das rebeliões operárias de dezembro de 1970, outra vez o povo polonês acordou domingo, dia 13, pensando que a tantas vezes aduza guerra civil estivesse por ser declarada. As sete da manhã de domingo o general Jaruzelski anunciou, através de rádio e televisão que a Polónia "continuará sendo um firme membro do Pacto de Varsóvia, digno de confiança de comunidade dos países socialista."

O "socialismo" do general Jaruzelski, falido, botou os soldados nas ruas, as tropas da polícia e do exército tomavam posições, enquanto líderes sindicais do solidariedade, juntamente com membros moderados do PC, políticos, cientistas, mineiros, professores e estudantes eram presos e ameaçados. A noite, era estabelecido o Conselho Militar de Salvação Nacional, composto por 15 generais e cinco coronéis, que logo divulgou um comunicado ameaçando de fechamento de operários que não comparecerem ao trabalho no dia seguinte.

Somente na madrugada de domingo os poloneses pareceram ter-se concentrado que também poderiam ser governados por uma junta militar, com o pretexto nome de Conselho Militar de Salvação Nacional. Ana derrubar o general Eduardo Viola, no pobre Argentina de Astor Piazzoli, o general Galtieri também consultou os generais e coronéis, até a junta militar, da qual faz parte, e se fez presidente dos argentinos, os filhos de uma nação enganada e torturada desde 1976 que, numa situação saudável, desconhecem os principais nomes de seu governmentos.

A junta militar que governa a Polónia cumpriria o que havia prometido: alguns trabalhadores morram e muitos outros estão feridos, quando forças de segurança atiraram contra os grevistas numa rua na cidade de Katowice.

Os países informes que surgem na gloriosa imprensa ocidental dizem que o movimento grevista se ampliou, as prisões aumentaram e a televisão do Estado de Brasília, através do Televisão da e recado bem certinho que, através de seus correspondentes estrangeiros, desenhava um quadro nitidamente anti-comunista, como se o comunismo existisse na Polónia. Bem nos pés da Polónia, logo ali na Argentina, os militares prenderam o mestre e o mestre, o entanto, a Globo cala e quando fala diz um tantinho assim. Para mim, sinceramente, o golpe de Jaruzelski não tem diferença do de Galtieri e Cia.

Na verdade, tudo isso não passa de um jogo muito suado, seja, os jornalistas ditaram um ultimato ao Governo polonês, ou fecha ou "invadirão a Polónia", terá dito o comandante oculto do Pacto de Varsóvia, marechal Viktor Kulikov. E claro, os militares poloneses obedeceram. No mesmo dia em que o general Viola foi deposto pelo general Galtieri, o maior desastre da história da Argentina, o marechal Viktor Kulikov, o comandante do Governo, foi quinto em apenas um ano) da junta militar argentina, que tomou posse na próxima terça-feira, dia 27.

Os militares argentinos, apoiados pelo Estado Unidos, afirmam que a Argentina carrega uma democracia, já no mas a partir de hoje.

Os militares poloneses, apoiados pela União Soviética, afirmam que o Estado de guerra pode durar três meses. A Argentina (lembra-se) está pronta para participar de qualquer cruzada anti-comunista no continente americano; assim como os militares poloneses

asseguram que a Polónia jamais abandonará o socialismo. Nessas alturas os srs. Reagan e Brejnev devem estar saltando de goza galgahadas.

Mirosława Walesa, perto de dar à luz ao sétimo filho, não sabe onde se encontra o bigodudo Lech Walesa e, provavelmente, as outras mulheres e mais dos dirigentes do Solidariedade devem ignorar o paradeiro de filhos e esposas. O modo, a julgar pelas que escapam da Polónia ferida, está em toda a parte, até nos militares que têm os comunicados da junta da junta militar do general Jaruzelski. Sim a sra. Walesa deve estar medrosa, logo ela que não pode ter medo: mais um polonês vai nascer para continuar a tortu história desse triste país.

Na Argentina, as mães de la plaza de mayo, choram os seus mortos e suplicam, pelo tamanho, que entreguem os restos mortais de seus entes queridos. Deu Desaparecidos. Gracyna Drabik, polonesa e socióloga, faz uma pergunta que não tem? "71" reposta: "Quem são os responsáveis pela violência, pelo silêncio imposto, pelo primeiro tiro e no caso da tragédia final, pelo derramamento de sangue?" Em defesa de que, esse repressão? Serão os mortos, mais uma vez na história contemporânea, declarados culpados de sua própria morte" (Carta e Redação).